Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1972 — N.º 17798 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

MCGOVERN TEM A NOMEAÇÃO PRÀTICAMENTE GARANTIDA

O senador George McGovern obteve a sua primeira vitória na convenção de Miami ao reganhar os 151 delegados da Califórnia que lhe haviam sido retirados pela comissão de credenciais do Partido Democrático. A confortável maioria nesta votação — 1.618 votos contra 1.238 — ultrapassa em muito a margem necessária para que o «candidato da paz» obtenha a nomeação, que está agora pràticamente garantida para o primeiro escrutínio. O candidato, que ontem se recusara a participar numa reunião com Humphrey e Muskie destinada a resolver a questão dos delegados da Califórnia, declarou-se naturalmente, satisfeito, mas não surpreendido com a votação. Os escrutínios para se encontrar o democrático que se oporá a Nixon em Novembro começam amanhã. A grande incógnita é agora a de saber quem será o segundo homem. (R e DL).

Soldados americanos aguardam em Miami a hora de entrar em acção. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

HOJE: 32 PÁGINAS

GISCARD EXPRIME A GRATIDÃO DA FRANÇA PELOS NOSSOS EMIGRANTES

. Giscard d'Estaing regressou a Paris ao princípio da tarde, depois duma maratona de conversações com o Governo português. No momento em que se aproximam do termo as negociações entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia, o ministro francês veio tratar, com Dias Rosas, Ruy Patrício e os financeiros portugueses, das incidências do novo rumo da nossa economia no regime de trocas com a potência de além-Pirinéus. Dois problemas ocuparam o fundamental das declarações públicas dos intervenientes nas conversações: a equação investimentos industriais franceses-exportações agrícolas portuguesas e contribuição da mão-de-obra portuguesa emigrante à economia francesa, que, «da parte das empresas francesas, deve ter como resposta uma aceleração dos investimentos industriais do nosso país no vosso», segundo as palavras de Giscard. (Ler na pág. 2).

Encontro de Ministros de Defesa em L. Marques

Os ministros da Defesa de Portugal e da África do Sul, general Sá Viana Rebelo e P.W. Botha, tiveram hoje um encontro em Lourenço Marques, para amigável troca de impressões, no quadro das boas relações existentes entre os dois países. (L. e DL).

OS EXAMES NO I. S. T.

Do gabinete do Ministro da Educação Nacional recebemos o seguinte esclarecimento:

Ciente de que o esforço intelectual realizado por muitos dos alunos do Instituto Superior Técnico que realmente cumpriram a sua missão de estudantes e os sacrifícios económicos suportados por muitos deles ou pelos seus familiares, não podem deixar de culminar com a prestação de provas de exame.

Profundamente convencido, de acordo com o Conselho Escolar, de que ao Governo cabe a obrigação estrita de garantir a total liberdade e a completa protecção de todos os estudantes que pretendem realizar os seus exames finais.

O Ministério da Educação Nacional tomou as medidas necessárias para o cumprimento integral das suas obrigações inalienáveis.

Assim:

Tendo sido marcadas pela Escola as datas dos exames a realizar, (em anexo publica-se o calendário das disciplinas do 1.º semestre) foi determinado que, para evitar provocações e pressões de «contestatários sistemáticos», só fossem admitidos no Instituto Superior Técnico e por uma única porta (a principal, da Alameda D. Afonso Henriques), os alunos que efectivamente fossem realizar os seus exames, sendo ali feita a respectiva chamada e identificação.

Considerou-se portanto que, após ter entrado o Instituto Superior Técnico, o aluno iniciou efectivamente o seu acto de exame, pelo que, conforme aviso emanado da Direcção, a sua não apresentação na sala respectiva constitui desistência após o início da prova, com todas as consequências daí resultantes, designadamente a impossibilidade da repetição do exame, na época em curso.

Pediu-se a colaboração da Polícia de Segu-

Continua na pág. 4

Bombas danificam catorze camiões

Violentas explosões — a primeira das quais se verificou às 4 e 20 — abalaram esta madrugada a zona dos Olivais, provocando alarme entre a população. Treze camiões Berliet-Tramagal estacionados na Avenida Berlim, junto às instalações oficinais da Metalúrgica Duarte Ferreira — que os produz e ali executa os acabamentos finais — ficaram grandemente danificados. As cabinas, no interior das quais explodiram as bombas, ficaram totalmente destruídas.

Em resultado das explosões, uma viatura pesada que se encontrava junto das outras mas se destina a serviço particular, sofreu também estragos consideráveis. Os vidros das instalações da Companhia das Águas e de uma fábrica próxima, nomeada-

Continua na pág. 2

RESUMO

BELFAST

Militantes protestantes de Belfast pediram ontem a imposição da lei marcial na Irlanda do Norte, e afirmaram que, se o exército inglês não tomar medidas contra o Exército Republicano Irlandês (IRA), eles próprios o farão. Num comunicado, a Associação de Defesa do Ulster (UDA) criticou as tréguas decretadas pelo IRA e abandonadas ontem depois de recontros entre soldados ingleses e católicos. «As tréguas, que apenas existiram na mente do sr. William Whitelaw (secretário de Estado para a Irlanda do Norte), foram uma oportunidade para o IRA se reagrupar e reamar — afirma o comunicado. (ANI/R e DL).

ALLENDE

'Num importante discurso pronunciado em Santiago do Chile, o presidente Allende declarou que, nos meses de Janeiro e Fevereiro, «o sistema político do Chile esteve ameaçado nos seus alicerces». «O que a oposição capitalista pretende impor ao Congresso — afirmou o presidente — pode trazer o caos ao país». Não escondeu que o Chile vive horas difíceis, mas garantiu aos seus compatriotas que o Governo está decidido a adoptar medidas draconianas para enfrentar as dificuldades. «Faremos uma verdadeira política de guerra ao subdesenvolvimento» — disse Allende. (ANI/FP e «DL»)

DL /VIDA NACIONAL

MAIS OITENTA DETIDOS DUM "CAMPO DE RECUPERAÇÃO" RESTITUÍDOS À LIBERDADE

PORTO AMELIA, 11 (L.) — Foram restitutidos à liberdade na ilha do Ibo oitenta detidos que estavam no Centro de Recuperação da D. G. S. e que foram abrangidos pela amnistia que entrou em vigor com a publicação da nova Lei Orgânica do Ultramar.

A cerimónia teve a presença do governador de Cabo Delgado, comandante Santos Prado, do bispo de Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia, e de outras altas individualidades civis e militares, tendo sido presenciada por centenas de pessoas, empunhando dísticos de carácter patriótico, e vendo-se muitas bandeiras nacionais dos ex-detidos.

Usaram da palavra Manuel Patia, que falou em nome dos libertados, afirmando que "esta é uma grande lição para aqueles que, na clandestinidade, teimam em combater os pacíficos habitantes destas terras portuguesas". Lazaro Kavandame, conhecido chefe maconde há anos apresentado às autoridades portuguesas, que agradeceu ao Governo este significativo acto de clemência, e o governador Santos Prado, que dirigiu algumas palavras aos libertados, afirmando-lhes que todos tinham o seu lugar na sociedade desde que queiram ser úteis à nação.

REUNIÃO DAS COMISSÕES DE DISTRITO DA A.N.P.

Decorreu durante o dia de ontem, na sede da Acção Nacional Popular, a reunião periódica das comissões de distrito desta organização, com a comissão executiva.

EM SETÚBAL

Terminou em Setubal o seminário sobre «Comunicação das massas e opinião pública», organizado pela comissão distrital da Acção Nacional Popular e de que foi monitor o técnico de informação e de documentação Luís Filipe de Oliveira e Castro.

A última sessão versou os temas da guerra revolucionária e da contra-acção necessária e da opinião pública.

Bombas

Continuação da Pág. 1

mente, ficaram destruídos na quase totalidade.

Dado o arme,compareceram no local, além dos bombeiros, elementos da Polícia e da D. G. S., que isolaram o local. Foram encontrados no interior de três viaturas — cada uma das quais custa cerca de 500 contos — outros engenhos explosivos com sistema de relógio que não chegaram a deflagrar, os quais foram retirados por pessoal especializado da P. S. P.

Sabe-se, entretanto, que pouco depois da meia-noite foi visto parado, no local, um automóvel, cujos ocupantes despertaram as suspeitas de um guarda da noite. Este decidiu então copiar a matrícula do veículo, a qual já foi comunicada. Por outro lado, três homens e uma mulher foram vistos a rondar a zona cerca das três horas da manhã.

Os camiões danificados fazem parte de uma encomenda feita pelo Exército em 1970. A empresa emprega nas suas instalações cerca de 2500 pessoas.

REBENTAMENTOS EM CABO RUIVO

Segundo nos comunicaram da D. G. S. as sabotagens desta manhã consumadas na Av. de Berlim, obedeceram a um sistema de rebentamentos escalonados. Os primeiros deram-se às 4 e 16 e às 4 e 40 e os últimos estavam previstos para as 5 horas e 5 e 10, numa altura em que, segundo aquela Direcção Geral, já se encontrariam no local forças policiais e outras pessoas.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL

NO

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR

DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Veja as páginas de espectáculos

DROGA EM TRIBUNAL: ADVOGADOS CULPAM A SOCIEDADE

A alteração dos conceitos tradicionais que regem a vida foi a ideia-força ontem invocada, na Boa Hora, por quatro dos advogados que defendem jovens acusados do consumo e transacção de droga.

A sala de audiências não tinha ontem o aspecto dos primeiros dias: a assistência era pouco numerosa e os réus apresentavam-se com um ar mais descontraído. O tribunal era como habitualmente presidido pelo corregedor Lopes de Melo. Durante a sessao usaram da palavra os drs. Rocha Calisto, Vasconcelos Abreu, Cunha Leal e Esteves Salgueiro.

A argumentação dos advogados ontem escutados pelo tribunal tendeu para minizar a responsabilidade dos réus, Vasconcelos Abreu fez uma comparação exaustiva entre a legislação portuguesa e a de outros países. O dr. Cunha Leal viria a fazer o mais longo discurso entre todos os advogados que foram ontem pronunciados. Em tom exuberante, dissertou sobre razões de fundo que teriam conduzido ao tribunal aqueles jovens.

Depois de rasgados cumprimentos ao tribunal, passou a atacar a tese do delegado do Ministério Público, que segundo aquele causídico Fez várias considerações sobre o conceito de lucro e a legislação em vigor

Ao fim da tarde, os trabalhos ficaram interrompidos para continuarem hoje à hora habitual.

Também no 4.º juizo criminal presidido pelo corregedor Alves Cortês, prosseguiu ontem o interrogatório de sete acusados envolvidos num negócio de cocaína. Seguiram-se os depoimentos das testemunhas de defesa. A próxima audiência está marcada para amanhã à tarde.

Portugal no Brasil

Amanhã, às 18 e 30, por iniciativa da Direcção-Gral da Cultura Popular e Espectáculos, Serge Mendes e esposa farão, no Palacio Foz, aos Restauradores, uma palestra, ilustrada com diapositivos e música popular brasileira, sobre o tema «Presença de Portugal no Brasil».

Para o BRASIL soou a hora da verdade

Murilo Melo Filho escreveu o livro

O MILAGRE BRASILEIRO

PREÇO 120$00

Delfim Neto escreveu o prefácio

UM LANÇAMENTO DO CLB

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

LISBOA — PORTO — LUANDA

INVESTIMENTOS FRANCESES NOS PETRÓLEOS E NOS SEGUROS

— **A França ficará ligada ao que se decidir em Bruxelas sobre os «produtos sensíveis»**, afirmou Giscard d'Estaing, ministro francês da Economia e Finanças, numa conferência de Imprensa que concedeu esta manhã na embaixada do seu País em Lisboa. A conferência incidiu sobre o desarmamento aduaneiro agrícola e industrial, as exportações para França, de vinhos, conservas e concentrados de tomate, os investimentos franceses nas indústrias de petróleo e de seguros.

O ministro francês disse que as conversações que manteve em Lisboa com as autoridades económicas e financeiras portuguesas foram muito cordiais e úteis e que tal clima permitiu a ambas as partes fazerem o ponto sobre os problemas referentes às relações económicas luso-francesas.

— **«Tratámos de dois tempos importantes»**, afirmou Giscard d'Estaing, l — **a convenção fiscal entre os dois países sobre a dupla tributação e acompanhámos de perto as negociações de Bruxelas entre Portugal e a C.E.E.»**

Giscard d'Estaing referiu-se depois às conversas que manteve com as autoridades portuguesas sobre as indústrias recém-criadas, à exportação de produtos agrícolas para França e à contribuição do povo português à economia francesa.

Informou em seguida que se tinham estabelecido prazos de desarmamento alfandegário para certos produtos portugueses, prazos que em certos casos vão até 1985. Reconheceu o direito de Portugal obter um certo tratamento preferencial referindo depois as exportações para França, em que predominam os vinhos, as conservas e os concentrados de tomates. Falou da política de investimentos franceses em Portugal (financiamento de certos projectos nomeadamente relativos ao petróleo) e anunciou a conclusão de um acordo com Portugal relativo ao desenvolvimento da indústria de seguros.

O ministro francês da Economia e Finanças terminou afirmando: — **«Nós convidaremos os indústriais franceses a investirem em Portugal.»**

Giscard d'Estaing partiu para França ao princípio da tarde.

ALDEIA DA PONTE
Sabuga!

João Tourais

FALECEU

Ana Rosa Gonçalves Cabaços Tourais, Adriano Cabaços Tourais, Maria da Conceição Cabaços Tourais, José Joaquim, Manuel Francisco, António Augusto Tourais, cunhados e mais família. Participam o falecimento do seu chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, realizando-se o seu funeral amanhã às 11 horas da Igreja de Benfica para o cemitério da freguesia, onde pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA MARTINS

Opinião

UMA LICÃO DE SACADURA CABRAL

Principalmente sob a forma tradicional da sessão evocativa, tem vindo a ser comemorado o cinquentenário da viagem de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral. Recordaram-se as suas peripécias com vista às gerações mais novas, para as quais uma travessia do Atlântico se tornou banal como qualquer viagem por estrada ou caminho-de-ferro em terra conhecida, e espera-se que tenha ficado no espírito dessas gerações uma impressão duradoura acerca do significado e da importância do acontecimento. Assim seja.

Como nota complementar, e para não nos afastarmos também do caminho das evocações, ocorre-nos aquela célebre polémica, travada em 1925, entre António Sérgio e Carlos Malheiro Dias a propósito de D. Sebastião, de quem o primeiro disse algumas duras verdades e a quem o segundo, por todos os modos, quis justificar e exaltar.

No fogo da discussão, Malheiro Dias, em guerra aberta contra o racionalismo em geral e de Sérgio em particular, lançou esta sentença, no seu entendimento decisiva: **«Quando, há três anos, dois temerários se arrojaram pelos ares, em uma manhã tristonha de neblina e presságio, a caminho do Brasil, nem um só racionalista acreditou que, de aéreo salto em aéreo salto, eles fossem cair nos braços do povo brasileiro.**

Os arroubos de estilo sempre foram o grande inimigo da clareza do pensamento. Malheiro Dias oferecia assim, de mão beijada, o ensejo para uma resposta demolidora que António Sérgio lhe não poupou, desta maneira cortante: **«Houve três «racionalistas», pelo menos, que acreditaram. Um fui eu Os outros dois... foram Gago Coutinho e Sacadura Cabral»**. E logo cita o que sobre Sacadura escreveu o comandante Cisneiro de Faria, apresentado, na circunstância, como o quarto racionalista: **«A sua extraordinária actividade foi sempre maravilhosamente servida pela clara inteligência... Se acrescentarmos agora os seus dons de carácter exemplar, de amor à sua carreira, de paixão pelos serviços a seu cargo, de zelo no cumprimento dos seus deveres, de ponderação, de sentimento das proporções (virtude que muito em especial apreciava e de que falava assiduamente), de iniciativa, de decisão, de sangue-frio e de uma provadíssima coragem, teremos analisado esse conjunto, a que em terras meridionais se chama um homem com sorte, mas que nos climas frios, onde se vê friamente, se considera um homem superior. Teve sorte na sua vida? Não. O que fez sempre foi, segundo as suas próprias palavras, estudar os casos muito bem e tentar pôr do seu lado o maior número de probabilidades pró».**

Ao recordarmos estas já velhas palavras, não pretendemos diminuir Malheiro Dias nem fuzilar o sebastianismo, que, para fortuna de Portugal, já deverá estar bem morto e enterrado. Também não é fito nosso entoar os louvores de António Sérgio, que deles não precisa. Não é sequer contribuir para as comemorações da viagem, pois seria oblíquo pretexto fazê-las passar por uma polémica que teve outro e muito diferente alvo. Mas é, isso sim, numa hora em que o País tem na frente um labirinto confuso, um nó cego para desatar, recordar o preceito de Sacadura Cabral: **«Estudar os casos muito bem e tentar pôr do nosso lado o maior número de probabilidades pró.»**

Parece fácil quando se diz, mas quanta inteligência é precisa, quanta ponderação, quão agudo e sempre vigilante sentimento das proporções!

LYNDON JOHNON — EXCLUSIVO

A GUERRA DOS SEIS DIAS

Oferecidos em folhetim ao público da grande Imprensa americana durante o Outono de 1971 e postos à venda no mesmo ano antes do Natal, os primeiros extractos do livro de Johnson suscitaram mais surpresa do que sensação e, segundo parece, a obra teve uma tiragem modesta. Não há dúvida de que a opinião pública americana, quer a sua memória seja boa, quer deficiente, não estava disposta a regressar tão cedo a um período que terminava, segundo o seu próprio autor, **«num perpétuo pesadelo»**.

O facto de o antigo presidente ter experimentado a necessidade de divulgar as suas memórias ainda escaldantes, antes mesmo de um historiador ter tido acesso aos arquivos presidenciais reunidos no mausoléu - biblioteca edificado por sua iniciativa no **campus** da Universidade do Texas, em Austin, não diminui o valor de um testemunho que aspira mais à **«subjectividade total»** (mas não ao subjectivismo: temos de admitir que sabe mais sobre determinados capítulos) do que a uma objectividade de qualquer modo litigiosa. O próprio autor, num breve prefácio, chama a atenção do leitor para aquilo que ele deve esperar destas páginas: **«Não tenho a pretensão de ter escrito a história definitiva e completa da presidência... Não escrevi dizendo a mim próprio «eis como as coisas se passaram», mas sim «foi deste modo que eu as vi do posto de observação em que me encontrava colocado.»**

Nem por isso se torna menos evidente que a narrativa de Johnson, sem cair na autoglorificação, procura provar a boa vontade do narrador, e que existem passagens que apenas convidam ao silêncio.

Haverá algo mais comovente, por exemplo, do que o seu último encontro com Robert Kennedy, poucos dias antes do assassinato deste?

Como é costume, nos Estados Unidos, o candidato à investidura democrática é posto ao corrente dos diversos assuntos durante a campanha eleitoral pelo próprio presidente. Os dois interlocutores nunca tinham experimentado uma simpatia mútua, mas, no fim do «briefing», o Senador de Nova Iorque agradece nestes termos aquele de quem se separou para melhor combater a sua política: **«Senhor presidente, sois um homem corajoso e dedicado.»** Johnson gostaria certamente de que esta frase fosse gravada pela posteridade, em epitáfio, sobre a obra irregular que deixa atrás de si.

Desta obra, publicada nos Estados Unidos sob o título «The Vantage point» pelas edições Holt, Reinhardt and Winston, e em França sob o título «A minha vida de Presidente» (pelas edições Buchet-Chastel, 50 F), destacamos o capítulo no qual Johnson conta o começo da Guerra dos Seis Dias.

Naquele dia, em 14 de Maio de 1967, Nasser mobilizou as suas forças armadas. Dois dias mais tarde, o Egipto pedia às Nações Unidas para retirarem os seus capacetes azuis do Sinai. O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, tomou então uma decisão que me causou grande admiração e que, aliás me surpreende ainda: efectivamente, ele anunciou que as forças das Nações Unidas não podiam permanecer no Sinai sem o acordo dos egípcios. Esta decisão surpreendeu os próprios egípcios. O Doutor Mustafá Kamel, embaixador da República Árabe Unida em Washington, disse-nos que o seu Governo pensava e esperava que U Thant procurasse ganhar tempo. A atitude deste, porém, contribuiu para que a tensão aumentasse.

Lançámos na balança todo o peso da diplomacia americana para tentar evitar a guerra. Era preciso, em primeiro lugar, convencer os israelitas a não agirem precipitadamente. Sabia que estavam inquietos com a retirada das forças da ONU, mas sabia igualmente que, caso se desejasse evitar um conflito, os israelitas deveriam conservar a calma. Em 17 de Maio de 1967, enviei um telegrama ao primeiro-ministro, Levy Eshkol, manifestando-lhe a nossa profunda inquietação em face da situação e recomendando-lhe que contivesse o seu Exército. **«Estou certo de que compreendereis»**, disse-lhe **«que não posso aceitar qualquer responsabilidade em nome dos Estados Unidos em situação resultante de acções acerca das quais não fomos consultados.»**

Em 18 de Maio, as forças da ONU retiraram-se. As tropas egípcias invadiram a península do Sinai e tomaram posições perto das fronteiras de Israel. A despeito da sua primeira manobra, U Thant anunciou então que ia ao Cairo a fim de tentar preservar a paz. Esta iniciativa teve todo o nosso apoio. Desejava que a nossa diplomacia fosse bem sucedida por intermédio das Nações Unidas. Sinultâneamente, estava disposto a servir-me por todos os meios da influência americana. Em 22 de Maio, enviei uma mensagem a A. Kossyguine, propondo-lhe um esforço conjunto para melhorar a situação. Escrevi:

«As crescentes provocações a Israel por elementos estacionados na Síria e as reacções resultantes, tanto em Israel como no mundo árabe, suscitaram um clima de violência nesta região do globo. Os vossos laços, assim como aqueles que nós próprios temos com determinadas nações interessadas, são susceptíveis de nos implicar em dificuldades que, estou certo, nenhum de nós deseja. Parece ter chegado a altura de fazermos plenamente uso da influência de que dispomos, incluindo a que podemos exercer sobre as medidas tomadas pelas Nações Unidas, para servir a causa da moderação.»

Lyndon Johnson

Em 22 desse mês, enviei igualmente uma carta a Nasser garantindo-lhe a amizade dos Estados Unidos para com o Egipto e a minha compreensão pessoal do **«orgulho e aspirações do seu povo»**. Disse-lhe que o seu primeiro dever era evitar a guerra e manifestei a esperança de que **«se atravessássemos este período sem hostilidade»** poderia enviar o vice-presidente Humphrey para conversações com ele e outros dirigentes do Médio Oriente, a fim de tentar encontrar uma solução para os velhos problemas que incessantemente voltam a manifestar-se.

Nesse dia, depois de ter enviado a minha carta a Nasser, mas antes de ele a receber, e durante a viagem de U Thant para o Cairo, o Governo egípcio fez esta fatal declaração: o Egipto encerrava o golfo de Acaba aos navios israelitas. Embora não pudéssemos ter a certeza, parece que Nasser tomou esta fatídica decisão sem consultar a União Soviética.

Retiradas as tropas da ONU da fronteira israelo-egípcia, o acordo de 1957 tornara-se caduco. Em 1 de Março de 1957, num discurso proferido nas Nações Unidas, H. Cabot Lodge, — o nosso embaixador — afirmou que um acordo existente entre os Estados Unidos e Israel estipulava que a retirada das forças israelitas do Sinai estava ligada à liberdade de passagem pelo golfo de Acaba e que toda e qualquer intervenção armada poria Israel em estado de legítima defesa nos termos da carta da ONU. Eu sabia que, em 26 de Fevereiro de 1957, Foster Dulles, secretário de Estado, tinha informado o presidente Eisenhower num memorando **«de que Israel recebera a garantia de que um dos objectivos da presença das forças das Nações Unidas seria opor-se ao exercício de direitos de beligerância susceptíveis de impedirem a passagem pelo estreito de Tiran»**. Queria saber exactamente como Eisenhower tinha encarado a questão nesta altura, pelo que lhe perguntei o seu ponto de vista e o convidei a prestar todas as declarações susceptíveis de me esclarecer. O general Eisenhower enviou-me uma mensagem na qual precisava que o direito de acesso dos israelitas ao golfo de Acaba fazia absolutamente parte do compromisso que tínhamos assumido a seu respeito.

Aliás, não restavam quaisquer dúvidas de que Israel via a questão sob este prisma. Pensei que convinha afirmar de um modo claro a continuidade da nossa posição relativamente a Acaba e dar aos israelitas todas as garantias que podíamos legìtimamente fornecer-lhes. Numa declaração de 23 de Maio, afirmei que o bloqueio de Nasser era «ilegal» e **«poderia muito bem revelar-se catastrófico para a causa da paz»**. Reafirmei igualmente o nosso apoio à independência política e à integridade territorial de todas as nações desta região do globo.

Nesse dia, Dean Rusk, Secretário de Estado, pôs a comissão das relações externas do Senado ao corrente da situação. Confessou-me mais tarde estar convencido de que o Congresso se encontrava unânimemente de acordo quanto à necessidade de não deixar que os árabes deitassem os israelitas ao mar. Acreditava que todos pensavam que não podíamos ficar indiferentes ao problema do Médio Oriente. Os senadores, porém, disseram ao Secretário de Estado que se opunham a uma acção unilateral por parte dos Estados Unidos. Em sua opinião, o problema devia ser objecto de uma solução multilateral, de preferência por intermédio das Nações Unidas. Ora, desde o começo da crise, nós procurámos uma solução multilateral; a minha primeira esperança eram as Nações Unidas, mas não me sentia muito optimista.

Quero jogar todas as cartas da ONU, disse aos meus conselheiros, **mas não conto demasiadamente com este organismo para me salvar quando um problema renasce pela terceira vez. Quero avistar-me com Wilson** (o Primeiro-Ministro britânico) **e de Gaulle, na Europa, com os barcos bem alinhados.**

Quando as forças da ONU se retiraram do Sinai, pedi a Dean Rusk que se informasse sobre o ponto de vista da França e da Grã-Bretanha acerca da promessa que tinham feito nos termos da declaração tripartida de 1950. No dia seguinte, ele assegurou-me: **Exercemos pressão sobre os franceses e os britânicos para que reagissem reafirmando os princípios da declaração política.**

O nosso embaixador em Paris, Charles («Chip») Bohlen, avistou-se com responsáveis franceses, tendo-nos informado de que, para estes, seria um erro evocar a declaração tripartida. Os franceses

Continua na pág. 10

DL/NACIONAL

Ainda não foram encontrados destroços do monomotor

Um aparelho do Aero Clube de Portugal sobrevoou esta manhã a zona costeira em frente da Fonte da Telha, cerca de cinco milhas para dentro do mar, tentando localizar vestígios do pequeno monomotor «Cessna 150», do mesmo clube, que desapareceu na manhã de domingo com dois ocupantes. A pesquisa incidiu especialmente nesta zona dado ter sido visto voar baixo no mar, naquela manhã, um aparelho com as características do «Cessna» azul que desapareceu. Todavia, nada foi detectado.

O pequeno avião, que perfizera apenas seiscentas horas de voo, era tripulado por João Maria de Vilhena, piloto amador — e não instrutor de voo como chegou a ser noticiado —, levando como passageiro António Poppe dos Santos.

Apesar de o piloto não ser obrigado a comunicar à torre de controle do aeródromo de Tires a direcção de voo, estranha-se que não tenham utilizado a rádio de bordo para comunicar qualquer avaria que o aparelho tenha, porventura, sofrido. Por outro lado, não é provável — dado nunca se ter verificado — que o motor do aparelho tenha explodido repentinamente no ar.

As buscas desta manhã continuaram a ser feitas por aparelhos militares das bases do Montijo e da Portela, ao mesmo tempo que a navegação que cruza a zona compreendida entre Sesimbra e Ericeira está atenta ao aparecimento de quaisquer vestígios.

Cirurgia cardíaca:

NOVO MÉTODO APLICADO EM PORTUGAL

Uma operação cirúrgica baseada no «método de valvuloplastia conservadora com o anel de Carpentier» foi ontem efectuada pela primeira vez em Portugal, pelo cardiologista francês prof. Alain Carpentier, numa criança de dez anos, nas instalações do Hospital de Santa Maria em Lisboa.

Alain Carpentier é um conhecido professor francês que se encontra há dias em Portugal, a convite do dr. Machado Macedo, director do serviço de cirúrgia toráxica dos Hospitais Civis de Lisboa. O dr. Machado Macedo irá em breve utilizar aquele método que tende a tornar-se corrente em muitos países.

Segundo declarações de Alain Carpentier a um nosso colega da manhã, a diferença entre o método que utilizou e o antigo está em que neste caso não é necessária a aplicação de «próteses» artificiais. Em lugar de se substituir a válvula doente, esta é mantida. Faz-se uma espécie de raparação. Em França, aquele cirurgião já fez mais de duzentas e cinquenta operações idênticas à que ontem efectuou em Santa Maria.

Evolução do mercado financeiro

No prosseguimento das suas actividades, a Associação para o Desenvolvimento Económico e Social promove amanhã, às 21 e 30, na sua sede, à Rua Viriato, 5-1.º, um colóquio sobre «Evolução recente do mercado financeiro em Portugal».

Será moderador o dr. Alfredo de Sousa e participarão como convidados os drs. Raul Capela e Domingos Ohen Gonçalves, sendo os seguintes os principais pontos a serem focados: «Existe verdadeiro mercado financeiro?»; «Excesso de liquidez e transferência externa»; «Recursos financeiros e frouxidão de investimento»; e «Recentes aumentos de capital e expectativas».

CURSO DE FÉRIAS DE LETRAS:

VIR A PORTUGAL PARA "DESCOBRIR O BRASIL"

Até ao momento, já são cerca de quinhentos. Vieram de todas as partes do mundo. E as inscrições não páram, segundo nos dizem na secretaria da Faculdade de Letras de Lisboa. Trata-se dos participantes do VII Curso de Férias da Faculdade de Letras que ontem teve a sua inauguração com uma palestra proferida pelo prof. Hernani Cidade, no anfiteatro principal daquela escola.

As primeiras palavras couberam ao prof. Fernando de Oliveira que, antes de introduzir o orador, pediu «um favor especial» aos alunos brasileiros: ajudar a receber os colegas estrangeiros. Na sua maioria são todos jovens e pretendem aperfeiçoar os conhecimentos que adquiriram nas suas terras. Assim, aproveitam as férias; vêm até cá, estudam (ao que parece por gosto), assistem a palestras e conferências, vêem como os seus dólares, os seus marcos ou as libras dão para comprar tanta coisa, e, no final, fazem o balanço do que é a cultura portuguesa, na perspectiva universitária.

Também este curso se iniciou sob os auspícios de comemorações. Integra-se nas celebrações do quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas». Por isso o tema da palestra de abertura-«Os Lusíadas. Os Heróis e os Mitos». Durante cerca de uma hora professores portugueses e alunos estrangeiros escutaram as palavras do prof. Hernâni Cidade que realçou o universalismo do poema desse Homem Universal, «que não cabe na história» e que se encontra nos mitos camonianos. Aqui e ali as palavras de Camões ilustraram as intenções do conferencista. E, melhor ou pior, todos as entenderam. E aplaudiram.

Ema tem 25 anos e veio de França para participar no curso. Explica-nos que ainda nasceu em território português; em Cabo Verde. — **Estudo em Aix-en-Provence Literatura e Língua Portuguesa; é para completar esses estudos, sobretudo os de literatura que decidi inscrever-me, diz-nos.**

À sua volta, espalham-se, pelas filas do anfiteatro, estudantes que vieram de países muito diferentes e longínquos. Nórdicos, ingleses, orientais, americanos. Há uma grande percentagem de raparigas e a grande maioria é gente jovem. E o caso de Laura Nahum. Veio de Itália:

— **Venho de Bolonha, onde abriu, recentemente, um leitorado de português. O que pretendo, sobretudo, é um alargamento da minha cultura. Eu, aliás, já conhecia uma língua que pensava semelhante: o espanhol. Agora reparo que há uma grande diferença. Não é por estar cá, mas gosto muito mais do português; sorri Laura.**

Existem também outras razões que não exclusivamente didácticas.

Uma das que parece colher mais importância entre os alunos, especialmente entre americanos e ingleses, é a de assim se poderem aproximar do Brasil:

— **O Brasil é, para muitos de nós, uma espécie de país das maravilhas. Aliás como quase toda a América Latina. Mas fica longe e torna-se caro e difícil viajar até lá. O português permite essa aproximação,** opina um aluno de Newcastle, onde estuda português.

A realidade latino americano só em muito pouco terá a ver com o maravilhoso tecnicoloridos das palavras proferidas, mas o desejo de conhecer o Brasil é uma unanimidade entre muitos dos que estudam a lingua que aí se fala. Craig Smith que veio do Kansas também parece concordar. Estuda línguas latino-americanas e foi o seu professor que lhe aconselhou uma vinda até cá.

Procurar o Brasil em Portugal é também o intuito de outros seus colegas. E o caso de um germano-brasileiro que veio da Alemanha:

— **Deixei o Brasil quando era criança e esqueci-me muito da língua; por isso vim até Lisboa para tomar parte neste curso. De qualquer modo tenho todo o interesse em conhecer Portugal de perto, até porque o conheço mal. Na Alemanha tem-se pouco contacto com os vossos problemas.**

A partir de hoje começam as aulas para as centenas de estrangeiros que agora ocupam as instalações da Faculdade de Letras. Ontem ainda, eles foram convidados pela Câmara Municipal de Lisboa para uma recepção em sua honra que, à semelhança da oferecida às «misses», teve lugar na Estufa Fria.

GATUNOS TRABALHAM BARATO

Os gatunos penetraram a noite passada, por meio de arrombamento, num escritório da Praça das Águas Livres, na intenção, certamente, de levarem um «bolo» volumoso. Mas em lugar do «bolo» saíu-lhes um «rebuçado» dos mais baratos, pois apesar de haverem remexido todas as gavetas, apenas encontraram cinco escudos... que pelo sim, pelo não, arrecadaram.

O caso foi participado à Polícia Judiciária, que ali fez deslocar o piquete de serviço.

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é venddio por José Augusto Sacramento & Filhos, Ld.ª

Inaugurada a exposição "Portugal e Pérsia"

Na galeria das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian foi ontem, à tarde inaugurada oficialmente pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz, a exposição «Portugal e Pérsia», integrada no programa das comemorações dos 2500 anos da Monarquia Persa. A exposição constituída por objectos artísticos e documentos antigos é uma magnífica evocação do mundo Lusíada, misturado com a história da Pérsia antiga.

Está patente, através de peças de arte e de documentos, manuscritos, impressos, relações de viagens, obras de João de Barros, Diogo de Couto, Tomé Pires Gaspar Correia, Castanheda e Camões, um período da nossa história e com ela o pensamento da época de quinhentos.

No acto inaugural estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, respectivamente dr. Rui Patrício e prof. Veiga Simão, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista e outras individualidades.

Obrigações da U.E.P.

Foi autorizada à União Eléctrica Portuguesa, com sede no Porto, a emitir 50 000 obrigações do valor nominal de mil escudos cada uma, vencendo o juro anual de 7 por cento e beneficiando de determinadas isenções fiscais, como seja a do imposto complementar e metade do imposto de capitais.

O juro será pago em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1973.

Estudos sobre prospectiva

Integrado no 1.º Curso de Defesa Naciona,, promovido pelo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, prossegue na quarta-feira o ciclo de Estudos sobre Prospectiva de Energia, com uma conferência subordinada ao tema «A produção de electricidade no quadro de uma política global da energia», proferida pelo eng.º Fernando Ivo Gonçalves, presidente do Conselho de gerência da Companhia Portuguesa de Electricidade.

EXAMES NO I.S.T.

Continuação da pág. 1

rança Pública, sòmente para que fosse garantida a plena liberdade de acesso ao Instituto e a protecção dos alunos que quisessem realizar os seus exames, evitando a entrada no recinto daquela Escola a eventuais provocadores que pretendessem servir-se de acessos não autorizados.

Lembra-se, por último, que o Ministério da Educação Nacional está no firme propósito de tomar as medidas necessárias para a reabertura da Associação Académica do Instituto Superior Técnico (encerramento pedido, aliás, em ofícios da Escola) se, pelos corpos directivos, for tomado o compromisso de respeitar escrupulosamente os Estatutos aprovados.

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da anté-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

TRABALHO TEMPORÁRIO MANPOWER

para entrada imediata:
DACTILÓGRAFAS

*

Se é um(a) profissional competente colabore connosco e alargue as suas perspectivas profissionais e humanas.

*

LISBOA
P. JOSÉ FONTANA, 9-C

DL/ESPECTÁCULOS TV

ATENÇÃO SE ME LERES COMPREENDERÁS PORQUE NÃO FALO HOJE DO "JOGO DO GALO"

Por MÁRIO CASTRIM

. Não. Este mundo não é o melhor dos mundos. Não me refiro ao planeta, porque, quanto a esse, parece não haver discrepâncias: é uma maravilha, os astronautas, quando regressam, ficam doidos de entusiasmo. Que beleza! As cores vivas e diversas, um suave tom azul... A Terra deve ser o jardim à beira do Cosmos plantado.

Refiro-me ao mundo dos homens. Este mundo dos homens é um verdadeiro crime, com suas opressões, com suas repressões, com suas misérias, com seus desprezos, com os seus silêncios, com as suas tranquilas omissões. Deus assim o quer; a doença, a fome, a miséria, o sofrimento — enfim, são coisas de que não vale a pena falar. Coisas que nos estraguem as digestões já nós temos muitas.

II

A vida ri-se das nossas manias. Podemos ignorá-la, mas não eliminá-la. Eis que — exactamente por não ser possível eliminá-la — ela arranja maneira de vir ter connosco para nos lembrar

— as pessoas que a Sociedade não aceita;

. — os doentes incuráveis;

. — os condenados pela miséria;

. — ou pela solidão.

O meio de que a vida se serviu ontem para vir ter connosco através da televisão chamou-nos padre Baptista, na rubrica «Porta Aberta».

O padre Baptista criou a «obra do Calvário», destinada a albergar, para utilizar a sua expressão, «o lixo da sociedade». A obra fica situada em Beires, no Concelho de Paredes. Soube o padre que existia ali uma quinta abandonada e escreveu um simples postal ao proprietário dela. *«Se a quer, guarde-a; se não a quer, dê-a cá».* Deram-lha.

O primeiro habitante da *obra* foi daqui de Lisboa. Vivia ali ao Restelo, numa barraca com um metro de altura e dois de comprido. Na quinta, dedicou-se à criação de coelhos, reencontrada a felicidade de ser útil.

O segundo, era uma mulher do Porto. Criada de servir, enquanto válida, coisa nenhuma depois de inválida. Cancro. A senhora Esmeralda.

Assim por diante. Método? A vida no lar. O trabalho como elemento purificador. A consciência readquirida de estar vivo, de servir os outros. Diz-nos o padre Baptista que o «lixo» regressa à humanidade. Ou a humanidade recupera os seus direitos.

III

O padre Baptista não quer dinheiro. Nem precisa de dinheiro. Considera até o dinheiro um agente provocador, um perigo. Ampliar a obra? Mas se ele nem quer ampliar a obra! Se ele nem quer transformar a «obra do Calvário» num organismo assistencial... O que ele deseja é manter a obra na sua pureza de obra da Igreja. Quando lhe perguntam como sobrevive a *obra,* o padre Baptista responde que esse problema não o preocupa. Isso é uma questão com Deus, não com ele. O padre Baptista considera perigosa a ideia de que só com dinheiro se podem fazer coisas. Receber dinheiro? Não. *«Seria como retirar de Deus numa obra que é sua.»* Por outras palavras: seria uma falta de confiança. Seria uma traição.

IV

Parece-me que estas afirmações não podem ser tomadas excessivamente à letra. O padre Baptista não precisa de quem lhe dê dinheiro — mas precisou de quem lhe desse uma quinta. E precisa de quem lhe faça obras. E precisa de quem lhe deixe casas e condições de vida.

Para ele, isso não é dinheiro — ou seja: a demonstração visível do poder «oficial» de uma sociedade corrupta. Sobretudo, o padre Baptista não quer misturar, não quer resolver aquilo que à sociedade compete resolver com o seu dinheiro: quer fazer obra de Amor, obra da Igreja, expressão que, na intenção do sacerdote, deve entender-se como antiburocrática, como o primado do humano sobre o da fria assistência oficial. Quer hipotecar-se à sociedade. A palavra Deus surge-nos aqui como a sublimação do amor ao homem.

V

Não é possível esconder uma certa admiração, um grande respeito pela «obra do Calvário», pelo menos quanto à forma como nos foi apresentada na televisão. Mas não ficaria bem se hipotecássemos as nossas dúvidas a essa admiração.

Esta iniciativa tem todo o sabor de uma utopia, na sua grandeza e na sua fragilidade.

O certo é que não é possível amar e defender o homem separando-o da sociedade. Numa sociedade injusta, a sorte dos homens continuará sempre a ser uma sorte ingrata.

Honestamente, porém, já nos diz o Padre que não quer transformar a obra em organismo de assistência. Isso é com a sociedade. A obra da Igreja deve, na sua opinião, não fazer concorrência à sociedade, mas ir lá onde a sociedade não pode ir.

(Pode. Padre Baptista. Um dia a sociedade poderá ir até onde fôr preciso para eliminar a infelicidade e a solidão da face da terra.

VI

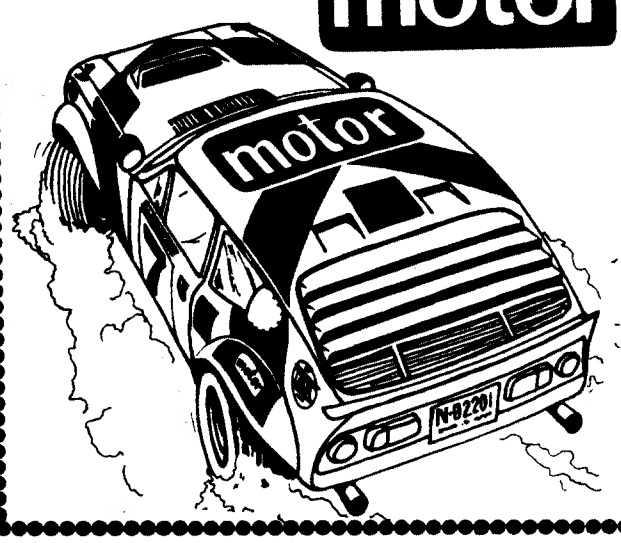
Infelizmente ficou provada a falta de jeito que tem Varatojo para repórter de televisão. Não estou a acusá-lo: estou a verificar um facto que nem sequer deve magoá-lo, como ninguém poderá magoar-me se me «acusar» de não ter olhos castanhos — eu que os tenho verdes.

Em primeiro lugar, o palavreado com que acompanhou o documentário, de tal forma aliteratado e falso, esteve em completo desacordo com o tom de simplicidade imposto desde o princípio. Em segundo lugar, as entrevistas foram conduzidas com uma incipiência a toda a prova, de onde em onde a raiar o absurdo, dado o meio em que se desenvolviam. Aquela intromissão ali do Benfica e do Sporting foi de gelar. Foi de gelar a sugestão, o apelo aos sportinguistas para oferecerem uma viola a um morador na obra, adepto do Sporting...

... Fico a pensar. A pensar nas razões que terão determinado o padre Baptista a falar da sua *obra* na televisão. Dinheiro, não é. Fama, também não. Desencadear um movimento de solidariedade? Para quê, se o padre Baptista não quer ampliar a obra? Angariar subsistências? Para quê se, para isso, lá está Deus para providenciar?

. Perguntas... Dúvidas... Inquietações. Com tudo isto, uma emissão não adormecedora. Uma emissão polémica. A vários níveis. Quanto mais não fosse, obrigado padre Baptista.

LEIA O JORNAL SEMANÁRIO motor



GRÁTIS

UM SEGURO DA "MUTUALIDADE" CONTRA ACIDENTES PESSOAIS PARA TODAS AS CLIENTES DOS INVICTOS MODELO Supermercados

MAIS UMA VANTAGEM EXCLUSIVA RESERVADA ÀS CLIENTES DOS NOSSOS 22 SUPERMERCADOS DO PORTO E LISBOA.

Com a colaboração da Companhia de Seguros MUTUALIDADE, é possível oferecer gratuitamente a todas as clientes um Seguro contra Acidentes Pessoais, cujo valor pode aumentar gradualmente à medida das suas compras.

Para beneficiar do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS INVICTOS - MODELO - MUTUALIDADE basta juntar os talões de caixa das suas compras. Quando reunir talões num total de 6.000$00, poderá trocá-los em qualquer dos 22 INVICTOS e MODELO SUPERMERCADOS do Porto e de Lisboa, por um Certificado emitido pela Companhia de Seguros MUTUALIDADE, em nome da Cliente e que dá direito a um seguro contra acidentes pessoais no valor de 50.000 escudos em caso de morte ou invalidez permanente, válido durante um ano, a partir da data de emissão. No caso de juntar talões de caixa num total de 10.000 escudos, o valor do seguro será de 100.000 escudos. Por cada colecção suplementar de 6.000 escudos de talões, terá direito a outro Certificado de 50.000 escudos, podendo o valor total dos seus seguros atingir uma importância até 1.000 contos.

Cada dia é maior o número de pessoas que preferem comprar nos INVICTOS - MODELO - SUPERMERCADOS, pelas vantagens exclusivas que ali encontram — maior escolha de artigos — os famosos preços INVICTOS - MODELO — condições únicas de qualidade, higiene e apresentação — e o tradicional serviço preferido pelas modernas Donas de Casa do Porto e de Lisboa.

HÁ SEMPRE MAIS VANTAGENS EM SER CLIENTE DOS INVICTOS MODELO Supermercados

APROVEITE AS NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

CLAIRE HAMILL: da experiência se fez música

CRÍTICA DE JOSE JORGE LETRIA

Em «Taking Off», que recentemente terminou o seu período de exibição num dos cinemas da capital, Milos Forman mostrava-nos, entre outras coisas, a inflação de cantores que caracteriza o panorama da música popular norte-americana.

Filmando algumas «provas» de selecção, nas quais passavam dezenas de vozes de qualidade variável, o realizador dava-nos uma ideia correcta da quantidade de jovens que diàriamente tentam fazer da música o seu modo de vida. A imagem é também válida para o caso da Grã-Bretanha onde, todas as semanas, são lançados nomes novos (grupos e cantores), a maioria dos quais, não encontrando um lugar estável no mercado, acaba por desistir remetendo a sua actividade aos palcos dos clubes marginais. É de certo modo a lei da selva: para que a qualidade de uns se imponha e vá ganhando cotação ao nível do mercado, é necessário que outros (a maioria) fiquem pelo caminho aceitando como consequência uma certa marginalidade.

Todos os anos os estúdios da CBS, da Island e Warner Bros, recebem milhares de jovens com meia duzia de canções na bagagem dispostos a fazerem da música um verdadeiro oficio, mesmo que isso implique uma total exploração por parte da «engrenagem» que os promove e selecciona.

Excluída a maioria dos candidatos, começam a aparecer os nomes talhados para o êxito. Joe Cocker, Graham Nash, Neill Young, Jimi Hendrix e Janis Joplin são etapas deste processo que diàriamente se renova e amplia.

Nesta ordem de ideias, para que a voz de determinado cantor se imponha e a sua música chamar a atenção dos magnates das grandes casas editoras é indispensável que ofereça garantias em termos de qualidade, já que a qualidade é, pelo menos no caso da música anglo-americana, um dos principais elementos no processo de comercialização.

Servem estas considerações para introduzir a música de Claire Hamill agora lançada em «single» para Portugal.

Claire é uma jovem de dezassete anos que, ao terminar uma experiência sentimental iniciada aos quinze decidiu traduzir em música o que nesse período da sua vida existiu de mais importante. Em entrevista concedida recentemente a uma conhecida publicação musical britânica ela declarava que sem ter conhecido o individuo a quem durante algum tempo se encontrou ligada talvez o seu disco não tivesse chegado a ser possível. No PLP lançado pela Island que a crítica especializada recebeu auspiciosamente Claire discorre com alguma ingenuidade (melhor seria chamar-lhe simplismo) sobre os problemas que caracterizam e atormentam uma certa burguesia em idade escolar. Fá-lo, porém, com uma segurança e com um rigor apreciáveis. Quando se refere, por exemplo, aos locais que conheceu naquele importante período da sua vida e às imagens que deles conseguiu reter no aspecto humano, Claire utiliza uma linguagem clara e directa, reveladora duma maturidade considerável. Não são já os passageiros sobressaltos e angustias duma adolescente em idade escolar que enchem a sua música e sim uma atenção ao quotidiano, cada vez mais rara na música que nos enche o mercado. Claire fala de lugares vazios, de pessoas silenciosas, e ainda duma certa esperança nos que como ela fazem de cada dia um grito de liberdade.

A sua voz, ainda indefinida, situa-se a meio caminho entre Melanie Safka e Janis Ian, que naturalmente exerceram sobre ela uma razoável influência. Projectando a voz, ora com raiva ora com serenidade, Claire Hamill, que na citada entrevista afirmou estar muito preocurada com o clima de comunicação estabelecida entre ela e o público, enriquece cada uma das frases, fazendo com que palavras aparentemente pouco carregadas de sentido ganhem um significado preciso.

Dois títulos compõem o single agora lançado em Portugal: «When I Was I Child» (lado A) e «Alice in the Streets of Darlington» (lado B). Dos dois títulos «When I Was a Child» é o mais interessante pelo modo como a vivência se vonverte em música, não havendo na linguagem usada para traduzi-la, a mais pequena ponta de inautenticidade ou de oportunismo. Assim, Claire, diz-nos entre outras coisas, que trocou a tranquilidade dos jogos infantis pela preocupação com a fome e com a doença que atinge milhares de pessoas à sua volta.

Recorrendo a um simples acompanhamento de «Steel guitarr» Claire põe a voz, ainda marcada por certtas fragilidades, ao serviço das palavras.

A importância da sua música está, quanto a nós, menos no carácter inovador e na utilização de novas formas do que no testemunho que nos dá duma geração que em Bob Dylan foi beber a linguagem, dando-lhe embora novas tonalidades. Aos que como Claire Hamill se servem da canção para traduzir as suas preocupações e sobressaltos pertencerá inteira a música desta década.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens recomenda-lhe
8 DIAS EM LONDRES
só 3.350$00
VIAGENS EM GRUPO
Partidas:
10, 17 e 31 de Julho
3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto
INSCREVA-SE JÁ
Reservas e informações:
Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré)
Tel. 370231 Lisboa 2

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

Passeio com o amor e a morte

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: ENTRE O AMOR E A MORTE (A Walk with Love and Death)
REALIZAÇÃO: John Huston, 1971 (Inglaterra).
INTÉRPRETES Anjelica Huston, Assaf Dayan, Anthony Corlan, John Huston, Robert Lang, John Hallam, Deghy, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Satélite (27/6/1972)

Haverá antes de mais que dizer que Huston só raramente nos decepcionou. Um ou outro desaire (e ainda assim quase sempre honrosos desaires) não chegam para apagar a impressão que filmes como **Relíquia Macabra, O Tesouro de Serra Madre, A Rainha Africana, Sob a Bandeira da Coragem, Paixões em Fúria, Quando a Cidade Dorme, Moby Dick, O Espírito e a Carne, As Raízes do Céu, O Passado não Perdoa, Os Inadaptados, Freud, Além da Alma, A Noite da Iguana, Reflection in o Golden Eye, A Carta do Kremlin** ou este **Entre o Amor e a Morte** em nós produziram. Mesmo os falhanços reservam, no seu íntimo, um pouco da personalidade turbulenta e vitalista deste cineasta a quem já chamaram «rebelde anarquista».

Todo o cinema de Huston se nos apresenta fácilmente reconhecível. Trata-se invariàvelmente de uma peregrinação exemplar, de um herói em busca de um **absoluto**, que tanto poderá ser a baleia branca, a luta contra os caçadores de elefante, os abismos do espírito, a liberdade ou o mar... Em **Walk with Love and Death** iremos encontrar, e aqui de forma bem explícita, um herói hustoniano por excelência. Heron de Foix (Assaf Dayan), estudante, expulso da universidade de Paris atravessa a idade média durante o século XII, na Guerra dos Cem Anos, para descobrir o mar e, através dele, a liberdade. Percorrendo a Normândia, Heron de Foix irá cruzar-se com muitos grupos humanos e percorrer campos desertos onde mora a morte, onde se descobre ùnicamente a ruína, onde vegeta o estertor da fome e da miséria. Terra de ninguém, olhada em desespero pelos camponeses, famintos, e saqueada por vagas de tropas e «caçadores de camponeses».

Heron encontra toda a espécie de exploradores, ouvirá, em vários tons, as palavras do fanatismo e da intransigência. Será visto com desconfiança por pobres diabos (a quem explica **que vem desarmado e só pretende algo para beber**), da mesma forma que por «cruzados», «caçadores e camponeses» (a quem terá de gritar que **não é um camponês**, para poupar a pele). A meio da sua viagem para o mar, Heron avista Claudia de Darmantin (Anjelica Huston, filha de John do mesmo nome), a quem pede para ser sua dama. Por sua dama, parte em direcção ao mar. Em lugar do oceano (de que chega a ouvir o bater das ondas contra a areia) e da liberdade, Heron encontra-se com o amor e depois com a morte. Por uma nesga do pano azul que se lhe enrola ao pescoço, Heron de Foix troca o mar. Um grupo de comediantes informa-o da invasão do castelo de Darmmantin e, para saber de sua dama, o herói recusa à liberdade que já ouvia para além das dunas, para seguir um destino diverso, voltando a penetrar no horror do pesadelo, na carnificina e na intransigência. Mas, de regresso, Heron irá aprender o que, até aí só intuira ainda. Que a sociedade vivia um período de transformações intensas, que o feudalismo agonizava, que os valores tidos até aí por seguros e perenes oscilavam perigosamente, frente ao olhar estupefacto de quem não queria acreditar no que via. Será um nobre (nobremente interpretado pelo próprio John Huston) quem lhe dirá das esperanças perdidas, da justiça das **jacqueries**, da impossibilidade de recuar no tempo (será também John Huston quem afirmará aos jornais americanos que **Walk with the Love and Death é uma abssção do nosso tempo, tendo como pano de fundo a idade média**; e, por curiosa coincidência, Huston vê-se obrigado a ir filmar nos campos da Áustria uma película que pensara dirigir em França, tudo porque era Maio de 68).

A um nível de comportamento, de moral dos costumes. Heron de Foix mostra-se, porém, um homem aberto ao futuro, alguém que prega os prazeres do corpo em oposição ao amor platónico defendido ainda por uma Claudia já hesitante. Curioso referir que as únicas certezas que Heron conserva ao longo de todo o seu passeio com o amor e a morte são de natureza moral, não política, nem social. À crueldade da carnificina, à prepotência do clero, ao fanatismo dos místicos, Heron opõe ùnicamente a felicidade que se cumpre na terra e se reconhece na pele. É o casal de fugitivos casa-se num convento abandonado, invocando Claudia o nome de Deus e Heron o do amor. Unidos por suas próprias mãos, os dois jovens esperam a morte que acreditam impossível de evitar, opondo à barbária a pureza dos seus corpos. Procura Heron lavar as nódoas de sangue de um morticínio em que se viu involuntàriamente envolvido (diga-se que toda a sequência em que Heron é tomado pelos camponeses por um cavaleiro é invulgarmente bem conseguida de um ponto de vista dramático).

Nesta viagem ao universo de Boch ou Bruegel, Huston revela-se de novo de um pessimismo quase radical, de um desespero impotente. Resta aos «heróis» aceitar o suicídio, já que impossível se torna sobreviver. Uma lição dissemelhante a aprendida em **A Carta do Kremlin**, onde o microcosmo da espionagem apontava para uma saída de emergência, sem salvação possível. Huston, sibarita, americano emigrado num solitário castelo da Irlanda, julga possível o amor. Aos 66 anos de idade, com um rosto vincado de rugas e uns olhos abertos, procurando o mundo. Não se poderá dizer que ande longe de uma juventude que fez Maio de 68, com todas (ou algumas) das consequências que daí advêm. De qualquer forma, **Entre o Amor e a Morte** è, seguramente, um dos filmes **a não perder** neste ano de 1972.

(Já agora aproveitamos a oportunidade para relembrar a estadia, em écrans de estreia, de **O Mundo a seus Pés**, de Welles, **A Mulher mais Bela**, de Damiani, **Um Dia na Vida de Ivan Denissovich**, de Wrede, **Mouchette**, de Bresson, e porque não? **A Condessa Drácula**, de um Sasdy de menor altura).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Raimundo Colaço. R. Dr. Oliveira Salazar, 9 ALMODÔVAR

DL show

Voltam a realizar-se em Setúbal as provas finais do Concurso Nacional de Grupos de Teatro Amador das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes realizado pela SEIT. A escolha deve-se às vantagens verificadas durante o último concurso também efectivado naquela cidade.

Continua marcada para quinta-feira a estreia da peça de Ana Diosdado, «Os contestários», com João Perry e Margarida Mauperrin no desempenho dos principais papéis.

O barítono José de Oliveira Lopes e a pianista Manuela Araújo dão, hoje, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um recital em que serão interpretadas obras de Schumann, Beethoven e Scarlatti.

Laura Alves interpreta hoje «A querida mamã» para o público do Barreiro. Amanhã estará no Montijo e no dia seguinte em Sesimbra. Dia 14 será a vez de Almada.

Às 22 horas há em Cascais um concerto pela Banda de Música da Sociedade Musical Recreativa de Carcavelos, e um arraial com o conjunto de «José Belo + 5».

«Gifted Black» é o título genérico do novo LP de Nina Simone.

Gabriel Cardoso, Gina Maria, Esmeralda Amoedo e José Freixo estão hoje em Alcains, num programa de variedades integrado nas festas da vila. O programa é apresentado por Fernando Correia.

PENSAR O VERÃO

Mangas de camisa, fato de banho, saladas na mesa. Eis o Verão. A deserção dos teatros e cinemas. A fuga para a água. O abandono das salas, particularmente se não têm ar climatizado.

Como se diverte uma população de Verão? Que espécie de espectáculos se promovem nas zonas de férias? Não é difícil ouvir dizer nos meios cançonetísticos: «Fulano arranjou um contrato para o hotel xis, no Algarve». Eldorado para quem anda de gatas, para quem não tem muitas oportunidades de ganhar uns cobres. Isto é válido para os que cantam a nova e a velha música portuguesa.

Ainda assim, alguns espectáculos vão sendo promovidos por essas vilas fora. Uns com Gabriel Cardoso, ou outro dos antigos astros. Outros com os novos. As preferências não se definem muito bem, senão ao nível de empresários: cada qual contrata o que mais lucros, ou prazer, lhe poderá proporcionar.

As companhias teatrais, a revista incluida passam ao campo das digressões, e, desse modo, vão de palco em palco, de província em província.

Mas, não devemos esquecer que existem doze províncias e duas companhias em digressão. E uns milhares de veraneantes nessas praias que não têm um único espectáculo, e muitas vezes pouco ou nenhum cinema.

ROGÉRIO VIDIGAL

DL/ESPECTÁCULOS MÚSICA/TEATRO

TEATRO EM ODIVELAS

«AUTO DA COMPADECIDA», de Ariano Suassuna. Encenação de Carlos Paniagua Féteiro. Cenografia de Feliciano José Ribeiro. Luminotecnia: Ivaro Liquito de Almeida, Sonoplastia: Joaquim F. Fernandes. Executante da percussão: Nelson Neves. Intérpretes: António Henriques Burneira, Carlos Manuel Paniágua, Carlos Manuel Simões, António Santiago Sousa, Aurélio José Simões, Luís Filipe Cruz, Ilídio

Crítica DE CARLOS PORTO

José Mira, Maria Augusta Santos, Nelson Laranjeira da Silva, Luís Alves dos Santos, José Luís Brites, António Gonçalves Cachaço, Vítor Manuel Loureiro, Luís Plácido Pinto, Feliciano José Ribeiro, Maria Clara Riscado. Tèatro Amador de Bombeiros (Loures). Associação de Olivelas. 26/7/72.

Multiplicam-se os espectáculos de amadores embora seja por enquanto difícil apurar quais as possibilidades de continuidade que o movimento contém. Uma das reservas a fazer ao teatro amador consiste no facto de este viver normal mente da carolicè de um ou dois responsáveis (os antigamente chamados «furiosos dramáticos») para quem o teatro é um processo de realização pessoal (perfeitamente legítimo) e que, por esse e outros motivos, estão mais interessados na apresentação de espectáculo do que na formação e na preparação estéticas e ideológicas dos actores, individualmente e como grupo.

Estas generalidades óbvias não visam o TAB que apresentou já alguns espectáculos com interesse e cuja acção não se limita à montagem de um texto: vimos aqui uma exposição relacionada com o tema da peça representada (pobre mas organizada com critério), e o programa distribuido gratuitamente é excelente.

Creio que foi Viriato Camilo quem recentemente lamentou que os grupos amadores não ponham mais audácia na escolha dos respectivos textos preferindo pisar velhos caminhos a experimentar novos textos, nacionais ou traduzidos. É certo que há explicações de vária ordem para o facto: falta de textos traduzidos, receio dos critérios da censura, entre outros.

Carlos Paniágua optou pela peça de Suassuna, uma das preferidas pelos nossos amadores. Embora tivéssemos preferido ver outro teatro, compreendemos as razões do TAB: «Auto da Compadecida» apresenta características que o tornam bastante acessível a um público popular contendo, além disso, aspectos de crítica social que não são para desprezar. É claro que se pode discutir a viabilidade ou, pelo menos, a legitimidade de extrapolar a situação tìpicamente local que o texto apresenta, embora me pareça de aceitar que essa situação contém propostas de vária ordem bastante exportáveis, para não dizer, universais.

O encenador procurou sublinhar esse carácter local da peça sem deixar de sublinhar os seus valores universais. Para isso, serviu-se dos figurinos e da música, por um lado; pelo outro, procurou iluminar claramente todas as zonas críticas da peça, trazendo sempre que possível o espectáculo para junto dos espectadores, caracterizando fortemente as tensões sociais que dividem as personagens.

Tudo isto feito com o humor que é o do texto, embora por vezes o ritmo do espectáculo decaísse.

Foi naturalmente, ao nível dos intérpretes que esta versão do «Auto da Compadecida» esmoreceu, tanto mais que 11 destes amadores pisavam o palco pela primeira vez.

Se Carlos Manuel Paniágua traduziu com força o carácter da principal personagem da peça — o João Grilo —, em Chicó, Carlos Manuel Simões acompanhou-o muito bem. Aliás, em todos os actores foi possível observar a alegria de estar no palco o que é meio-caminho andado para a criação de teatro.

Paquistanês premiado em Atenas

ATENAS — O cantor Jeff Philips ganhou a V Olimpiada da canção, disputada na capital grega, com a canção «Glória».

O prémio de imprensa para o cantor mais popular foi ganho pelo paquistanês Rocky Shahan.

O «disco de ouro» (melhor interpretação) foi atribuído a Stan Borys, e o prémio da melhor orquestração coube ao grego Georges Theodo Ssiadis, compositor de «Tora Inai Arga».

Nascido em Calcuta, Shahan, de vinte e três anos, cujos pais são artistas declarou:

«É fantastico ser escolhido entre intérpretes de quarenta países».

que barbaridade!

Diàriamente.
Em cada manhã.
Ensonado. Mal disposto.
Um olho aberto, contrariado.
Outro quase fechado.
Barbear-se é desesperante rotina.
É obrigação.
Diàriamente.
O mesmo de sempre.
Que barbaridade!

Dura e rija, barba é assunto Braun.
Com prazer!
Com perfeição! Com Braun!
Ràpidamente. Suavemente. Braun.
E amanhã. Em cada manhã.
Diàriamente. Oiça...
o real e suave cantar da sua barba.
Desaparecendo. Com Braun!
Com prazer!
Braun Synchron*

qualidade BRAUN

*Rede com platina, flexível, finíssima (0,05 mm) * 7200 posições de corte por segundo * Corta patilhas.
Representante exclusivo em Portugal: FRIAL — Av. Brasil, 40-A — Lisboa

CINEVOZ-BS-72-01

teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
Mais de 60 figuras em cena

DL/GERAL

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

JOSÉ AFONSO: "OS MEUS AMIGOS DIRÃO SE DEVO IR"

«Se for ao Rio levarei uma composição minha», declarou ao «DL» José Afonso, a partir de ontem o primeiro classificado na votação popular que o nosso jornal promove para designar qual o intérprete que vai participar, juntamente com Paulo de Carvalho, escolhido pela organização, no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro.

Do processo de escolha diz o actual primeiro classificado:

«Esgotados outros processos populares, talvez este se justifique».

«Se continuar em primeiro lugar até ao fim, a ida ao Rio significará, para mim, uma viagem até ao Brasil, onde nunca fui», continuou o «Zeca».

Da oportunidade de uma presumível ida ao Rio, diz-nos o autor de «Cantigas do Maio»:

«Os meus amigos dirão se é ou não oportuno. Não pretendo tomar uma atitude individual. Pretendo é que as pessoas que votam me digam se é ou não oportuno ir ao Rio. Espero que sejam os meus amigos a dizerem-me isso».

Esclarecendo:

«Entendo por amigos os que votam e os que não votam, por acreditarem, respectivamente na oportunidade ou na não oportunidade da minha presumível ida.»

Das conveniências e das inconveniências:

«As conveniências ou inconveniências dependem de uma análise que não quero que seja feita, apenas, por mim, mas, também, pelas pessoas que, depois de saberem que têm de contar com a responsabilidade que lhes cabe, ou seja, que a minha ida depende do facto de concordarem ou não que vá. que a atitude das pessoas não se revista, apenas, de um confronto entre figuras cantantes, de uma luta de editoras, mas que reflicta uma espécie de mandato que eu receberia dessas pessoas. Portanto: se os meus amigos acharem que é conveniente ir até ao fim, eu vou».

José Afonso

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

22.00 — NOITE DE CINEMA — Lady Hamilton: Prosseguindo o ciclo de filmes dedicados à obra de Alexander Korda, o húngaro que recebeu em Dezembro de 1942 o título de Sir, vamos hoje apresentar «Lady Hamilton», com Laurence Olivier e Viviem Leigh.

Era o tempo em que a Inglaterra vivia as horas difíceis de 1941 e muitos dos seus artistas iam trabalhar para Hollywood. Ligado à United Artistis, Korda reuniu neste filme o mais famoso par do cinema inglês, triunfante na América: Laurence Olivier em «Rebecca» e Vivien Leigh em «E Tudo o Vento Levou».

A história leva-nos ao tempo das guerras napoleónicas, quando Lorde Nelson, o vencedor de Trafalgar, se apaixona pela bonita Lady Hamilton. Esse sentimento, que levará ao drama e que fará do vitorioso almirante um homem vulgar, contrasta curiosamente com o prestígio do Leão dos Mares. Trata-se uma vez amis de um amor impossível.

O filme não tem, poruqe lhe falta a seriedade dos estúdios ingleses, a mesma qualidade de um «Rembrandt». Mas Korda tem o gosto suficiente para reconstituir com dignidade aquele final do Século XVIII, para transmitir com dramatismo as imagens de um amor à margem da história mas bem dentro do romance.

Um pouco literário, como acontecia na época, «Lady Ahamilton» é essencialmente um pretexto para o casal inglês. O público, porém, gostou, e «Lady Hamilton» foi um filme bastante apreciado em Lisboa quando da estreia.

A história, que já havia sido filmada pelos alemães, foi o penúltimo filme de Korda, embreve regressado a Londres.

II PROGRAMA

21.00 — CARTA DE ESPANHA — «Ibiza»: Este programa será preenchido com um documentário sobre Ibiza.

Iboza, capital da ilha do mesmo nome, é terra de história e de mistério, junto ao Mediterrâneo, no mar das Baleares.

Ibiza assenta sobre as esculturas, coroada pela catedral de Santa Maria, feita de ruas brancas, medievais, que permanecem inemutáveis no tempo e na história.

VAUXHALL VIVA SL

tem razões que o público desconhece!

Motor: 1759 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça, 90 HP de potência máxima às 5500 r.p.m. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo assistidos por servo-freio. **Conforto:** Piso alcatifado. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível.

Cores modernas com tecto de vinyl preto.

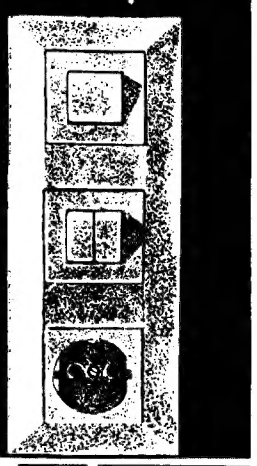
VAUXHALL VIVA 1800

Super Luxo em Vauxhall com a qualidade e a dimensão G.M.

VAUXHALL GM

ESPIRAL GM-20/71/72

APARELHAGEM PARA INSTALAÇÕES



JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

Vacaciones

FÉRIAS NA PRAIA

8 ou 15 dias em
MAIORCA ou CANARIAS
IBIZA ou MENORCA
COSTA BRAVA ou ALICANTE
RIMINI ou SORRENTO
desde 1.260$00

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 — TEL. 53 19 — LISBOA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

NOVOS RUMOS DE SOUTO FILHO

-Decoração, iluminação e electricidade

Com mais de meio século de actividade intensa no sector da iluminação decorativa, a Sociedade Electro-Decoradora Souto Filho, Limitada, lança-se agora em novos rumos, mercê do espírito de iniciativa de um jovem e empreendedor industrial, o sr. Jorge Souto, que acaba de assumir, por inteiro, a direcção da empresa, fundada há mais de cinquenta anos por seu avô.

O capital social passou de sessenta mil escudos para três milhões de escudos e o campo de acção da conhecida firma alarga-se consideràvelmente, com a criação de uma secção comercial.

Com efeito, Souto Filho não se limitará de futuro a encarregar-se de trabalhos de decoração e iluminação nas principais festas, romarias e feiras do país (o que, como é óbvio, continuará a fazer e com o brilho de sempre!): mas negociará também com todo o género de material eléctrico para o que obteve a representação em Portugal de algumas firmas estrangeiras das mais consideradas nos diferentes ramos da electricidade — inglesas, francesas, alemãs e italianas.

Na realidade, Souto Filho tem para colocar no mercado português material de iluminação pública ou de monumentos, jardins e campos de jogos; material de iluminação e animação para teatros «boites» e outras casas de diversão; material para iluminação portátil e auto-propulsor; colunas para iluminação pública, que podem ser também basculantes; etc., etc., Mas no número das representações que Souto Filho tem para o nosso País há igualmente material de televisão industrial e televisão de portaria e aparelhagem de sonorização comercial e industrial.

Estes — repetimos — os novos rumos de uma antiga e conceituada firma que não quer ficar parada no tempo.

Souto Filho dispõe de vastas instalações próprias no gaveto da estrada da Circunvalação com a estrada Marginal, ao Freixo no Porto — onde possui os seus escritórios, vastos armazéns, oficinas e garagens; e, em breve, no último trimestre do corrente ano, igualmente em instalações construídas para o efeito, abrirá ao público uma loja de demonstrações e também escritórios na Rua do Rosário, 205, no Porto.

Um aspecto das vastas instalações de Souto Filho, com parte dos seus veículos de Serviço

ARQUITETURA E URBANISMO

-Colóquio nas Belas Artes

A Sociedade Nacional de Balas Artes e a OPINIÃO vão realizar no próximo dia 13 de Julho às 21.30 horas, na sede da S. N.B.A. um colóquio-debate subordinado ao tema:

«para uma definição arquitetónica e urbanística de Lisboa».

Na iniciativa, que se insere numa política de presença cultural activa que a OPINIÃO vem desenvolvendo, participação nomeadamente arquitectos, engenheiros, jornalistas, advogados, vereadores e munícipos interessados nos referidos aspectos da fisionomia da capital.

BAILE DE DEBUTANTES

À semelhança dos anos anteriores, jovens brasileiras de Belém do Pará vão ter a sua primeira festa em sociedade no Casino Estoril. O baile das debutantes, que está marcado para sexta-feira, começará com um desfile das 23 moças, acompanhadas por outros tantos cadetes da Academia Militar portuguesa. Ao desfile — e à primeira valsa — cerca da meia-noite, seguir-se-à a apresentação do «show» do Casino Estoril.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SETÚBAL

a vida não pára

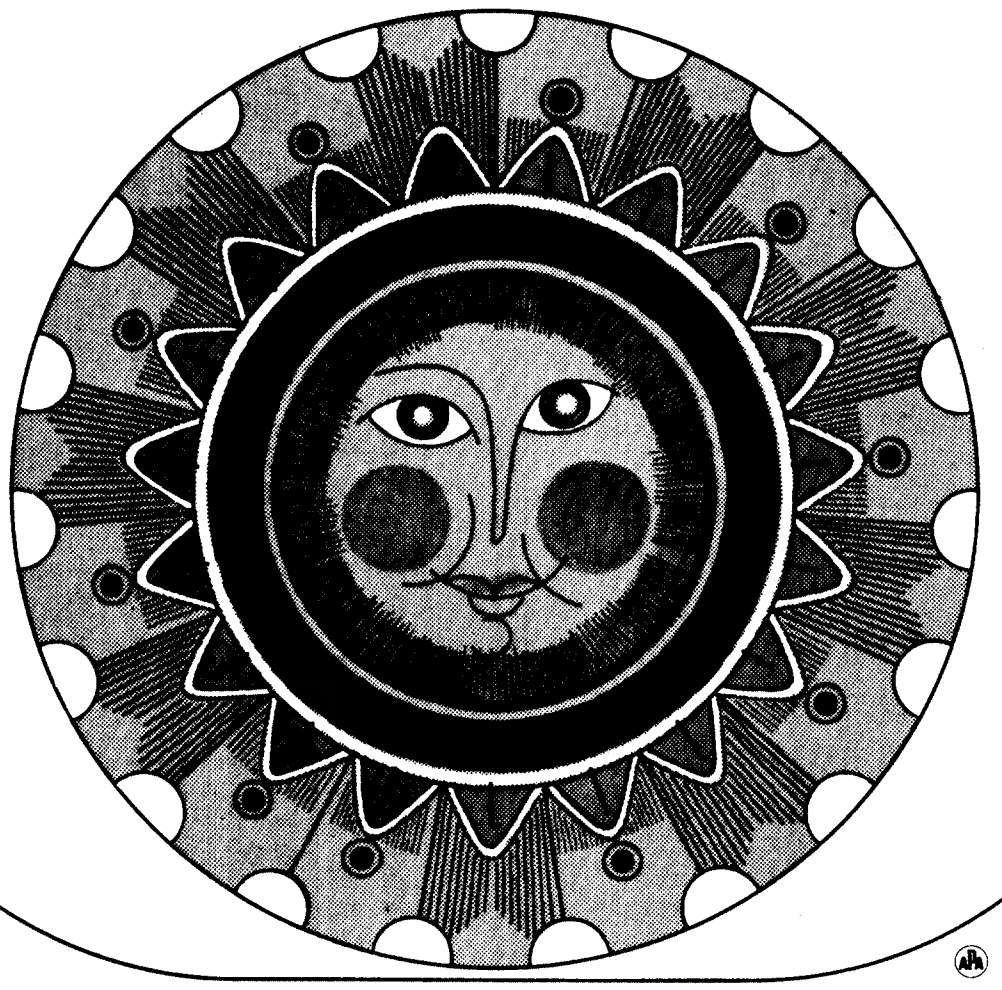
Na «Lanalgo», agora o espaço é menor...
Mas você encontra mais depressa o artigo que procura.
A «Lanalgo» foi autenticamente invadida por sensacionais novidades chegadas das mais diversas procedências.
Em todas as secções encontrará algo de novo!

– Pronto a vestir – Tecidos – Camisaria – Sapataria – Malhas –
– Roupas de casa e de cama – Artigos para decoração – Malas e carteiras –
– Meias – Artigos regionais – Loiças e vidros –
– Utilidades domésticas – Brinquedos – Bijutarias – Perfumarias –
– Discoteca – Artigos de couro – Artigos para campo e praia –

Há muita coisa para ver na «Lanalgo». Há também uma tradição que se mantém: a qualidade dos artigos e a cortesia do pessoal.
Vida nova na

Lanalgo

cinco entradas para uma saída feliz!



DROGA LOUCURA MORTE

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.

A CONFIDENTE

R. do Ouro, 292, 1 (esq. Rossio)
Telefs. 369384 5 6 LISBOA

A GUERRA DOS SEIS DIAS

Continuação da pág. 3

hesitavam mesmo em adoptar medidas moderadoras por sua própria iniciativa. Bohlen concluiu por este facto que atribuiam uma grande importância ao comportamento dos soviéticos e se entregavam a **«um jogo muito prudente»**.

Os britânicos, em contrapartida, procuravam activamente conosco uma maneira de vencer a crise. Em 24 de Maio, o seu Ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Georges Thompson, avistou-se com Rusk e outras personalidades do Departamento de Estado, em Washington, para discutir uma proposta baseada nos compromissos assumidos pela comunidade internacional, em 1957, nas Nações Unidas. Os britânicos propunham um plano em duas fases. Em primeiro lugar, haveria uma declaração pública, assinada pelo maior número possível de nações, reafirmando o direito de livre passagem pelo golfo de Acaba. Era lícito esperar que a declaração fosse mesmo aprovada pelas Nações Unidas. Em segundo lugar, constituir-se-ia uma força naval, composta por navios do maior número possível de nações, para neutralizar o bloqueio de Nasser e abrir o estreito de Tiran.

No decurso dos dias que se seguiram, estudámos atentamente a proposta britânica com os membros-chave do Congresso e outros governos interessados.

Eu devia deslocar-me ao Canadá em 25 de Maio, dia dos Estados Unidos na Expo-67. Esperei até à manhã do dia 25, quando os relatórios dos serviços de informações me indicaram que podia ter mais ou menos a certeza de que o Médio Oriente não explodiria na minha ausência. Estas demoras provocaram uma única explosão, no seio da equipa de jornalistas da Casa Branca. Efectivamente, estes ficaram furiosos por serem chamados de manhã cedo para partirem imediatamente, quando esta viagem, disseram, se encontrava prevista havia perto de dois dias. Não compreendiam que nos encontrávamos no meio de uma crise de evolução extremamente rápida e que era impossível fazer projectos imutáveis. Não podíamos pô-los ao corrente da situação.

Na tarde de 26 de Maio, avistei-me com Abba Eban, Ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, que acabava de chegar a Washington. A nossa conversa foi franca e directa. Eban declarou que, segundo os serviços de informações israelitas, a República Arabe Unida (R. A. U.) preparava um ataque de surpresa. Pedi a McNamara, que assistia a este encontro, para fazer a Eban um resumo das nossas informações. McNamara revelou que três equipasdiferentes de agentes de informações tinham estudado a fundo o problema e que, em nossa opinião, não estava iminente um ataque da R. A. U. Acrescentei, aliás, que **«todos os nossos agentes de informações são unânimes em afirmar que, se a R. A. U. atacar, vocês os esmagarão»...**

Abba Eban é um indivíduo inteligente e sensível. Desejava que ele compreendesse perfeitamente a posição dos Estados Unidos, e informá-lo das minhas declarações ao seu Governo. Falei-lhe nestes termos: **«O essencial, senhor ministro, é que o vosso país não seja inteiramente responsável por um começo das hostilidades.»** Depois, acrescentei, lenta mas nitidamente: **«Israel não estará só, a menos que decida agir só»**.

Eban ficou silencioso e eu repeti-lhe a minha declaração. Próximo do fim do nosso encontro, escolhendo cuidadosamente as palavras, Eban perguntou: **«Estaria errado se dissesse ao Primeiro-Ministro que V.Ex.ª tenciona fazer todos os esforços possíveis para garantir a abertura do estreito e do golfo e a possibilidade de livre passagem?»** Afirmei-lhe novamente que era essa efectivamente a minha intenção.

No fim da nossa conversa, convencera-me de que nos tínhamos compreendido perfeitamente: nos próximos dias, os nossos dois governos concentrariam os seus esforços na procura de um meio de assegurar a abertura do golfo de Acaba; podia dizer ao seu primeiro-ministro, Levy Eshkol, que eu faria o máximo, dentro dos limites do meu poder constitucional, para alcançar este objectivo. Eban regressou a Israel. Em 28 de Maio, o Governo israelita decidiu adiar a acção militar.

Em 30 de Maio, o primeiro-ministro israelita enviou uma mensagem confirmando que tinha convocado uma reunião dos responsáveis em 26 desse mês. No seu telegrama, Eshkol assegurava-me que a conversa que eu tivera com Eban tinha exercido **«uma grande influência sobre a nossa decisão de aguardar a evolução dos acontecimentos durante um novo período limitado»**. E acrescentava: **«É essencial que a escolta naval internacional atravesse o estreito dentro de uma ou duas semanas»**.

Segundo a interpretação que os meus conselheiros e eu próprio dávamos a este texto, a frase **«dentro de uma ou duas semanas»** significava que dispunhamos de aproximadamente duas semanas para obter um êxito diplomático antes de Israel levar a efeito uma acção militar independente. Este ponto de vista era reforçado por informações provenientes doutras fontes diplomáticas.

Sempre experimentei um profundo sentimento de simpatia por Israel e pelo seu povo, edificando e defendendo corajosamente uma nação moderna contra forças superiores e contra a trágica experiência dos judeus. Admito que os povos possam decidir agir por sua própria iniciativa quando as forças hostis se concentram nas suas fronteiras e os privam do seu principal porto, e quando dirigentes políticos rivais fazem pairar ameaças de destruição do seu país. Todavia, nunca escondi a minha desaprovação pelo comportamento de Israel. Porém, sempre afirmei, sem margem para dúvidas, aos russos e a todas as outras nações, que não aceitava a acusação demasiadamente simples da agressão israelita. Com efeito, as medidas tomadas pelos árabes no decurso das semanas que precederam o começo das hostilidades — retirada das tropas da ONU, encerramento do porto de Acaba e concentração das forças próximo da fronteira israelita — tornam esta acusação ridícula.

Quando me acordaram, na madrugada de 5 de Junho, para me anunciarem que a guerra tinha principiado, as informações de que dispunhamos eram na verdade pouco precisas. A única coisa que se sabia era que as forças israelitas e egípcias estavam a bater-se. Cada uma das partes acusava a outra de agressão. Seja qual for a verdade, sabia que as consequências seriam trágicas.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

NEXUS APRESENTA

HOJE, ÀS 21h45.

BLACKGROUND

DUO OURO NEGRO
OBJECTIVO
VICKY
VERY NICE
VIOLAS
TUMBAS
COROS

BLACKGROUND

A RAÇA HUMANA É UMA GRANDE TRIBO DISPERSA COM UMA ORIGEM COMUM.

BLACKGROUND TOCA A SUA MÚSICA.

BILHETES À VENDA
GRUPO B 10 Anos

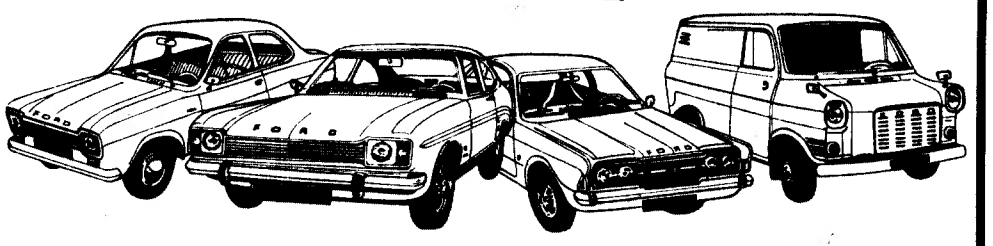
PRODUÇÃO nexus

Só

J. MENDES COELHO, LDA.

LHE OFEREÇE...

ATÉ 31 DE JULHO



FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

NA COMPRA DUM Ford

Escolha e compre em J. Mendes Coelho, Lda. qualquer modelo da vasta e qualificada linha Ford e ficará habilitado a 8 dias de maravilhosas Férias para 2 pessoas, com início em 4 de Setembro, com viagens e estadia em regime de pensão completa em hotel de luxo, na bela Baía de Maiorca. Decida-se pelo melhor... Compre um Ford!

Ford FORD À FRENTE... SEMPRE EM J. Mendes Coelho, Lda

INFORME-SE NOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO 6 A - R. GOMES FREIRE, 7 C

QUE SEREMOS NÓS AMANHÃ ?

O SENTIDO DO FUTURO

de

JEAN OFFREDO

EM QUE MUNDO VIVEREMOS ?

«TEMAS E PROBLEMAS»

MORÆS

EDITORES

TRABALHO TEMPORÁRIO MANPOWER

DAS 9-12,30 E DAS 15-17,30
INSCRIÇÕES PERMANENTES PARA TODAS AS PROFISSÕES

*

Se é um(a) profissional competente colabore connosco e alargue as suas perspectivas profissionais e humanas

*

LISBOA
P. JOSÉ FONTANA, 9-C

Senhora * Menina

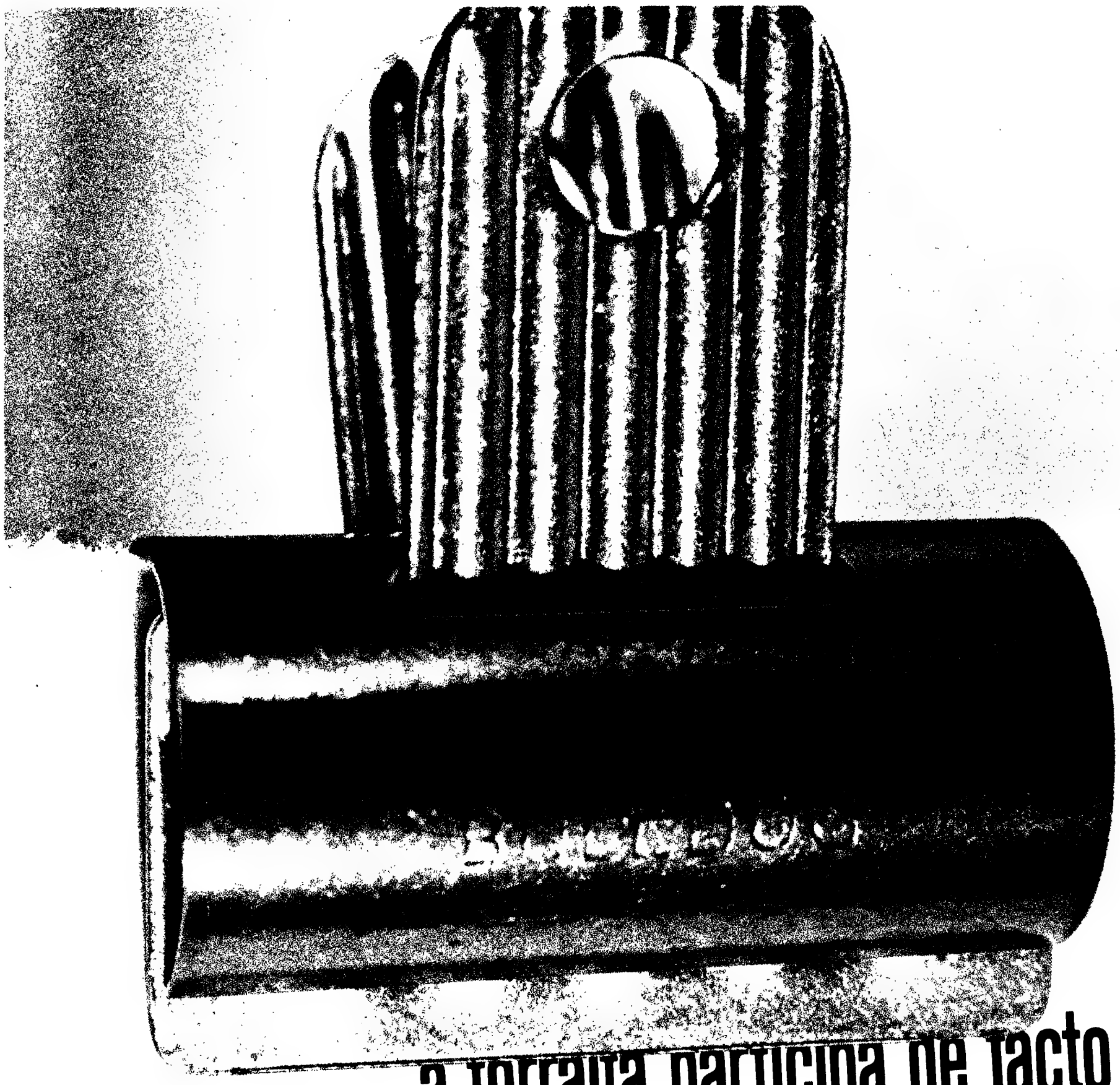
TEMOS O MELHOR TRABALHO PARA SI

Se tem boa apresentação, relações sociais sentido de independência, tempo livre e não gosta de horários fixos e facilidade de exposição,

DAMOS-LHE UMA GAMA DE PRODUTOS DE BELEZA

para a representar e vender na sua zona de actividade.

Esta gama já está representada em várias cidades do País; talvez não esteja na sua. Tenha iniciativa e responda a este jornal ao n.º 593



a torralta participa de facto no turismo, enfrentando

o futuro, equipando-se para o futuro de homens
possuidores de mais tempos livres
e com maior dimensão económica.
homens mais necessitados de se recuperarem
às horas-trabalho e aos espaços poluídos.
a torralta constrói o futuro construindo empreendimentos
de qualidade em praias de qualidade.

TORRALTA | O QUE FAZEMOS

DL/GERAL

PADRE EXPULSO DA PARÓQUIA

Continuam azedos os ânimos dos habitantes de Fundada, do concelho de Vila de Rei, cujo pároco foi intimado, após a missa do último domingo, a retirar-se da paróquia no prazo de quarenta e oito horas. A ordem partiu da comissão das festas de Santa Margarida, que deste modo reage contra o facto de aquele padre se ter oposto à realização do arraial, por motivos que não estão esclarecidos. A comissão que já tinha mandado imprimir os programas sem mencionar quaisquer cerimónias religiosas, impediu o pároco de entrar na casa paroquial, depois da missa, levando-o a refugiar-se na sacristia, onde se barricou.

Embora não tivesse havido acções mais violentas, um grupo de populares subiu ao telhado da dependência da igreja, arrancando as telhas, ao mesmo tempo que outras pessoas forçavam a porta com o auxílio de uma barra de ferro. O padre viu-se forçado a sair do refúgio e dirigiu-se para umas termas da região, como já havia anunciado, projectando regressar à paróquia antes de domingo, apesar da oposição dos seus fregueses que mantêm a decisão.

Esclarece-se que a comissão se fez acompanhar pelo presidente da Junta de freguesia, sr. Alberto Mendes Laranjeira, irmão do presidente da Câmara de Vila de Rei. Este, que também reside no lugar de Fundada alheou-se dos acontecimentos. Não houve até ao presente nenhuma intervenção das autoridades. De resto não existe qualquer posto de G. N. R. em Vila de Rei que dista seis quilómetros do local.

X Jornadas Médicas da Figueira da Foz

Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho, decorrem na Figueira da Foz, de 3 a 6 de Setembro, as X Jornadas Médicas da Figueira da Foz (I Reunião Nacional da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho), com o patrocínio do Ministério das Corporações e Previdência Social e colaboração do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho e da Faculdade de Medicina de Coimbra.

O respectivo programa já está estabelecido. No dia 3, às 10 horas, sessão inaugural: Uma década de Jornadas Médicas da Figueira da Foz; análise e avaliação feitas pelos representantes da Faculdade de Medicina de Coimbra, Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho e Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho; às 13, almoço de convívio (por inscrição); às 16, conferência sobre «El Plano Español de Higiene y Seguridad», pelo dr. José Gonzalez de la Puerta.

No dia 4, ás 10 horas, mesa-redonda sobre «Fadiga», organizada pela Faculdade de Medicina de Coimbra; e ás 15, comunicações livres sobre o mesmo tema. No dia 5, às 10 horas, painel sobre «Prevenção e Reparação de Doenças Profissionais», organizado pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho; às 16, comunicações livres sobre o mesmo tema; e às 22, assembleia geral extraordinária da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho. No dia 6, às 10 horas painel sobre «Padrões de Motivação e Comportamento Organizacional», promovido pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho; às 15, comunicações livres sobre o mesmo tema; às 18, sessão de encerramento; e às 20 horas, jantar oferecido pela Câmara Municipal da Figueira da Foz.

PRÉMIOS

E instituído um prémio de 2500$00 e placa, com a indicação do nome do premiado e título da comunicação, para a que for classificada em primeiro lugar, sob o tema «Médico de Empresa»; é conferido outro prémio de 2500$00 e placa com a indicação do nome do premiado e título da comunicação, para a que for classificada em primeiro lugar, sob o tema «Formação do Médico do Trabalho». Poderão concorrer médicos de qualquer nacionalidade, sendo única condição que se encontrem inscritos nas X Jornadas Médicas.

ORA DIGA-NOS...

O QUE É QUE GOSTAVA DE SER?

Difícil será talvez a profissão de José da Cunha «nado e criado na cidade de Braga» e que, apesar dos seus sessenta e tais, «ainda tem força como um touro».

— **Gosto daquilo em que me vou ocupando, sou «ferro-velho» ambulante, não sei se compreende. Não me tenho dado mal. Sobretudo se me aparece uma mobília, que é coisa que é preciso saber comprar e também saber vender, não sei se me compreende. Também tenho estado metido no cinema. Vão-me buscar e levar a casa de «DODO»., dão-me dinheiro, comida e vinho, que não posso beber. Mas já ca tenho muita «litrada», não sei se me compreende...**

Reformado da marinha, o sr. Rosa, fica um pouco indeciso e acaba por responder:

— **Gostaria de viajar. Para conhecer... não é?... evidentemente...** E vidente-mente.

Nem todos são aquilo quesonharamser.Osazares da vida, a pouca sorte, outras coisas que tais, nem sempre nos deixam ser quem queremos. Uns tornam-se inconformados, outros resignam-se. Muitos.

O sr. Armando Brito é carteiro e tem um certo receio das perguntas que lhe façam:

— **Veja lá o que me vai perguntar...** (ouve-nos) ... **Bem, é uma pergunta difícil... Mas estou satisfeito com a minha profissão.**

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AO CURSO DE CONDUTORES-AUTO DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino ao curso de Condutores-Auto da Força Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO

a) — Ser cidadão português;
b) — Estar no pleno gozo de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
c) — Dar garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado e de defender os princípios fundamentais da ordem política e social definidos na Constituição Política;
d) — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
e) — Possuir autorização de quem exerça o poder paternal, quando menor não emancipado;
f) — Ter 19 anos completos em 1972 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente a provas de aptidão;
h) — **Habilitações literárias:**
1. Mínimas — 4.ª classe.
2. Máximas — 1.º ciclo liceal ou equivalente.
i) — **Qualificações técnicas:**
1. Carta de condução de veículos pesados
2. Carta de condução de veículos ligeiros.
Só poderão ser admitidos os candidatos que possuam, pelo menos, a carta de condução de veículos ligeiros.
j) — **Tempo de serviço:** 4 (quatro) anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, 6 - r/c. Lisboa - 1, até ao dia 15 de Agosto de 1972.

Lisboa, 3 de Julho de 1972.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

A Novobra apresentou novos materiais à Base de Argila Expandida

Promoveu esta firma uma reunião na sua fábrica de Lagoa, em que técnicos especializados da Novobra e da Argilex apresentaram a nova gama de produtos Leca — particularmente os blocos fabricados nesta unidade do Algarve — e efectuaram diversas demonstrações comprovativas das excelentes qualidades desses produtos.

Nesta reunião, a que se seguiu um cocktail na Adega Cooperativa de Lagoa, assinalámos a presença de elevado número de técnicos ligados à construção, nomeadamente de representantes de organismos oficiais, Câmaras Municipais e departamentos técnicos.

Aspecto da reunião

DROGA
LOUCURA
MORTE

Dizem os leitores

FIM-DE-SEMANA DOS CAIXEIROS

Do nosso leitor José Manuel Afonso Marques, recebemos, a propósito de uma reportagem publicada no nosso jornal, a carta que transcrevemos. — Tive o enorme prazer de ver abordado no vosso jornal um problema que há muito se vem arrastando e, ao qual, tanto a Imprensa diária como também as autoridades responsáveis, parecem querer ignorar. O problema é precisamente a semana de 44 horas de trabalho, para os empregados de balcão do distrito de Lisboa.

Na minha qualidade de empregado de balcão ocorre-me perguntar. Será que Lisboa, em lugar de andar na dianteira de todas as cidades do País, é forçada «neste aspecto» a marchar em último lugar? Como se justifica que a cidade do Porto, por exemplo, tenha já a sua semana de 44 horas de trabalho para todo o ano, e Lisboa, sendo a capital do País, ainda não a tenha?

Muitos dizem ser este facto motivado pelo Turismo, o que na realidade constitui uma boa forma de fugir a uma resposta exacta. Em todos os países se pratica a semana inglesa, americana, ou aquilo que lhe queiram chamar. Logo, os turistas já se encontram mentalizados com este sistema e se vêm cá ao fim de semana não é para fazerem as suas compras, mas sim para passear, conhecer e visitar o nosso País, nomeadamente Lisboa.

Outros dizem: se o comércio em Lisboa fechasse ao sábado, como é que as pessoas iriam fazer as suas compras? Quanto a mim, as compras faziam-se na mesma, e as pessoas não deixavam de comprar umas calças ou uns sapatos só porque as lojas estavam fechadas ao sábado à tarde. Será por eu ser empregado de balcão que todos os ábados tenho que ouvir dizer no combóio: «Olha, lá vão os escravos!»

COSTA DO SOL

A POLUIÇÃO JÁ VEM DE LONGE

É verdade que diminulu espantosamente a afluência do público ás praias da Costa do Sol. Nos areais onde no ano passado as pessoas se amontoavam na disputa de uma nesga de areia há este ano espaço de sobra e um mar livre para todas as tropelias. Quarenta médicos e as respectivas famílias reuniram-se ontem no Estoril para tomar banho. Médicos de todas as idades mergulharam, esquecidos da praga lançada contra os areais da Costa do Sol — a poluição.

— *Poluição?*

ONDE COMEÇA A POLUIÇÃO

No domingo o dia, pela manhã, não prometia sol. O céu estava cinzento e a água fria. Na praia do Estoril havia entretanto, bastantes banhistas no desafio ao tempo e sem receio da água.

Encontrámos à beira-mar Maria Adelina Simões:

— Acredito que haja poluição. Sei que é um facto. Mas as pessoas alarmam-se em excesso. Eu, ca por mim, continuo a vir à praia e não evito tomar banho. A poluição começa dentro da minha casa! E de que maneira...

As crianças brincavam na borda da água e faziam castelos no areal. Pela mão do pai, Ricardo Soares e Maria de La Salette, de seis anos foi ao banho.

— Não receia apanhar qualquer doença? Tem lido as notícias sobre a poluição das águas?

— Claro que sei que há poluição. O assunto está a ser é usado de uma forma exagerada e ainda por cima no que respeita à zona da Costa do Sol, parece-me que a Imprensa está a colaborar numa injustiça. Quanto a mim as águas desta zona não estão nem mais nem menos poluidas do que estavam no ano passado ou há cinco anos. Ora se eu sempre vim para aqui e nunca me aconteceu mal nenhum, não é agora que vou desistir. Muitos dos meus amigos estão a fugir daqui, mas isto é febre passageira, eles vão voltar.

Encostado a uma cadeira, vestido, lendo um livro, encontrámos Tomás Rosa, oficial da Força Aérea, pai de quatro rapazes que chapinhavam na água.

— O que pensa da crise que se verifica nestas praias e das notícias sobre a sua poluição?

— Tenho uma opinião muito especial desse assunto. Sei que a poluição existe. Não como factor nacional e específico da Costa do Sol, mas como problema universal. Em relação a esta campanha desencadeada contra as praias da Costa do Sol, parece-me que deve ser orientada por qualquer interesse financeiro, na tentativa de desviar as pessoas daqui para outras praias. E que oficialmente ainda não vi uma tomada de posição, os médicos dizem não haver casos de doença provocadas simplesmente pela poluição da água do mar e em maior volume que os outros anos. Há qualquer coisa por detrás disto... quanto a mim continuo a vir aqui à praia, e como vê, os meus filhos andam sempre na água.

Dr. Alberto Saraiva: «Continuo a vir à praia com os pequenos.»

Completámos o inquérito junto do público banhista ouvindo o agente técnico Luís Reis, de 29 anos.

— Para mim é uma vantagem que as notícias postas a correr sobre a poluição na Costa do Sol tivessem desviado de cá bastante gente. Moro aqui e agora posso vir à praia descansadamente, com areia de sobra para me deitar sem encontrar uma perna ou um braço do vizinho. Não acredito que estas praias estejam mais poluídas do que há três anos. Mas o que é que não está poluido hoje em dia? Quando abro a torneira da minha casa em Lisboa e a água sai castanha... também aí há poluição. Quando saio para a rua ás três da tarde e o caixote do lixo extravasa com restos de comida, porque ainda o não recolheram.. eis a poluição. Quando ando, pela rua e apanho com os gases dos escapes dos automóveis... o que é isso? Quando respiro o ar da cidade, empestada com os fumos das fábricas... não estou a poluir-me? Para onde hei-de ir então?

O encontro entre os jornalistas e os médicos foi informal. Nenhum se recusou a umas braçadas enérgicas e o diálogo travou-se com facilidade.

— Não calcula a quantidade de pessoas que me consultam e telefonam pedindo conselhos... se devem ou não vir à praia, se é verdade que as águas da Costa do Sol estão poluídas... Vejamos — a poluição existe. As águas estão poluídas, aqui, como em Torremolinos, Maiorca, Ibiza, etc.. Mas o problema não é de agora. Já vem de há vinte ou trinta anos e não se entende porque é que só agora se fala dele especificamente em função da Costa do Sol. Como médico ponho reservas quando me pedem conselhos; mas o que é facto é que continuo a vir à praia, trago os meus filhos e não vejo problemas. Não os proibo sequer de tomarem banho. Na minha vida diária de médico, confesso que não tenho notado acréscimo de casos provocados pela poluição das águas aqui na Costa do Sol. Estas declarações pertencem ao dr. Alberto Saraiva que acrescentou:

Estranho que em relação a este assunto não haja uma informação oficial feita aos médicos. Nós devíamos ser informados pelas entidades competentes destes problemas. Via oficial não houve uma tomada de posição e nós interrogamo-nos. Se há problema grave de poluição nesta zona porque é que oficialmente as pessoas não são alertadas?

— Porque oficialmente, e dou estas informações de fonte segura, nada há de alarmante em relação a zona da Costa do Sol. Isto em função dos anos anteriores. A situação não está pior — está na mesma. Adiantou o dr. Salgueiro Rego. — Se há poluição? Claro que há como já havia no ano passado, há cinco anos, há dez anos. Os problemas são os mesmos. Saber-se a fonte da campanha deste ano contra a Costa do Sol... isso já não é da nossa competência.

O que é um facto é que os médicos estavam lá. Com as famílias. Sem receio da poluição. Que de facto existe. Cá como lá. Para onde ir então?

Um trecho das obras em Cabora-Bassa.

CABORA BASSA:

Prosseguem a bom ritmo as obras principais do empreendimento de Cabora Bassa. Ligadas aos trabalhos de construção, que se consideravam bastante adiantados em relação ao programa estabelecido para o mês de Maio, há que referir as actividades paralelas, tais como o reordenamento das populações deslocadas por motivo do enchimento da albufeira e o apoio agrícola a essas populações, benefiação das aldeias constituídas para a instalaçao dos habitantes da região e incremento da assistência médico-sanitária.

Também o plano de desenvolvimento do Vale do Zambeze se encontra em plena realização. Assim, continuou a conferência e interpretação dos dados recolhidos nos postos pluviométricos e hidrométricos, bem como a recolha dos elementos oceano-gráficos e metereológicos no delta do Zambeze.

Nas áreas de reestruturação rural da Estima e Changara, prosseguiu a assistência aos agricultores das novas aldeias, tendo continuado a campanha hortícola e frutícola com a distribuição de cerca de 15.000 pés de espécies hortícolas diversas e 690 de frutícolas.

O sector de topografia deu o seu apoio a todos os restantes sectores, com particular incidência nos trabalhos em curso no delta do Zambeze e nas áreas de reordenamento e reestruturação rural.

EXCURSÕES ABREU

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
33 dias de viagem. Partidas: todos os sábados, de Abril a Outubro.

europa com grécia e países de leste
ITALIA, GRECIA, JUGOSLAVIA, HUNGRIA, AUSTRIA, CHECOSLOVAQUIA, ALEMANHA, SUIÇA, FRANÇA E ESPANHA.
33 dias de viagem. Partidas: 5/6 e 18/9.

oriente europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA E SUIÇA.
22 dias de viagem. Partidas: 29/7 e 2/9.

grande circuito europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
51 dias de viagem. Partidas quinzenais de Abril a Setembro.

saga escandinava
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
36 dias de viagem. Partidas: 27/6; 1 e 25/7 e 1/8.

circuito inesquecível
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
54 dias de viagem. Partidas: 9/6 e 7/7.

rússia, europa de leste e escandinávia
FRANÇA, BELGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, ALEMANHA ORIENTAL, BERLIM, POLONIA, RUSSIA, FINLANDIA, SUECIA, DINAMARCA E HOLANDA.
27 dias de viagem. Partidas: 15/7 e 12/8.

espanha e frança
ESPANHA E FRANÇA.
15 dias de viagem. Partidas: 23/7; 13 e 27/8.

andaluzia
10 dias de viagem. Partidas: 13/5; 2 e 16/9.

primavera e verão ameno
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
23 dias de viagem. Partidas: 7/5 e 3/9.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu — LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021; PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921; COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

132 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Outras viagens: EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO — EXCURSÕES ECONÓMICAS NA PRAIA — CRUZEIROS

DL/ESTRANGEIRO

PRIMEIRA VITÓRIA DE MCGOVERN

-nomeação quase assegurada

MIAMI BEACH, 11 — (R.) — O senador George McGovern saiu vitorioso da primeira prova a que foi submetido na Convenção do Partido Democrático ao reconquistar os 151 delegados da Califórnia que lhe tinham sido retirados pela comissão de credenciais.

Esta decisão dos membros da Convenção favorável a McGovern por 1618 votos contra 1238 garante pràticamente a sua nomeação amanhã ao primeiro escrutínio.

O próprio número de votos hoje registado a favor de McGovern indica uma maioria maciça muito superior aos 1509 votos que precisa amanhã para ser nomeado candidato á presidência.

A esposa do senador que assistiu à votação, disse aos jornalistas que a posição hoje assumida pelos delegados encerrava pràticamente a questão de se saber quem vai ganhar amanhã. Na sua opinião, desapareceu completamente a expectativa que reinava na abertura da convenção.

Os 151 delegados da Califórnia tinham sido retirados a McGovern pela comissão de credenciais do Partido e distribuídos proporcionalmente pelos outros candidatos às eleições primárias daquele Estado, ficando McGovern apenas com 120 delegados apesar dos regulamentos determinarem que o vencedor tem direito à totalidade.

McGovern classificou essa atitude como uma manobra desleal para tentarem impedi-lo de obter a nomeação e chegou a ameaçar abandonar o Partido e apresentar-se como candidato independente.

Comentando no seu hotel o resultado da votação que lhe devolveu todos os delegados da Califórnia, o senador McGovern disse: «Estou satisfeito mas não surpreendido pelo facto da lei e da justiça terem triunfado. Nunca duvidei realmente da imparcialidade dos delegados e creio que o povo americano aplaudirá a moção de justiça por eles manifestada aqui.

VITÓRIA AO ALCANCE

«Parece que a vitória que tinhamos previsto quanto à nomeação está agora ao nosso alcance».

O senador assistiu pela televisão, calado, fumando um charuto e ao saber que ganhara manifestou a sua alegria recebendo apertos de mão dos seus colaboradores.

Na sala da convenção o resultado final foi recebido com um grito e vivas pelos partidários de McGovern enquanto os seus adversários apupavam.

Imediatamente, os delegados contrários a McGovern contestaram a contagem de votos acusando o presidente do Partido, Lawrence O'Brien, de irregularidades ao decidir que os 151 delegados em questão não podiam tomar parte na votação.

O'Brien também tinha decidido que seriam necessários apenas 1433 votos, ou seja uma maioria dos delegados com direito a voto para decidir o resultado e não 1509 votos, ou seja uma maioria entre todos os delegados presentes.

O'Brien concordou em submeter à votação dos delegados as objecções levantadas contra ele e a convenção apoiou-o por 1689 votos contra 1162, o que fortaleceu ainda mais a posição de McGovern.

A primeira grande manifestação da noite na vasta sala foi provocada por um discurso do delegado negro da Califórnia Willie Brown, favorável a McGovern, quando pediu a reintegração dos 151 delegados pro-McGovern.

«Devolvam-me a minha delegação» — pediu Brown à Convenção, após o que foi aplaudido de pé durante vários minutos, no meio de um barulho ensurdecedor.

DESAIRE

Logo no início da Convenção, ontem à noite, o senador McGovern tinha sofrido um pequeno desaire que, no entanto, não comprometeu a sua posição como candidato.

O senador tinha dado o seu apoio a uma diligência no sentido de ser aumentada a representação feminina de sete para 16 mulheres na delegação da Carolina do Sul, mas a convenção rejeitou esse pedido por 1,555 votos contra 1429.

Alguns observadores notaram porém que delegados favoráveis a McGovern votaram contra pelo que a votação não parece ter tido um significado político reflectindo apenas a tradicional rivalidade entre homens e mulheres.

O'Brien, no discurso de abertura, disse aos delegados que a Convenção precisava de provar ao povo americano que o Partido Democrático era digno da sua confiança, podendo ser-lhe confiado novamente o futuro dos Estados Unidos.

«Julgo que o problema se resume a isto: teremos nós a coragem de nos pormos ao nível do povo americano? Só vocês podem responder a esta pergunta, mais ninguém».

Este ano, figuram 450 delegados negros na convenção ao passo que na anterior, há quatro anos, eram apenas 209. Oitenta por cento dos delegados tomam parte pela primeira vez numa convenção do Partido graças à campanha no sentido de uma maior participação das bases em substituição dos velhos profissionais da política.

MANIFESTAÇÃO

Enquanto a convenção decorria favoràvelmante para McGovern, no exterior do edifício 2500 manifestantes gritavam «queremos entrar» e abanavam a rede de protecção colocada em volta.

Duzentos polícias apoiados por tropas da Guarda Nacional encontravam-se atrás da rede para evitar que qualquer dos manifestantes saltasse para dentro, mas não chegaram a intervir porque os manifestantes não fizeram qualquer tentativa para forçar a entrada.

A manifestação foi organizada pela «coligação dos pobres», que pretende a fixação de um salário mínimo de 6500 dólares anuais, e obteve a adesão de «hippies», reformados e veteranos contra a guerra do Vietname.

Entre os manifestantes via-se o dr. Benjamin Spock, célebre médico, autor de um livro de Pediatria, que disse ser o candidato à presidência do Partido Popular.

WALLACE

Entretanto, o governador do Alabama, George Wallace, deu ontem a sua primeira conferência de Imprensa desde que chegou a Miami Beach e avisou que o Partido Democrático não poderá triunfar em Novembro se não tiver o seu apoio.

Wallace sublinhou, porém, que não tenciona constituir um terceiro partido, se acaso não for o candidato eleito pela Convenção Democrática, e afirmou também que não está interessado em ser vice-presidente.

Enquanto a Convenção do Partido Democrático decorre mais ou menos agitadamente em Miami, o senador Edward Kennedy passeia-se de iate em Hiannis Port, no Massachussets. O senador declarou, entretanto, que só irá a Miami se o candidato nomeado pela convenção lho pedir. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

NO FUNERAL DE KANAFANI

"Nós te vingaremos"

-gritavam os palestinianos

BEIRUTE, 11 (FP) — Aos gritos de «nós te vingaremos», 30.000 ou 40.000 pessoas tomaram parte ontem à tarde, em Bierute, no funeral de Ghassan Kanafani, porta-voz da Frente Popular (FPLP), morto no sábado passado num automóvel dinamitado. A sobrinha do dirigente palestiniano, Lamis Hussein Najem, de 17 anos, foi também morta neste atentado e enterrada ao mesmo tempo no «cemitério dos mártires», situado na floresta dos pinheiros ao sul de Beirute.

As duas urnas, cobertas com a bandeira da Palestina, foram acompanhadas pela mulher, pelo filho e pelo pai de Ghassan Kanafani, assim como por Abu Zaim, chefe militar da resistência palestiniana no sul do Líbano, Zuheir Nohsen, membro do Comité Executivo da O.L.P., e Kamal Nasser, porta-voz oficial da O.L.P. Várias dezenas de comandos armados acompanhavam o cortejo que foi precedido por uma banda militar palestiniana tocando gaitas-de-foles.

À chegada ao cemitério, um destacamento do comando da luta armada palestiniana prestou honras militares às duas vítimas. Depois as duas urnas baixaram à terra enquanto a multidão continuava a gritar «nós te vingaremos» e os «feddayin» despejavam os carregadores das suas armas apontadas para o céu.

A secção política da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) declarou hoje num comunicado que «atribui ao Governo libanés a responsabilidade de descobrir os que assassinaram e assassinarão outros Ghassen Kanafani».

O comunicado acrescenta, nomeadamente, que a FPLP «continuará a organizar golpes no limite das suas possibilidades, mas com determinação, no interior e no exterior dos territórios ocupados, em qualquer lugar, atacando qualquer objectivo que esteja ao alcance dos seus revolucionários: pessoas, bens e interesses. Cada vez que um mártir cair, a nossa determinação de lutar será reforçada».

Envolta por um pano característico dos guerrilheiros palestinianos, Anna Kanafani, a mulher do dirigente assassinado, assiste ao funeral. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Lançado na URSS o Cosmos-500

MOSCOVO, 11 (F.P.) — Um satélite artificial da Terra, o «Cosmos-500» foi lançado ontem na URSS — anuncia a «Tass».

O satélite, que leva a bordo «uma aparelhagem destinada a continuar o estudo do espaço cósmico», possui os seguintes parametros: apogeu 554 kms, perigeu 509 kms, período inicial da revolução 95,2 minutos, inclinação orbital no equador 74 graus.

O «Cosmos-500» tem a bordo um sistema de rádio para medir elementos órbitais e um sistema radiotelemétrico, a fim de transmitir para Terra os dados registados.

Toda a aparelhagem funciona normalmente. O centro de coordenação e de cálculos recebe as informações transmitidas.

Recorda-se que o satélite artificial da Terra «Cosmos-1» foi lançado há dez anos, em 16 de Março de 1962.

ESPECTROGRAMAS

Os cosmonautas soviéticos Georgy Dobrovolsky, Vladislav Volkov e Victor Patseiev fizeram em Junho de 1971, a bordo da estação orbital «Salyut», operações que permitiram obter os espectrogramas das estrelas «Vega» e «Agena» anunciam as «Izvestia».

Os três cosmonautas fotografaram as estrelas, inacessíveis à observação a partir da Terra, graças a um telescópio instalado na estação orbital, elaborado pelo observatório de astrofísica de Biuraka (Arménia). Os dois espelhos do telescópio eram feitos de um sólido vidro de cristal, o «Cital», enquanto o telescópio pròpriamente dito foi concebido sob a forma de um tubo de uma liga de titânio.

Segundo os espectrogramas, a temperatura de «Vega» é de 10 000 graus e a de «Agena» de 24 000 graus, acrescenta o jornal.

Os três cosmonautas citados morreram a bordo da nave espacial «Soyuz-1» quando vinham para Terra em Junho do ano passado. Dobrovolsky, Volkov e Patseiev trabalharam durante três semanas a bordo da estação orbital «Salyut» — que foi lançada a 19 de Abril de 1971.

Ataque a Quang Tri

SAIGÃO, 11 (R.) — Tropas norte-vietnamitas e tanques atacaram as forças governamentais que estavam a tentar reconquistar Quang Tri e travam-se agora violentos combates a leste daquela capital de província. O comando sul-vietnamita anunciou que seis tanques norte-vietnamitas foram destruídos quando a infantaria comunista, apoiada pelos blindados, atacou os fuzileiros navais de Saigão a 15 quilómetros para leste de Quang Tri. Os para-quedistas governamentais que tinham entrado nos subúrbios de Quang Tri foram forçados a recuar devido ao intenso fogo da artilharia.

DL/ESTRANGEIRO

ULSTER: Os protestantes ameaçam passar ao ataque

BELFAST, 11 — (R) — A Irlanda do Norte encontrava-se hoje muito mais perto da guerra civil quando militares protestantes declararam que tomariam a ofensiva contra «terroristas» do «Exército Republicano Irlandês» se o administrador britânico, William Whitelaw, o não fizesse.

«Se as forças de segurança e o sr. Whitelaw não tomarem e mantiverem acção ofensiva contra os terroristas, a Associação de Defesa do Ulster (U.D.A.) transformar-se-á na associação ofensiva e do Ulster e tomará medidas para eliminar os terroristas», dizia às primeiras horas de hoje um comunicado da U.D.A.

E numa enérgica denúncia do encontro da semana passada de Whitelaw com dirigentes do I.R.A., o comunicado acusava-o de «trair a confiança do povo leal à coroa», que agora o trataria prudentemente como um homem de duas caras.

«Pensamos que o sr. Whitelaw ganhou certamente o título de «sr. passa-culpas devido a não ter cumprido a promessa, feita muitas vezes pùblicamente, de que nunca falaria com o I. R. A.» — prosseguia a comunicação.

A declaração da U. D. A., após um dia de tiroteio e de atentados bombistas, que se seguiu ao termo no domingo, à noite, de uma trégua de 13 dias do I. Ra. A., deu maior força aos receios cada vez mais intensos de que não estava longe o estado de guerra civil na província britânica, que mais parece um campo de batalha.

O exército anunciou hoje, de manhã, que se registaram 232 incidentes de tiroteio em Belfast desde as 8 horas locais de ontem. Às primeiras horas de hoje foi encontrado nesta capital, morto com um tiro na cabeça, um homem de cerca de 20 anos.

O correram, também, numerosoa casos de bombas atiradas contra automóveis. Cinco pessoas sofreram ferimentos ligeiros quando uma bomba de 45 quilos explodiu num carro num carro na Lombard Street, no centro desta cidade. Devido a atentados bombistas dezenas de estabelecimentos ficaram, também, destruidos. Outra bomba deflagrou no condado de Magherafelt, em Londonderry, destruindo uma loja, mas não causando vítimas.

O comunicado da U.D.A. de hoje dizia, também, que os irlandeses leais à coroa estariam dispostos a aceitar a lei marcial. O Ulster deveria ser possìvelmente antes governado «por cérebros marciais do que políticos» — observava.

Tal, prosseguia o comunicado, daria aos católicos, assim como aos protestantes, a oportunidade de decidirem o futuro do Ulster sem intimidação e incitamento do I.R.A.

«Queremos sublinhar que pretendemos que a comunidade católica participe no futuro da Irlanda do Norte» — notava a comunicação.

CONVERSAÇÕES

O encontro entre Whitelaw e o I.R.A., a que o comunicado se referia, foi revelado ontem na Câmara dos Comuns, onde o administrador britânico declarou que concordara com as conversações após consultas com o primeiro-ministro Edward Heath e outros membros do Governo.

Disse que durante o encontro de sexta-feira passada os representantes do I.R.A. tinham feito exigências — descritas hoje por um jornal como equivalendo a rendição unilateral da Grã-Bretanha — que ele não podia aceitar, embora lhes declarasse que as estudaria.

Revelou ainda que o I.R.A. fizera as suas exigências após se queixar que ele nada lhes dera a seguir à sua cessação de hostilidades há duas semanas.

Whitelaw, que discursava numa Câmara dos Comuns, reunida à pressa em sessão, após uma visita de emergência de três horas feita ontem a Belfast, deparou com alguma desaprovação por parte de conservadores da extrema direita por causa do encontro, que foi, em geral, acolhido favoràvelmente, tendo o chefe da oposição Harold Wilson afirmado que o aprovava.

A despeito das exigências do I.R.A. e do fim do cessar-fogo, o Governo tencionava, porém, insistir com a política de reconciliação no Ulster — acrescentou Whitelaw.

CESSAR-FOGO

A suspensão do cessar-fogo do I.R.A. seguiu-se a uma batalha a tiro no domingo entre tropas e católicos num bairro a oeste de Belfast. Começou após soldados intervirem para impedir 2000 católicos de instalarem 16 famílias em residências vagas no bairro predominantemente protestante.

O I.R.A. acusou o exército de violar a trégua, enquanto que os militares replicaram que tinham apenas disparado ao serem atacados por atiradores emboscados.

A comunicação de que a trégua acabara veio de Dublin e quase imediatamente um posto do exército em Belfast foi atacado a tiro. Tiroteio e atentado bombistas continuaram em toda a província durante o resto de domingo e recomeçaram na segunda-feira, durante até às primeiras horas de hoje.

NOVOS APELOS DE PAZ

Um grupo de terroristas dis- parou cerca de [illegible] manhã contra [illegible] polícia em Co[illegible] de [illegible] quilómetros [illegible] Belfast. As forças de [illegible] não sofreram ba[illegible] tam terem atingid[illegible] cantes.

Soldados afirmaram [illegible] acertado em nove terroristas durante tiroteio registado ontem e a polícia comunicou que cinco civis foram feridos a tiro no oeste desta capital, incluindo uma menina de três anos e meio. O seu estado não era grave, mas duas outras pessoas encontravam-se em estado crítico.

O termo do cessar-fogo provocou novos apelos de paz por parte dos católicos. John Hume, um dos dirigentes do partido democrático-social e trabalhista predominantemente católico, do parlamento suspenso do Ulster pediu aos provisórios para permitirem discussões sobre as diferenças que conduziram ao fim da trégua.

O segundo apelo partiu de uma comissão feminina, que esteve activa no princípio desta ano fazendo diligências de paz. Uma das mulheres que fazia parte dessa comissão, a senhora Mary Marr, declarou que era desesperadamente triste que a trégua tivesse acabado e que uma comissão de cinco senhoras seguiria para Dublin para procurar uma suspensão das recentes hostilidades.

Um automóvel atingido pela explosão de uma bomba numa rua de Belfast. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Necrologia

Engenheiro José António Gil da Silva

Faleceu em Lisboa, vitimado por doença súbita, o sr. eng. José António Gil da Silva, Administrador Delegado e Director Geral do Grupo OLIVA-RABOR: O sr. eng. Gil da Silva, que contava 54 anos de idade, era formado em engenharia electrotécnica pelo I. S. T., onde foi assistente do professor doutor Mira Fernandes. Fixou-se, depois, no Norte, onde durante cerca de 30 anos, desenvolveu notável serviço na OLIVA; EM S. João da Madeira, tendo alí ocupado, sucessivamente, cargos de maior responsabilidade, que culminaram com a sua designação para Administrador Delegado e Director Geral da Empresa.

O sr. eng. Gil da Silva, deixa viúva a sr.ª D. Maria Manuela Vasconcelos Rodrigues da Silva e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Vasconcelos Rodrigues da Silva Gomes Ferreira, casada com o sr. Vasco Nicolau da Costa Gomes Ferreira, eng. Francisco José Rodrigues Gil da Silva, casado com a sr.ª D. Marilda Guimarães Flores e Martins da Silva, e da sr.ª D. Ana Maria Rodrigues da Silva.

O funeral sairá de Lisboa para o cemitério Agramonte no Porto, com chegada provável às 16 horas do dia 12.

João Tourais

Faleceu o sr. João Tourais de 52 anos, natural de Aldeia da Ponte (Sabugal) casado com a S.ª D.ª Ana Rosa Gonçalves, pai da menina Maria da Conceição Cabaços Tourais, e do sr. Adriano Cabaços Tourais [illegible] funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã da Igreja de Benfica ás 11 horas para o cemitério da freguesia, celebrando-se missa de corpo presente ás 10 horas no referido Templo.

Engenheiro
JOSÉ ANTÓNIO GIL DA SILVA

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu corpo se encontra depositado na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizando-se o funeral amanhã às 16 horas, no cemitério de Agramonte no Porto.

Agência Magno - Telef. 534167

Engenheiro
José António Gil da Silva

FALECEU

O Conselho de Administração e todos os colaboradores da EMDIMA — Empresa Distribuidora de Máquinas, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande e prestigioso Amigo e Presidente da Mesa da Assembleia Geral em representação de Oliva-Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L. O seu corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizando-se o funeral amanhã, às 16 horas no cemitério de Agramonte no Porto.

Agência Magno Telef. 534167

O JULGAMENTO DE OKAMOTO

CONFISSÃO À POLÍCIA SOB PROMESSA DE SUICÍDIO

SARAFAND (ISRAEL), 11 — (R) — Um tribunal militar israelita decide hoje se uma confissão feita por Kozo Okamoto sobre a sua participação no massacre no aeroporto de Lydda é válida, a seguir a uma alegação da defesa de que o réu a fizera apenas depois de lhe ser prometido que se podia suicidar.

O advogado de defesa, Max Kritzman, alegou que o general Renavam Zeevi, chefe do comando central israelita, fizera aquela promessa ao único sobrevivente do pelotão suicida de três japoneses, a fim de o levar a fazer a confissão à polícia, após o réu se ter recusado a falar, durante seis dias.

O tribunal ouviu hoje o general Zeevi, que admitiu ter prometido ao «kamikaze» japonês suicidar se com a sua própria pistola, se fizesse uma declaração completa sobre o massacre.

«Nessa altura, Okamoto abriu a boca, sorrindo, e começou a falar», declarou o general Zeevi.

O general acrescentou, porém, que chegara à conclusão de que o acusado estava a mentir e a esconder ainda informações — até mesmo quanto ao seu nome — e disse-lhe que o acordo ficara anulado.

O tribunal decidirá, também, sobre um requerimento da defesa, para que nomeie uma comissão psiquiátrica para examinar Okamoto que, se encontraria temporàriamente insano, na altura do massacre, em 30 de Maio.

O réu, de 24 anos, confessou-se ontem culpado das quatro incriminações de que é acusado. Por três delas, está sujeito a ser condenado à morte. O tribunal rejeitou, porém, a confissão, a fim de que a acusação possa chamar as suas testemunhas e provar o seu caso contra o réu.

Dona Maria José de Portugal Queiróz de Bragança

FALECEU

D. António Segesmundo Queiróz de Bragança, sua mulher (ausentes) D. José Pedro Queiróz de Bragança, sua mulher e filho, D. Caetano Maria Queiróz de Bragança, D. Maria Isabel de Bragança, D. Maria José de Bragança Rebelo Pinto e seu marido e filha, D. Maria Teresa de Bragança Nunes Agria e seu marido e mais família participam o falecimento da sua muito querida mãe, cunhada, avo, bisavo e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja de Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MARTINS

ANÚNCIO

Engenheiro José António Gil da Silva — O grupo Oliva — RABOR — Oliva — Industrias Metalúrgicas, SAR., RABOR — Construções Eléctricas, SARL., Oliva Comercial, SARL., Oliva de Angola, SARL., Oliva de Moçambique, SARL., tem o grande desgosto de comunicar o falecimento do seu Administrador Delegado e Director Geral sr. eng. José António Gil da Silva.

O funeral sairá de Lisboa para o cemitério de Agramonte no Porto, com chegada provável às 16 horas, do dia 12.

Informa, ainda, que todos os seus serviços e dependências estarão encerrados dia 12.

DL/AUTOMOBILISMO

O 20º 000. Datsun montado em Portugal saiu da linha de montagem

ONTEM NA MOVAUTO

20.000.º DATSUN MONTADO EM PORTUGAL

Da linha de montagem da Movauto, em Setúbal, saiu ontem o 20 000 DATSUN montado em Portugal — um 2200 C Diesel. Apenas quatro anos decorreram desde a formação do Entreposto Comercial de Automóveis, importador para Portugal desta marca japonesa, cuja conquista do mercado nacional foi rapidíssima, e realizada através de uma organização dimensionada de uma forma que nao era corrente. Assim, o Entreposto, neste breve espaço de tempo, tornou-se uma das maiores empresas do sector automóvel.

A sua evolução pode observar-se através de números bastante significativos. Em 5 de Agosto de 1968 foi montada a primeira unidade de uma longa série que atingiria ontem o número de 20 000. Esta primeira viatura era uma Caball RS, veículo de carga de baixa tonelagem. Em 5 de Julho de 1970, ou seja, vinte e dois meses depois, foi montado o 5000º Datsun — um 1600 De Luxe. Em onze meses montaram-se mais 5000 carros e o 10 000.º Datsun — um 2200 Diesel — saiu das linhas de montagem em 14 de Maio de 1971. Decorridos mais seis meses saia da Movauto o 15 000.º Datsun — um 1200 de duas portas — viatura que encontrou uma total aceitação junto do público devido às suas excelentes características de robustez, segurança e «performances». Ontem sairia da Movauto o 20 000.º Datsun, pretexto para uma breve cerimónia promovida pelo Entreposto, que convidou os representantes dos órgãos de Informação para uma visita às instalações da Movauto, e para assistir à saída da viatura do final da linha de montagem.

Estiveram presentes o comendador José Dias da Cunha, presidente do conselho de administração do grupo de empresas Entreposto; Caetano Beirão da Veiga, administrador do Entreposto Comercial de Automóveis; eng.º Cardoso Pinto, director de serviços do Entreposto; eng.º Oliveira, director da Movauto; Manuel Gião e Cabral Menezes, respectivamente chefe de vendas e chefe dos serviços de produção do Entreposto; Francisco Santos, chefe de publicidade e relações públicas, além de outros elementos da organização.

Os convidados foram recebidos na Movauto pelo director daquela unidade fabril que forneceu algumas informações sobre a montagem. Revelou que trabalham na Movauto cerca de 1100 pessoas prevendo-se que sejam cerca de 2000 em 1979, último ano das montagens em Portugal. Nos últimos três anos a produção passou de 15 unidades diárias para 75. A Datsun ocupa mais de metade da produção total.

QUALIDADE

Para além de uma organização grande e bem estruturada, encarregada da comercialização e assistência técnica da marca, as razões do espectacular êxito dos automóveis Datsun em Portugal devem-se especialmente ao nível de qualidade apresentado pelas viaturas. Esta qualidade não se limita apenas à origem do material, prolongando-se depois na montagem em Portugal e na assistência após venda oferecida aos clientes.

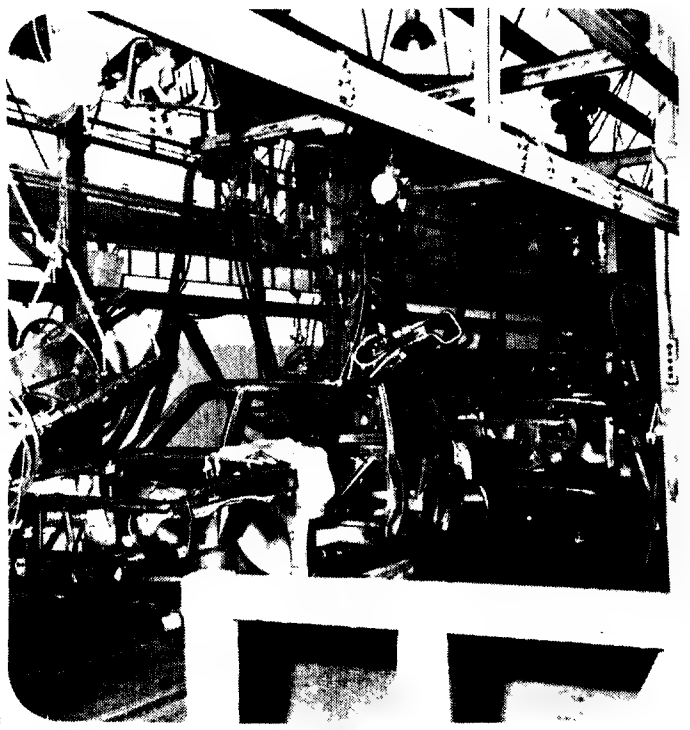
Todo o material C. K. D. (Completely Knock Down) — assim se designam os automóveis vendidos em peças para montagem nos diversos países, é sujeito a rigoroso controlo.

Desembarcado, após abertos os caixotes, é conferido quantitativa e qualitativamente, procedendo-se depois às reparações e beneficiações necessárias no material que eventualmente tenha sido afectado durante o transporte.

Todas as peças que constituem a carroçaria (30) são protegidas por uma camada de óleo antiferrugem e soldadas nos «jigs» próprios pra a montagem de cada modelo, fabricado em Portugal pela Movauto, segundo desenhos fornecidos pela Nissan. Após montada toda a carroçaria é feito o primeiro de muitos controlos de qualidade verificando-se todas as medidas do carro. Se as tolerâncias máximas impostas pelo Entreposto — e inferiores às da própria fábrica no Japão — forem ultrapassadas, o que raramente acontece, o controlo de qualidade reprova a carroçaria e esta é retirada da linha de montagem até se verificar exactamente qual o motivo do defeito. Seguem-se todas as restantes operações de montagem sujeitas a idênticos e rigorosos controlos de qualidade. Todos os carros são experimentados no final ao longo de uma prova de estrada num percurso mínimo de 18 km. Antes de entregues, passam ainda por uma prova de água que, de 5 em 5 carros, é ainda mais rigorosa.

O ciclo de montagem de um Datsun 1200, por exemplo, completa-se em quatro dias, durante o qual foram empregues 60 horas/homem de mecânicos altamente treinados e especializados.

Na montagem da gama Datsun são já utilizados, como componentes nacionais, pneus, baterias e grade de fixação, estofos completos e forro, tapetes insonorizados, escapes, volantes, radiadores, depósitos de gasolina, bobinas e molas semi-elípticas.



Aspecto de uma das linhas de montagem Datsun

VISITE A Transmotor

VEJA O TOYOTA E VÁ AO JAPÃO

Entre para a família «Toyota»
e seja um dos vinte contemplados
com uma inesquecível viagem de dez dias ao Japão.
Adquira o seu Toyota na Transmotor e beneficiará também
de uma outra surpresa que temos para si.

DOIS BELOS E VALIOSOS
JOGOS DE MALAS TAURO

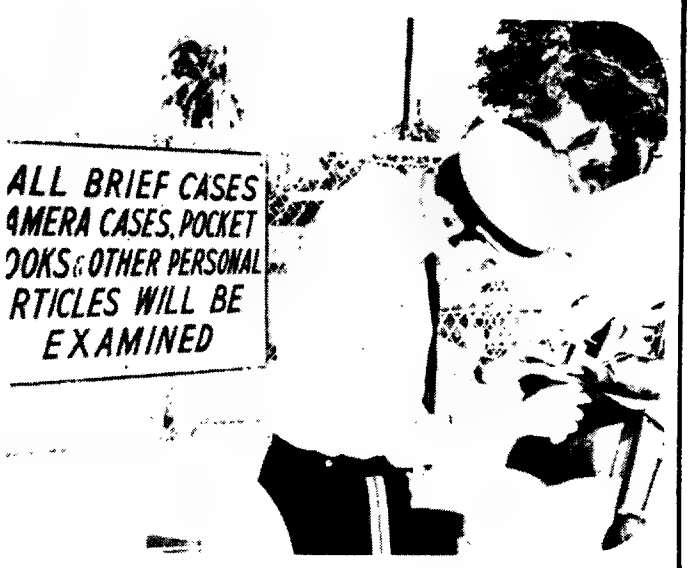
E tudo da maneira mais fácil:
basta visitar os «stands» da Transmotor em Lisboa e Cascais,
entre 10 e 29 de Julho,
preencher um talão que lhe será entregue,
e aguardar o sorteio, do dia 3 de Agosto próximo!
Nesse dia, o maravilhoso conjunto de malas Tauro
pode ser seu.
Sem nenhum trabalho e da forma mais simples!

**Se não puder visitar-nos durante o dia,
a Transmotor, de 10 a 15 e de 24 a 29 deste mês,
estará aberta até à meia-noite.**

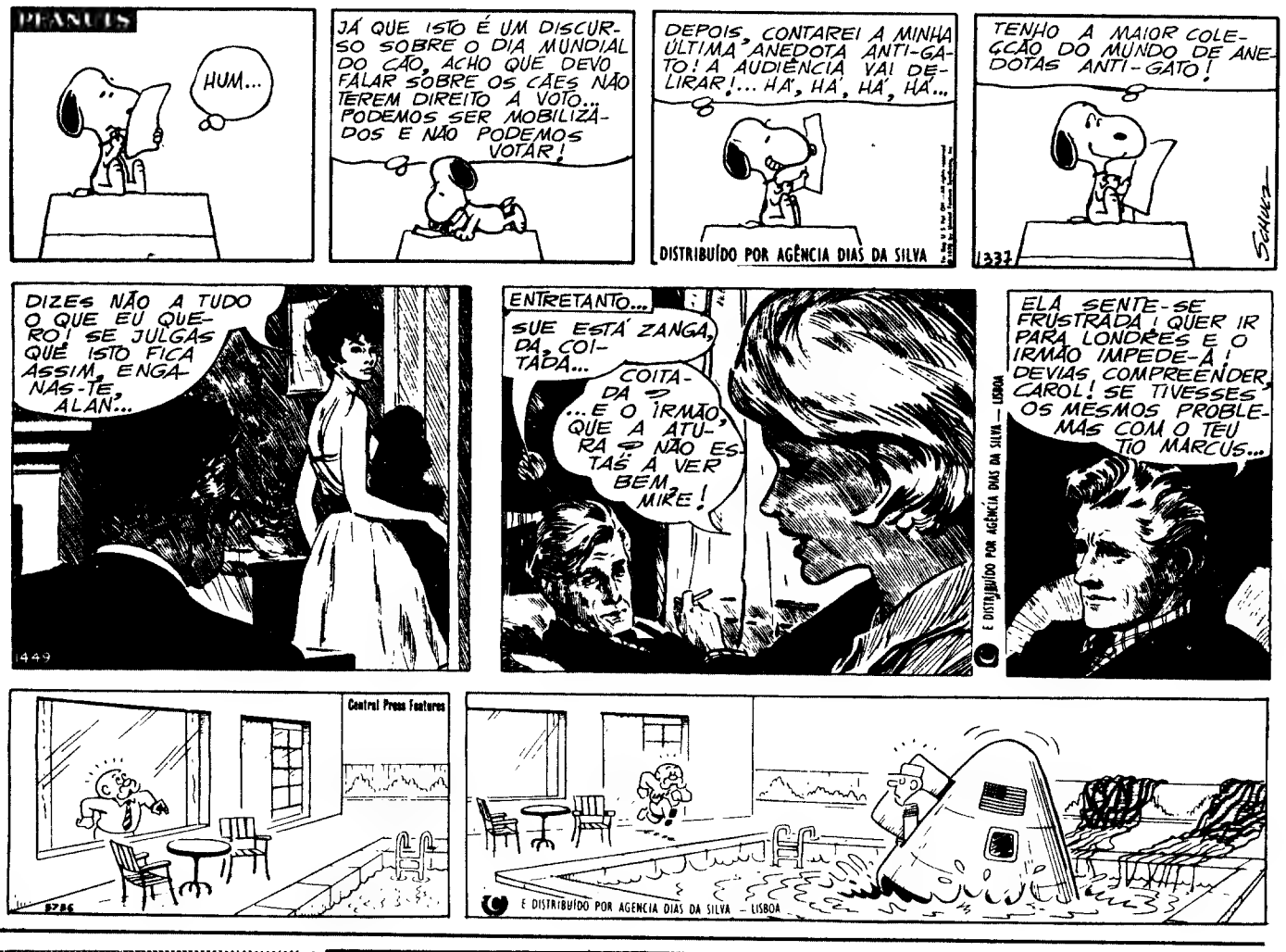
Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

LISBOA – AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A – TEL. 52316
STAND EM CASCAIS – AV. ENG. FREDERICO ULRICH – TEL. 284955

PASSAGEM A PENTE FINO



Os guardas de segurança ao recinto onde decorre a convenção dos democratas para as eleições norte-americanas passarem a pente fino os que entram a fim de tentarem evitar dissabores. (FOTO UPI/TELIMPRENSA/DL)

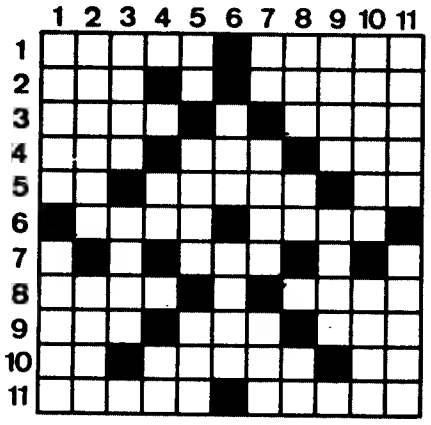


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10 136

HORIZONTAIS:

1 Estar obrigado a. Belga.
2 Sufixo que designa abundância. Abalar
3 Mil duzentos e um em romano. Tempo do verbo ser. Fazer voar.
4 Abreviatura que em matemática antiga, indica o cubo. Carlinga do navio. Calor (Bras.).
5 Quarto. Invólucro. Tempo do verbo haver.
6 O mesmo que armadilho. Teço.
7 Entre os filipinos, a divindade.
8 Curva de abóbada. Ave aquática do Brasil.
9 Distrito da Índia Portuguesa. Momento. Estava.
10 Amónio (s.q.). Presente de festa pelo Natal. Preposição latina que designa movimento.
11 Varrera as brasas do forno para a cozedura. Distinção.



VERTICAIS:

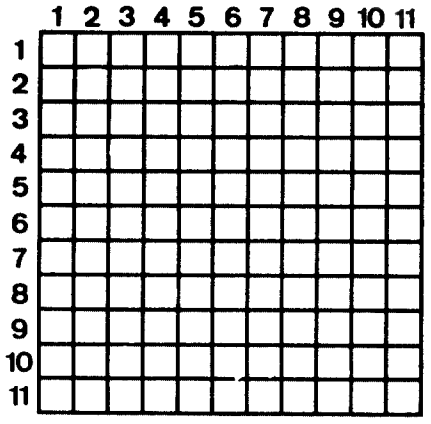
« Dominai. Recompensar.
2 Cava. Cidade de Itália.
3 Carne de gado vacum. Erra. Tempo do verbo ser.
4 Aqui. Bromo (s.q.).
5 Batráquio. Preposição. Doutoura.
6 Aqui está. Valor.
7 Nota musical. Recua. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto em 1859 por Mariette.
8 Pronome pessoal.iAragem. Livro de versos de António Nobre.
9 Essência aromática extraida das flores da magnólia. Merecimento (fig.)
«) Ribeiro. Encolerizar.
11 Distribui por ruas. Estimada.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 294

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que cozinheiro (fig). Raparigas.
2 Magnete natural. Manto real. Espécie de mangueira do Gabão.
3 Cidade da Palestina antiga, pátria de Saul. Remar para trás.
4 Arma curta de dois gumes. Consome.
5 Pessoa muito parecida com outra. Guarneceis de asas.
6 Víscera.
7 Freguesia do concelho de Oeiras.
8 Astuto. Apagar.
9 Prendes. Palmeira da Amazónia.
10 Oferece. Freguesia do concelho de Obidos. Intimo.
11 Cidade do estado do Paraná. Nome de flores.



VERTICAIS:

I Traves. Querida.
2 Ilha do estado do Pará. Amarras.
3 Nome de cidades da Cária, Sicília e Pérsia. Lavrais.
4 Romeiro de Meca. Conjunção.
5 Nota musical. Cidade da Suiça. Li.
6 Bário (s.q.). Idem. Tempo do verbo haver.
7 Pronome pessoal. Mamíferos ruminantes da família dos Cérvidas. Cidade da antiga Caldeia.
8 Cabelos brancos. Nome de homem.
9 Assunto. Gostais muito de.
10 Asrruinava. Mana.
11 Curas. Tribo indígena brasileira

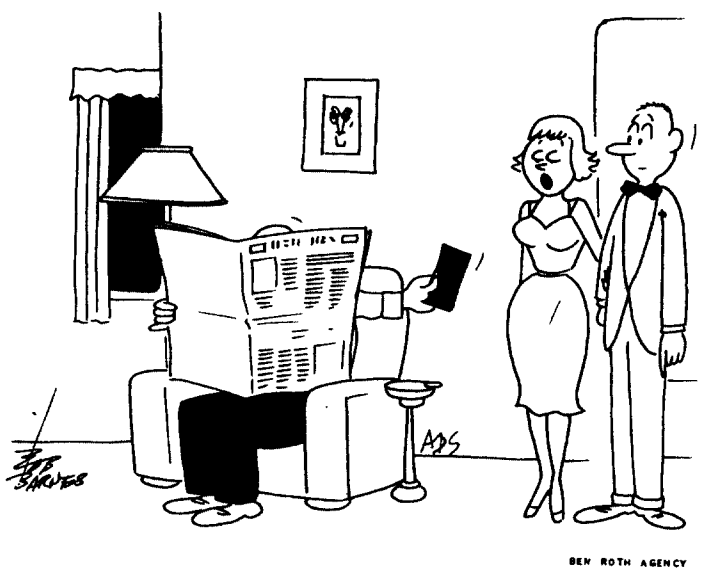
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 135

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 ANTES. Parar.	1 Acolá. Salmo.
2 Coiro. Atleta.	2 Noras. QUE.
3 Ornas. Sapos.	3 Tintas. Sá.
4 Lati. Mila.	4 Erai. Abatas.
5 Asa. Pua. SER.	5 Sós. Amarela.
6 Sam. Acã.	6 Pu. Rs.
7 Qs. Barra. Pã.	7 Pás. PARECER.
8 Au. Arses. Ia.	8 Alam. Casaca.
9 Leste. Catar.	9 Repisa. Ta.
10 Aal. Eça.	10 Atole. Pia.
11 Ob. Sa. Ra. Dó.	11 Rasar. Aarão.

PROVÉRBIO: ANTES SER, QUE PARECER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 293

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ci. Cabri. Ca.	« Cabe. Re. Aca.
2 Arais. Samos.	2 Ironia. Amial.
3 Boca. Sela.	3 Acata. Crio.
4 Ena! Par. Tas.	4 Cia. Riscara.
5 Atra. Icem.	5 As. Pará.
6 Airosas.	6 Ta. Oco.
7 Ea. Sacos. Cá.	7 Rs. Riso.
8 MCC. Amor.	8 Ias. Casadas.
9 Airão. Adita.	9 Metes. Mira.
10 Cair. Arar.	10 Colam. Cotar.
11 Aloás. Asara.	11 Asas. Parara.



Não é isso desta vez, papá... O Gervásio quer apenas fazer-lhe uma pergunta.

Agora, abre os olhos. Vais ver como é «brilhante».

DL/GERAL

Matrículas no Pedro Nunes

No Liceu de Pedro Nunes, decorre até ao dia 15 o prazo para as inscrições dos alunos que transitarem por média ou para os que dispensaram de exame do ciclo preparatório.

As matrículas do 6.º ano (1.º ANO DO CURSO COMPLEMENTAR), para os alunos dispensados de exame do 5.º ano, devem ser feitos até ao dia 20.

Para os alunos que estão ainda em exame e queiram matricular-se no 1.º ano (antigo 3.º) ou no 6.º ano, o prazo é de 1 a 8 de Agosto.

DROGA
LOUCURA
MORTE

SEMINÁRIO DE CIBERNÉTICA

Na Rua de S. José, 10, realiza-se amanhã, às 9 horas, mais uma sessão do seminário de cibernética da Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., durante a qual será tratado o tema «Primeiro teorema de Shannon», pelo dr. Gustavo de Castro.

As pessoas interessadas podem assistir mediante inscrição no local ou na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., à Rua do Conde de Redondo, 76-6.º

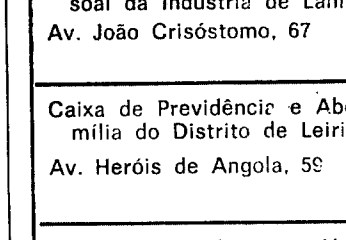
Exames de amanhã

Dia 11 (3.ª feira)

CICLO TV

2.ª Chamada:

Histária e Geografia, às 9 e 30 h.
Francês, 11 e 30 h.



Embaixador da Persia visita Coimbra

O embaixador da Pérsia em Paris e Lisboa, que se encontra no nosso País onde veio assistir à comemoração do 25.º centenário da Pérsia, promovida pelo Fundação Calouste Gulbenkian visita amanhã esta cidade.

Ser-lhe-á oferecido um almoço pela reitoria da Universidade e o diplomata visitará além das instalações universitárias, os monumentos e locais de interesse turístico.

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
« MALANGE » a sair em 12 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LOBITO, MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
« LOBITO » a sair em 15 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 12 a 14 de Julho.
« UÍGE » a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 12 de Julho.
« LUANDA » a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA Carrega de 28 a 31 de Julho.
«PÁTRIA » a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
« GANDA » a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), CIDADE DO CABO, BURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho, 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 12 a 31 de Julho de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	*Postos Clínicos*	*Serviços*
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho 110 AVEIRO	Posto Clínico de Lourosa	Estomatologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 3 LISBOA - 1	Posto Clínico do Barreiro	Reumatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Évora	Oftalmologia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA - 1	Posto Clínico de Manteigas	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Leiria	Oftalmologia
	Posto Clínico do Pombal	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA - 5	Posto Clínico de S. João de Lampas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Campo Maior	Obstetrícia Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

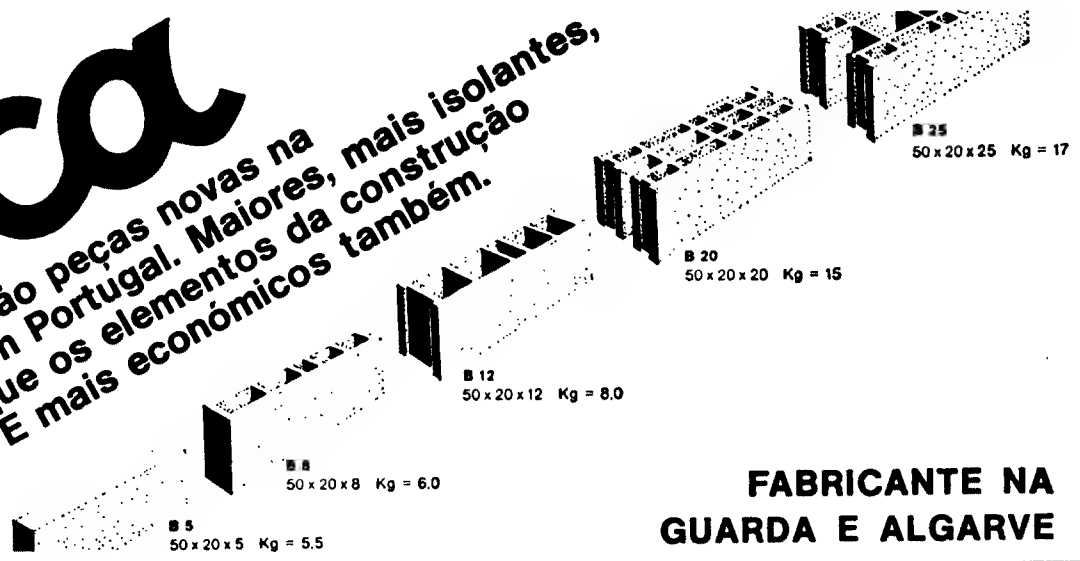
A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Julho de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37 - 5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 10 de Julho de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

Leca

Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.



FABRICANTE NA GUARDA E ALGARVE

O bloco LECA para alvenarias é um manufacturado de betão de Leca produzido segundo regras precisas de dimensão, qualidade e resistência, estudadas com base nos resultados de laboratórios e de fábricas existentes em doze países da Europa As suas dimensões são rigorosas e as arestas perfeitas porque são peças prensadas e vibradas segundo a melhor e a mais moderna técnica.

EM PAREDES EXTERIORES

O bloco LECA EVITA A CLASSICA PAREDE DUPLA aumenta o isolamento das construções e torna-as mais económicas.

EM PAREDES INTERIORES E DIVISÓRIAS

O bloco LECA DISPENSA O REBOCO uma operação cara em materiais e mão-de-obra.

materiais novobra
LISBOA · LEIRIA · LAGOA · GUARDA

STOCK PERMANENTE
GUARDA
TEL 817 ARRIFANA
FARO
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO S LUIS, 3 TEL 24173
LAGOA TEL 52194/95

DL/DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Merckx voltou ao comando Agostinho sem hipóteses

LUCHON, 11 — Como era de esperar, a montanha proporcionou aos mais fortes impor a sua vontade, devolvendo ao «Tour» aquilo que verdadeiramente o caracteriza: uma competição para os «super-homens» do pedal. E, verdade se diga, Joaquim Agostinho não é neste momento dos mais fortes. Daí que no domingo tenha perdido cerca de dez minutos à conta da subida do Aubisque. Ontem mais quatro minutos o separaram do camisola amarela.

Eddy Merckx já dita, de novo, a lei. Ele é de facto o melhor. Se vacilou um tanto a subir e permitiu a Swert e Van Impe serem os primeiros nas contagens do Prémio da Montanha, recuperou o atraso nas descidas e na arrancada final deixou-os a todos para trás, reconquistando a camisola amarela. O contrário aconteceu com Agostinho. Nas subidas acompanhou sempre o grupo principal de perseguidores dos dois «homens do dia», mas nas descidas era sistemáticamente reabsorvido. Fernando Mendes foi de uma regularidade perfeita. Sempre bem colocado, correu para a melhor classificação possível, chegando em 12.º e classificando-se na geral em 20.º. Para quem começa não é nada mau.

Na luta para o primeiro lugar, Ocaña já perde tempo em dois dias consecutivos, não muito mas o suficiente para somar um atraso de 2.48. Destaque-se o facto de Joaquim Agostinho ter contribuído para o primeiro lugar da sua equipa na etapa de ontem.

O tempo ameaçador desanuviou-se um pouco depois de ter sido dada a partida aos 118 corredores em prova para a etapa Pau-Luchon. Logo de início se abriram as hostilidades e depois duma tentativa de Wagtmans, Swert isolou-se aos 5 quilómetros. Sylvain Vasseur, Santambrogio e Tabak juntaram-se ao belga e aos 30 quilómetros os quatro fugitivos tinham já 4 m. 35 s. de vantagem. Entretanto Hezard teve de mudar três vezes de roda mas não se deixou atrasar. Em Argeles-Gazost (54 km) Agostinho viu-se envolvido numa queda com Bernard Guyot e Menard. O campeão português viu-se obrigado a trocar a máquina.

Aos 60 quilómetros os quatro da frente aumentavam o seu avanço para 8 m. 55 s. Em Luz Saint-Sauveur, porém, ao iniciar-se a subida para o Tourmalet, o pelotão começou a reagir. Aos 73 km. diminuira o seu atraso para 6 m. 40 s. Santambrogio deixou o grupo da frente. Wm breve o primeiro grupo de perseguidores englobava apenas Merckx, Huysmans, Schoenmaecker, Ocaña, Poulidor, Prisen, Martinez, Zoetemelk, Thevenet, Gimondi, Hezard, C happe, Delisle, Pigeon e Agostinho. Guimard seguia num segundo pelotão.

No controle de reabastecimento e Secube, 157 km da chegada, o belga Roger Swert passou à frente com 2 m. 30 s. de avanço sobre Merckx, Ocaña, Poulidor, Vasseur, Gimondi, Thevenet, Martinez e Joaquim Agostinho. Cyrille Guimard e Tabak estavam muito próximos.

No cimo do Aspin, a 47 km. da chegada, o belga Swert continuava à frente agora com um minuto de avanço sobre Van Impe, logo a seguir vinham Merckx, Ocaña, Poulidor, Gimondi e Zoetemelk.

Cyrille Guimard, o camisola amarela, passou com um atrazo de 1 m. 40 s.

A 7 quilómetros do cume os grupos Merckx e Guimard estavam separados por 1 m. 10 s.. Pouco depois Hezard perdeu o contacto com o primeiro pelotão, o mesmo se verificou em relação a Huysmans e a Chappe. No Tourmalet (altitude 2113 metros) Swert foi o primeiro, precedendo Vasseur (2 m. 20 s.) e Santimbrogio (3 m. 05 s.). O grupo de Merckx e Poulidor chegou 4 m. 05 s. depois. A descida nos primeiros quilómetros fez-se por entre espessa neblina. Mjrckx, Poulidor e Ocaña distanciaram-se no pelotão perseguidor e não tardaram em ultrapassar Santambrogio e Vasseur. Em Sanite Marie de Campan (103,5 km) Thevenet, Martinez, Tabak e depois Agostinho e Santambrogio conseguiram por sua vez alcançar Merckx e Ocaña. Logo a seguir foi a subida de Aspin, com 13 quilómetros de extensão. Aos 109 km Swert mantinha 2 m. 30 s. de avanço. Em breve, do grupo perseguidor, só ficaram Merckx, Ocaña, Poulidor, Ormoudi, Martinez, Zoetemelk e Delisle. Os outros foram alcançados por Guimard, Van Impe e Labourdette. Van impe desenvolveu novo esforço, juntou-se ao pelotão de Merckx e imediatamente atacou.

No cume de Aspin (116,5 kms) Van Impe estava apenas a 40 segundos de Swerts. Seguiam-se-lhe Merckx e Ocaña a 5 s., Poulidor, Zoetemelk, Gimondi, Agostinho, Martinez, Delisle e Van Marcke a 10 s., Guimard e Labourdette 1 m. 35 s., Hezard a 55 s. e Thevenet a 1 m. 05 s.. Na descida Guimard e Labourdette alcançaram o primeiro poletão que não tardou a absorver Swerts. Em Arreau (130 kms.) Martinez e depois Van Impe atacàram. A 30 quilómetros da meta tinham 55 s. de vantagem, aumentando o seu avanço para 1 m. 30 s. ao iniciar-se a subida de Peyresourde. Van Impe deixou Martinez para trás enquanto Merckx se adiantava. No cume Van Impe tinha 15 s. de avanço sobre Merckx, 25 s. sobre Ocaña, 1 m. 20 s. sobre Poulidor, Zoetemelk e Martinez, 1 m. 55 s. sobre Thevenet, 2 m. 05 s. sobre Agostinho e 2 m. 30 s. sobre Guimard, Janssens e Gimondi.

No cimo do Peyresourde, a 16 kms 500 da chegada, o belga Lucien Van Impe passou em primeiro lugar precedido de Merckx a 20 s. e de Ocaña a 28 s..

Poulidor passou na quarta posição a 1 m. 15 s..

O camisola amarela Guimard passou com um atraso de 2 m. 30 s.. Na descida para Luchon, Merckx alcançou Van Impe, resistindo os dois à perseguição de Ocaña. O campeão belga ganhou a etapa, voltando a envergar a camisola amarela.

Já em Pau, Eddy Merckx reencontra a camisola amarela e a atenção de «todo o mundo»

CLASSIFICAÇÕES
8.ª Etapa: Pau-Luchon (163,500 kms)

1.º, Eddy Merckx (Bélgica/Albani), 4h 54m 48s.; 2.º, Van Impe (Bélgica/Stablinski), 4.54.49; 3.º, Luis Ocaña (Espanha/De Muer), 4.54.56.; 4.º, Joop Zoetemelk (Holanda/Schotte), 4.57.03.; 5.º, Mariano Martinez (França/Driessens), m.t.; 6.º, Raymond Poulidor (França/Caput), m.t.; 7.º, Felice Gimondi (Itália/Adorni), 4.57.32.; 8.º, Cyrille Guimard (França/Caput), m.t.; 9.º, Bernard Thevenet (França/Plaud), m.t.; 10.º, Joaquim Agostinho (Portugal/Driessens), 4.58.19.; 11.º, Janssens (Bélgica/Driessens), 4.58.19.; 12.º, Fernando Mendes (Portugal/Schotte), 4.59.24..

Após a esta etapa, a classificação-geral é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica/Albani), 40h. 36m. 30s.; 2.º, Cyrille Guimard (França/Caput), a 2m. 33s.; 3.º, Luis Ocaña (Espanha/De Muer), a 2m. 48s.; 4.º, Felice Gimondi (Itália/Adorno), a 4m. 15s.; 5.º, Yves Hezard (França/Stablinski), a 5m. 48s.; 6.º, Raymond Poulidor (França/Caput) a 6m. 21s.; 7.º, Joop Zoetemelk (Holanda/Schotte), a 6m. 43s.; 8.º, Bernard Thevenet (França/Plaud), a 10m. 30s.; 9.º, Van Impe (Bélgica/Stablinski), a 10m. 39s.; 10.º, Mariano Martinez (França/Driessens), a 13m. 59s.; 11.º, Janssens (Bélgica/Driessens), a 15m. 08s.; 12.º, Mortensen (Dinamarca/De Muer), a 15m. 57s.; 13.º, Swerts (Bélgica/Albani), a 16m. 59s.; 14.º, Zilioli (Itália/Adorni), a 17m. 48s.; **15.º, Joaquim Agostinho (Portugal/Driessens), a 17m. 59s.**; 16.º, Verbeeck (Bélgica/Jossard), a 19m. 09s.; 17.º, Pingeon (França/Plaud), a 19m. 28s.; 18.º, Perin (França/Caput), a 19m. 42s.; 19.º, Houbrechts (Bélgica/Adorni) a 19m. 45s.; **20.º, Fernando Mendes (Portugal/Schotte) a 19m. 56s..**

PRÉMIO DA MONTANHA

Na etapa houve três contagens para o prémio da montanha uma de 1.ª categoria (Tourmalet) e duas de 2.ª (Aspin e Peyresourde) cujas passagens foram as seguintes:

TOURMALET: 1.º, Swerts (Bélgica), 15 pontos; 2.º, Vasseur, a 2m. 20s., 12; 3.º, Santambrogio (Itália), a 3m. 05s., 10; 4.º, Poulidor a 4m. 05s., 8; 5.º, Merckx (Bélgica), a 4m. 05s., 6; 6.º, Tabak (Holanda), a 4. 05s., 5; 7.º, Ocaña (Espanha), a 4m. 05s., 4; 8.º, Thevenet a 4m. 05s., 3; 9.º, Delisle a 4m. 05s., 2; 10.º, Martinez a 4m. 05s., 1.

ASPIN: 1.º, Swerts (Bélgica), 12 pontos; 2.º, Van Impe (Bélgica), a 40s., 10; 3.º, Merckx (Bélgica), a 45s., 8; 4.º, Ocaña (Espanha), a 45s., 6; 5.º, Poulidor a 50s., 5; 6.º, Zoetemelk (Holanda), a 50s., 4; 7.º, Gimondi (Itália) a 50s., 3; 8.º, Agostinho (Portugal), a 50s., 2.

PEYRESOURDE: 1.º, Van Impe (Bélgica), 12 pontos; 2.º, Merckx (Bélgica a 15s., 10; 3.º, Ocaña (Espanha) a 25s., 8; 4.º, Poulidor a 1m. 25s., 6; 5.º, Zoetemelk (Holanda) a 1m. 25s., 5; 6.º, Martinez a 1m. 25s., 4; 7.º, Thevenet a 1m. 55s., 3; 8.º, Agostinho (Portugal) a 2m. 05s., 2.

Classificação geral dos **«pontos quentes»** após

A 8.ª ETAPA: 1.º, Guimard, 31 pontos; 2.º, Teirlinck, 27; 3.º, Mintkiewick, 14; 4.º, Karstens, 11; 5.º, Zoetemlek, 10.

COMBINADO: 1.º, Merckx, 4 pontos; 2.º, Ocaña, 13,5; 3.º, Guimard, 14; 4.º, Poulidor, 17; 5.º, Swerts, 27,5; 6.º, Thevenet, 37.

O detentor da **«fita azul»** (média mais elevada) continua a ser o belga Godefroot, da AMABILIDADE, Aimar; da ELEGÂNCIA, Mourioux.

Depois da 8.ª etapa, a classificação geral por PONTOS é a seguinte: 1.º, Guimard, 137 pontos; 2.º, Merckx, 84; 3.º, Godefroot, 67; 4.º, Van Linden, 67; 5.º, Basso, 55.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS NA ETAPA DE HOJE: 1.º, Driessens (Martinez-AGOSTINHO-Janssens), 14h.53m 41s.; 2.º, Stablinski (Van Impe-Hezard-Pustjens), 14h. 54m. 13s.; 3.º, De Muer (Ocaña-Labourdette-Mortense), 14h. 54m. 18s.; 4.º, Caput (Poulidor-Guimard-Perin), 14h. 56m. 37s.; 6.º, Schotte (Zoetemelk-MENDES-Van Marcke), 14h. 57m. 59s.

Depois desta etapa a classificação geral é a seguinte: 1.º, Caput, 123h. 56m. 45s.; 2.º, De Muer, 124h. 02m. 44s.; 3.º, Albani, 124h. 05m. 37s.; 4.º, Driessens (Agostinho), 124h. 09m. 06s.; 8.º, Schotte (Messoles), 124h. 15m. 44s. F. P.

OLIMPÍADAS MODERNAS: uma história amável

Capítulo 17.º onde se faz breve intervalo na história dos «Jogos», para conspícua referência à «era brundageneana».

A partir de Helsínquia (1952), o americano Avery Brundage passou a ser o «patrão» das Olimpíadas. Designado para a presidência do Comité Internacional Olímpico, dada a forma de recrutamento dos membros deste organismo e o seu modo de funcionamento, Brundage viu-se investido, na prática, de todo o poder de decisão. E ele não se importou nada com isso, ao contrário do seu antecessor. Baillet Latour, de facto, ainda pretendeu, sem o conseguir, um processo de «governo» constitucional. O americano, inspirado em Coubertin, instaurou o seu próprio regime de poder absoluto. Não lhe foi difícil. Primeiro, a mandar se manda mais... e Brundage vive agarrado ao cargo há mais de 20 anos. Depois, os estatutos do Comité permitem tudo, ou quase: os artigos e parágrafos não dão qualquer precisão às competências respectivas dos diversos orgãos, possibilitando assim completa liberdade de manobra ao presidente, pois não existe sequer um aparelho burocrático capaz de integrar a vontade «presidencial», num critério do organismo. Este, por sua vez, é independente dos Comités Olímpicos Nacionais, já que, segundo o regulamento, se «recruta a si próprio». Diz o regulamento que, para se ser membro do C. I. O., basta falar francês e inglês e ser natural e residente num país dotado de Comité Nacional. No entanto, as condições de elegibilidade têm sido bem mais restritas: inicialmente, o aristocrata Coubertin rodeou-se de parceiros de sangue nobre; mais tarde, os critérios alargaram-se aos milionários e homens de negócios, vendo-se, nos bens de fortuna dos «olímpicos», uma defesa contra a ingerência dos governos e da política. Este facto levou o Sunday Times a classificar o C. I. O. de «oligarquia que se perpétua a si própria».

A definição corresponde à forma de eleição: vitalícia até 1966, e com limite de idade aos 72 anos, a partir dessa data, mas aplicando-se o último critério apenas aos membros a eleger e não aos eleitos. Portanto, assim como quem fala caro, pode dizer-se do Comité Olímpico que é uma oligarquia de gerontes, funcionando em regime autocrático, pois o presidente, na prática, é quem tudo manda. Assim tem acontecido (ou aconteceu até certa altura), na era de Brundage.

A personalidade deste rico homem de negócios é controversa. Há quem pense que, com o seu indesmentível dinamismo, tem afinal servido bem a causa olímpica. Outros (muitos mais) criticam acerbamente os seus pontos de vista sobre o desporto, considerando que estão mais que ultrapassados, designadamente quanto à definição de «amadorismo». Para estes, Brundage, ao recusar o necessário «aggiornamento», está a complicar a questão e a dificultar o trabalho dos que, após ele, terão de proceder aos ajustamentos inevitáveis. Finalmente, e de modo muito sumário, há quem afirme que Brundage já cansa, que o seu amor ao cargo só tem trazido prejuízos (ao olimpismo em particular e ao desporto em geral), numa palavra, que ele não serve e já devia ter largado a pasta há muito tempo.

Nesta «história amável», interessam sobretudo dois pontos. Primeiro, o alcance real do apolitismo político apregoado por Brundage; segundo, o processo deliberativo dentro do C. I. O. (quanto a este, parece que ninguém duvida do seu carácter autoritário).

Referindo-se as próximas «amabilidades» aos «Jogos» realizados na era «brundageneana», procuraremos, por meio dos argumentos mais concretos (os factos acontecidos), colocar os pontos em proposta nos «is» a que realmente correspondem. Houve em Melbourne (1956), Roma (1960), Tóquio (1964) e México (1968) exemplos bastante elucidativos.

Fala-se, este ano, insistentemente, num certo «mal» olímpico.

Aponta-se a necessidade de uma cura radical, que as panaceias já não bastam. Porquê? Pois, porque exactamente, não há efeito sem causa, nem causa sem efeito. Mas isso toda a gente sabe...

Próximo capítulo: Melbourne — os Jogos pròpriamente ditos e algumas jogadas à margem.

ANTÓNIO TADEU

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1972

ASPIRADORES DE ALTA E BAIXA PRESSÃO
Conc. Público n.º 67/72

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria de Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Julho de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Evite
Dentes Postiços
com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DL/DESPORTOS

OS ESTADOS UNIDOS NOS JOGOS OLIMPICOS

Duas senhoras participam pela 5.ª vez

. O Comité Olímpico Norte-Americano já designou a composição da selecção dos Estados Unidos que disputará as provas de Atletismo nos Jogos Olímpicos de Munique. Por cada prova competirão três atletas americanos, não estando incluídos na caravana o recordista mundial do Peso, Randy Matson e o saltador em altura Fossbury, que ganhou a medalha de ouro no México. Matson é apenas suplente, caso algum atleta não se possa deslocar.

E a seguinte a lista completa da equipa masculina norte-americana:

DISCO: 1.º, Jay Silvester; 2.º, John Powell; 3.º, Tim Vollmer; suplente; Gary Carlsen.

20 QUILOMETROS MARCHA: 1.º, Larry Young; 2.º, Goetz Klopger; 3.º, Tom Dooley; suplente; Clark Scully.

100 METROS: 1.º, Eddie Hart; 2.º, Renaude Robinson; 3.º, Robert Taylor; suplente; Gerald Tinker.

800 METROS: 1.º, Dave Wottle; 2.º, Richard Wohlhuter; 3.º, Ken Swenson; suplente; Jim Ryun.

TRIPLO SALTO: 1.º, John Craft; 2.º, Dave Smith; 3.º, Art Walker; suplente; James Butts.

SALTO COM VARA: 1.º, Bob Seagren; 2.º, Steve Smith; 3.º, Jan Johnson; suplente; Dave Roberts.

400 METROS BARREIRAS: 1.º, Ralph Mann; 2.º, Richard Bruggeman; 3.º, Jim Symour; suplente Bruce Collins.

3000 METROS OBSTACULOS: 1.º, Mike Manley; 2.º, Doug Brown; 3.º, Steve Savage; suplente; James Dare.

PESO: 1.º, George Woods; 2.º, Al Feuerbach; 3.º, Brian Oldfield; suplente; Randy Matson.

SALTO EM COMPRIMENTO: 1.º, Arnie Robinson; 2.º, Randy Williams; 3.º, Presoon Carrington.

MARTELO: 1.º, Tom Gage; 2.º, Al Schoterman; 3.º, George Frenn; suplente; Al Hall.

110 METROS BARREIRAS: 1.º, Tom Hill; 2.º, Willie Davenport; 3.º, Rod Milburn; suplente; Charles Rich.

400 METROS: 1.º, Oayne Collett; 2.º, John Smith; 3.º, Vince Matthews; suplente; Lee Evans.

MARATONA: 1.º, (empatados) Ken Moore e Frank Shorter; 3.º, Jack Bacheler; suplente; Jeff Galloway.

SALTO EM ALTURA: 1.º, Dwight Stones; 2.º, Ronnxie Lee Jourdan; 3.º, Chris Dunn; suplente; Reynaldo Brown.

5000 METROS: 1.º, Steve Prefontaine; 2.º, George Young; 3.º, Leonard Hilton; suplente; Sid Sink.

4x400 METROS: Wayne Collet; John Smith; Lee Evans.

4x100 METROS: Reynaud Robinson; Robert Taylor; Gerald Tinker; Lee Evans.

DARDO: 1.º, Bill Schmidt; 2.º, Milt Sonsky; 3.º, Fred Luke; suplente; Jack Bacon.

10 000 METROS: 1.º, Franck Shorter; 2.º, Jeff Galloway; 3.º, Jon Anderson; suplente; Tom Laris.

50 QUILOMETROS MARCHA: 1.º, Larry Young; 2.º, William Weigle; 3.º, Steve Hayden; suplente; Bob Kitchen.

DECATLO: 1.º, Jeff Bannister; 2.º, Jeff Bennett; 3.º, Bruce Jenner; suplente; Steve Gough.

1 500 METROS: 1.º, Jim Ryun; 2.º, Dave Wottle; 3.º, Bob Wheeler; suplente; Jerome Howe.

200 METROS: 1.º, Chuck Smith; 2.º, Larry Burton; 3.º, Larry Black.

Jim Ryun é um dos mais famosos atletas americanos, vence a prova de 1500 metros (tempo 3.41,5), no torneio de apuramento para Minique

VINTE E SETE SENHORAS

Para a representação feminina, o Comité Olímpico Norte-Americano escolheu 27 elementos, incluindo três que estabeleceram novos «records» norte-americanos nas provas de qualificação, no sábado à noite: Francine Larrieu, de 19 anos, com 4,10,4 nos 1500 metros; Kathy Hammond, 51,8 nos 400 metros; e Pathy Johnson, 12,9 nos cem metros barreiras.

Umas doze atletas participaram nos jogos de 1968, entre as quais Madeline Mannin Jackson (medalha de oiro).

A lançadora do disco Olga Connolly, de 39 anos, e a saltadora em comprimento Willey White, de 33, serão olímpicas pela quinta vez.

Ambas conquistaram medalhas em 1956, quando Olga Connolly, então cidadã checoslovaca, ganhou a prova do DISCO e Willey White obteve o segundo lugar no SALTO EM COMPRIMENTO.

As vinte e sete escolhidas vão ser treinadas na Universidade do Illinois sob a direcção de Nell Jackson, devendo seguir para Munique em meados de Agosto. (ANI).

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

1 Riopele-Leixões			2
2 Beira Mar - Peniche	1		
3 Valecamb. - Covilhã		X	
4 Nazaren - Portimon.	1		
5 ASA - B - Lubango	1		
6 Independ.-Sp.Luanda			2
7 P.Bengue-B Huambo	1		
8 Amboim - Dinizes	1		
9 Innsbruck - Göteborg	1		
10 St Etienne - Atvidab.	1		
11 Cracóv. - Young Boys		X	
12 Nice - Slavia Praga			2
13 Zurique - First Viena	1		

TOTOBOLA

Os próximos concursos

O DRAMATISMO DA "LIGUILLA"

É um concurso altamente «complicado», levantando três diferentes tipos de problemas, entre os quais, o diabo que escolha... Os torneios de competência I/II/III Divisões, (última jornada da dramática «Liguilla» meus senhores!) o campeonato de Angola e a Taça Internacional. Trata-se, pois, de um concurso em que vale a pena arriscar, visto que, se a coisa «dá», tudo indica «dinheiro grande» à vista...

1 — **Riopele - Leixões** — O Riopele chega ao último dia na cauda da classificação, sem conseguir um único ponto. Em contrapartida, o Leixões é o «leader», com sete pontos, mas não pode «distrair-se» pois o Beira-Mar e o Peniche estão à espreita. Como tal, «2»... quase garantido.

2 — **Beira - Mar - Peniche** — O Beira-Mar leva neste momento mais um ponto do que o Peniche (sete contra seis) e daí que esta última hora e meia assuma foros de decisiva. Quem ganhar, fica na I Divisão, mas, para os homens de Meirim, um empate já será suficiente. Talvez até seja esse o resultado...

3 — **Valecambrense - Covilhã** — Os visitantes já asseguraram a sua permanência na II Divisão e não conheceram, ainda, a derrota. Com o Valecambrense, sucede o contrário, não sabe o que é ganhar e está na última posição... irremediàvelmente batido. Na hora da festa, porém, talvez o Covilhã «abrande» um bocado e não passe de um empate.

4 — **Nazarenos - Portimonense** — Aqui, são os visitados que também têm a II Divisão já assegurada, estando, no entanto, também os algarvios a um passo de o conseguirem. No segundo lugar, com dois pontos de avanço sobre o Portalegre, bastará que não percam, ou que este não ganhe. Outro empate?

5 — **A.S.A. -Benfica de Lubango** — O A.S.A, com sete pontos em onze jogos, é o «lanterna vermelha» do campeonato provincial de Angola O Benfica de Lubango tem dez pontos e ocupa o oitavo lugar. Jogo de prognóstico complicado, pois o A.S.A., clube de muitas tradições, alguma vez terá de reagir... Será desta?

6 — **Independente-Sporting de Luanda** — O Independente é segundo, com quinze pontos. O Sporting de Luanda mantem-se como «leader» com dois pontos de avanço. Trata-se, pois, da grande oportunidade dos homens de Porto Alexandre passarem para o comando, situação que, aliás, já é bem sua conhecida, visto que o Intendente, nos últimos anos tem pontificado, de forma clara, no futebol angolano. Acreditamos que é isso que vai acontecer...

7 — **Portugal de Benguela - Benfica de Huambo** — Os visitados estão no quinto lugar, com doze pontos, os benfiquistas estão um poucochinho melhor: terceiro lugar, catorze pontos. Entre duas equipas de valor sensívelmente igual, o factor «casa» deverá ser decisivo.

8 — **A.R.Amboim-Dinizes** — Práticamente o mesmo raciocínio do desafio anterior. O Amboim, com oito pontos, na décima posição, e o seu adversário, com dez pontos, no sétimo lugar, Equilíbrio evidente e «1» no boletim.

9 — **Innsbruck - Göteborg** — Até este momento (estão disputadas três jornadas da Taça Internacional) o Innsbruck, campeão austríaco, somou duas derrotas e uma vitória, no último jogo. Por seu turno, o Göteborg, da Suécia, tem precisamente o contrário: duas vitórias e uma derrota, no passado domingo. Factor «casa» a pesar na balança?

10 — **Saint - Étienne - Atvidabergs** — Para o campeão francês, ainda invicto, a liderança do grupo 3, com duas vitórias e um empate. Os suecos têm menos dois pontos e já sofreram uma derrota. O Saint-Etienne deve continuar a sua marcha triunfal.

11 — **Wisla Carcóvia - Young Boys** — Os polacos do Wisla estão no segundo posto do grupo 3, mas mostraram a sua força no último domingo, indo «arrancar» um empate a «casa» do Saint-Etienne. Os suíços do Young Boys não lhes devem resistir, até porque não parecem muito fortes fora do seu reduto.

12 — **Nice - Slavia Praga** — Aqui, temos franceses contra checoslovacos. O Nice ainda não ganhou um jogo e os homens de Praga, no último domingo, venceram os alemães do Aachen, que eram «leaders». Talvez um «2»...

13 — **Zurique - First Viena** — É o diabo este jogo... Suíços e austríacos conseguiram, na passada jornada, espectaculares êxitos em «casa» de adversários. O Zurique venceu (3-0) em Bratislava e o First Viena foi à Suécia triunfar quase pelo mesmo resultado (3-1). Que tal uma «triplazinha» ?

ANGOLA

1 B.Lubango - Independ.
2 Sp. Benguela - Caála
3 Moxico - Port. Benguela
4 Dinizes - A S A

T. INTERNACIONAL

5 Norköping - Salzburgo
6 Young Boys - Atvidad.
7 Aachem-Slavia Praga
8 Zurique - Sl. Bratislava
9 F.Viena - Djurgardens
10 Zilina - Braunschweig
11 Mielec - Grasshopper
12 Hvidovre - Hannover
13 Oberhausen - Linz

Com este concurso encerra-se a 11.ª época do Totobola e dele fazem parte apenas jogos da Taça Internacional de Futebol, porque na data respectiva sofre interrupção o Campeonato provinvial de Angola:

T INTERNACIONAL

1 Nitra - Innsbruck
2 Norrköping - Winterthur
3 Atvidabergs - Carcóvia
4 Young Boys - St. Etienne
5 Sl. Praga - Malmöe
6 Aachen - Nice
7 First Viena - Bratislava
8 Djurgardens - Zurique
9 Vejle - Zilina
10 Landskrona - Braunschweig
11 Mielec - Hannover
12 F. Copenhague - Linz
13 Oberhausen - Odra

Resultados da 1.ª volta:

a Jogo 1 — Innsbruck - Nitra 0-1

Jogo 2 — Winterthur - Norrköping 1-1

Jogo 3 — Carcóvia - Atvidabergs 1-1

Jogo 5 — Malmöe - Sl. Praga 2-1

Jogo 8 — Zurique - Djurgardens 0-0

Jogo 9 — Zilina - Vejle 3-1

Jogo 12 — Linz - Frem Copenhague 3-1

(Os outros resultados ainda se não conhecem)

RESULTADOS QUE AJUDAM

INNSBRUCK — KB COPENHAGUE	3 - 1
NITRA — GOTEBORG	3 -0
SALZBURG — NORRKOPING	2 - 4
GORNIK — WINTERTHUR	0 - 0
ST. ETIENNE — CRACÓVIA	0 - 0
ATVIDABERGS — YOUNG BOYS	2 - 1
MALMOE — NICE	4 - 1
SLAVIA PRAGA — AACHEN	1 - 0
SL. BRATISLAVIA — ZURIQUE	0 - 3
DJUGARDENS — FIRST VIENA	1 - 3
LANDSKRONA — VEJLE	0 - 0
BRAUNSCHWEIG — ZILINA	5 - 0
GRASSHOPPER — MIELEC.	1 - 1
HANNOVER — HVIDOVRE	3 - 2
FREM COPENHAGUE — ODRA	2 - 1
LINZ — OBERHAUSEN	1 - 1

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 45 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	Terminou no concurso n.3 41				
62-63	42				
63-64	42				
64-65	43				
65-65	x11	221	221	2222	
67-67	Terminou no Concurso n.º 43				
67-68	x11	x11	121	x112	
68-69	212	222	xx2	x121	
69-70	21x	xx1	x11	1121	
70-71	Terminou no Concurso n.º 44				

a) Damos por terminada, por esta época, esta secção visto que nenhuma das dez épocas anteriores foi além do Concurso n.º 45;

b) Esta época, a 11.ª, terá numèricamente 47 Concursos mas efectivamente serão 46 pois o Concurso n.º 1 não se realiza. De qualquer modo atinge-se o recorde do número de concursos realizados.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Não é nosso hábito apresentar nesta secção sistemas caros pois consideramos ser de muito maior interesse desdobrar apostas que possam servir à maioria dos totobolistas.

Dado que nas cartas ainda não respondidas só constam pedidos para «Sociedades» não temos outra alternativa e por tal motivo o sistema escolhido para hoje — 5 triplas e 5 duplas — satisfaz os desejos da «Sociedade-Arriba», da Nazaré.

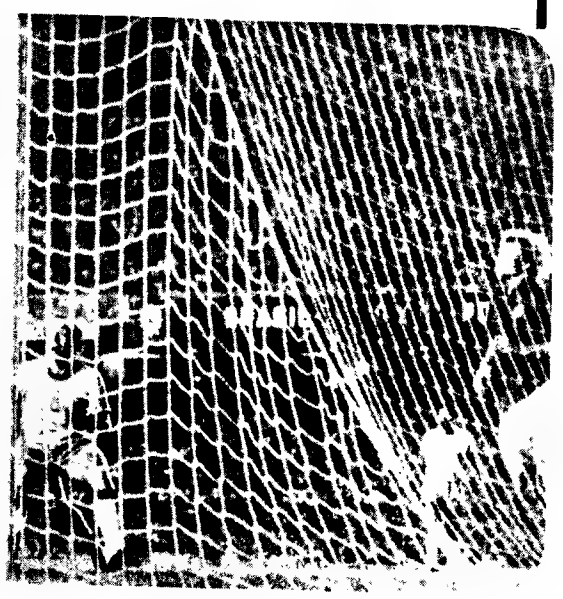
Acertando nos fixos e nas duplas e se nas 5 triplas saírem dois símbolos «x» obtêm-se 13 resultados certos. Nas condições anteriores mas saindo nas triplas um ou três símbolos «X» obtêm-se doze resultados certos.

Custo do sistema 5120$00.

TRIPLA	1	1	1	1	x2	x2	x2	x2	x2	x2
TRIPLA	1	x2	x2	x2	1	1	1	x2	x2	x2
TRIPLA	x2	1	x2	x2	1	x2	x2	1	1	x2
TRIPLA	x2	x2	1	x2	x2	1	x2	1	x2	1
TRIPLA	x2	x2	x2	1	x2	x2	1	x2	1	1
DUPLAS	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x
DUPLA	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x	1x

RESCALDO DA MINICOPA

A SELECÇÃO JÁ ESTÁ EM LISBOA



Ainda o golo que derrotou Portugal. Aqui, visto de um ângulo inédito e onde se nota perfeitamente o excelente golpe de cabeça de Jairzinho (Não foi, portanto, com a mão!) e o salto incompleto de José Henrique. Outros comparsas da jogada: Adolfo, Gerson, Humberto, Toni, Messias, Tostão e Artur (Foto de «O Globo»)

COM CENTENAS DE CONTOS NO BOLSO

Os bravos da selecção nacional já estão aí. Chegaram de manhãzinha, ainda não haviam batido as nove e aguardavam-nos umas largas centenas de adeptos do futebol, entre os quais dirigentes clubistas, associativos e federativos. No Brasil ficaram Damas e Peres, que partem amanhã para Boston onde se juntam à equipa do Sporting, o massagista Manuel Marques que segue igual destino, e dois dirigentes da Federação, o presidente, dr. Martins Canaverde e o vice-presidente, dr. Jorge Saraiva, a fim de acertarem as contas com a CBD.

Na bagagem de cada jogador o montante de 94 contos tanto para quem jogou como para quem se sentou no banco dos suplentes. Prémios houve mais, bastantes até. O massagista principal Manuel Marques e o técnico Peres Bandeira receberam o mesmo dos jogadores, o massagista adjunto, Hamilton Marques, um terço, isto é trinta e um mil e alguns escudos. O bolo maior foi para José Augusto. Recebe a dobrar, ou seja 188 notas de mil. E obra para trinta e quatro dias de trabalho; mas o brilho da representação e a clareza das exibições e dos resultados, justificam a distribuição.

Nota sentimental: Laranjeira, que a esta hora já está nos Estados Unidos com a sua equipa, recebeu também os quase cem contos da ordem.

Os jogadores do Benfica vão amanhã embora para os Estados Unidos seguindo também viagem o capitão Eusébio, cuja ferida profunda na perna direita vai cicatrizando normalmente.

A propósito de Eusébio: ao chegar ao Aeroporto o comandante do ataque luso na Taça Independência fez questão de exibir orgulhoso o troféu que os jornalistas portugueses lhe ofereceram por sugestão do enviado especial do «DL», para comemorar a sua 60.ª internacionalização.

O BALANÇO DE ZAGALO

Reportagem de NEVES DE SOUSA (nosso enviado especial) por gentileza da Varig

DE LEIVINHA A DÁRIO

Desde que Pelé abandonou a selecção do Brasil, Zagalo, tem procurado, em vão um substituto capaz de resolver os problemas que a ausência do Rei veio criar. A camisola número dez, foi oferecida a Tostão, mas o facto de se haver já encontrado um corpo para uma camisola não quer dizer que se tenha encontrado um jogador para a função.

Paulo César seria o preferido da maioria dos torcedores, tanto mais que este ano fez uma campanha sensacional no Flamengo contribuindo decisivamente para a conquista da primeira fase do Campeonato do Rio. Só que Paulo César tem um estilo de jogo muito semelhante ao de Rivelino, em especial por ser esquedino e por ter tendência a escapulir-se apenas pela faixa esquerda do ataque. E se Zagalo chegou a incluir os dois na selecção, as falhas continuaram por suprir e o «escrete» a render mal. Até que uma lesão de Paulo César ajudou a solucionar o problema. Mas só até certo ponto.

O substituto de Paulo César, Leivinha de seu nome parecia um César: Chegou, viu e marcou, logo dois golos tornando-se o idolo da torcida. Só que o fogacho do primeiro dia não teve continuidade e contra a Escócia e Portugal Zagalo trocou-o no decorrer dos jogos pelo poderoso avançado centro Dario que transmitiu, efectivamente, outra força e outra agressividade ao ataque.

De modo que, neste momento as indecisões do técnico continuam e continua em aberto o lugarzinho que Pelé ocupou durante anos e anos no coração dos brasileiros.

LEIVINHA OU DARIO?

Natural de Belo Horizonte, Leivinha (João Leiva Filho) tem 22 anos de idade, joga actualmente no Palmeiras de S. Paulo e continua a ser um estudante aplicado de Educação Física. As suas características principais são as deslocações fáceis, o drible eficaz e uma agressividade que pouco se coaduna com o seu ar infantil.

O seu primeiro contrato foi assinado em 1966, por 110 cruzeiros mensais, com o clube Linense. Três meses depois estava na Portuguesa de S. Paulo e era o ídolo do Canindé, embora fosse ainda magrinho e inibido. Cresceu-lhe o entusiasmo, conseguiu equilibrar os estudos com o futebol e desde o ano passado é craque do Palmeiras. Nos treinos da selecção já ele deslumbrava os técnicos, corria, abria espaços livres, driblava, tabelava com Rivelino, lançava Jairzinho e entrava na área sem medo.

«Não me considero um jogador fora-de-série como Tostão ou Rivelino», diz ele na hora do êxito e quando o deslumbramento seria natural. **«Conheço minhas limitações e procuro corrigir minhas faltas. Sei, por exemplo, que não tenho «chute» forte e assim tenho sempre a preocupação de colocar bem a bola, enquanto procuro aperfeiçoar-me no remate.»**

Zagalo também sabe destes pormenores técnicos do jogador e na hora do desespero, quando portugueses e escoceses ameaçavam não ceder um palmo, teve de recorrer ao **«peitudo»** Dario, o «homem-golo» do futebol mineiro, duro, rápido e de remate fortíssimo. E com tanta sorte para Zagalo que a sua selecção ganhou os dois jogos exactamente depois de Dario entrar.

Humberto que anulara Leivinha na perfeição sentiu problemas tremendos quando foi à luta com Dario. Daí o desgaste e quem sabe mesmo se a carência de forças para o salto no segundo derradeiro quando Jairzinho foi lá acima buscar a bola, onde devia estar a cabeça de um defesa ou os punhos do guarda-redes.

Uma coisa é certa: Pelé continua por substituir. E entre Paulo César, Leivinha e Dario, Zagalo ainda não decidiu em definitivo.

Cada um deles tem seus defensores e detractores. Mas a solução é capaz de ser outra. Vai um palpite: quem ocupará as funções do «Rei» nos anos próximos da selecção brasileira, talvez seja um tal de Washington, um «guri» de vinte anos, que é o «craque» e goleador mor da selecção olímpica brasileira.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Um dos vários ataques do Brasil à rede de Portugal. Leivinha dá de cabeça, mas para trás, não aproveitando o falhanço de José Henrique.

O QUE "ELES" DIZEM DE NÓS...

E a Imprensa brasileira teceu os maiores elogios ao grupo português. João Saldanha em «O Globo», depois de apontar os defeitos e as virtudes da turma do Brasil, diz a respeito do grupo português: **«Numa brilhante participação de oito partidas, o time que tem por base o Benfica, que está com mais de 60 jogos nesta temporada, mostrou sempre altíssima qualidade e magnífico conjunto. Parabéns para a selecção portuguesa, que ainda deve melhorar com Rui Rodrigues, Simões e vítor Baptista. Tem um colectivo de jogadores que nada fica a dever ao grande time de 1966».**

«O Globo», nas suas apreciações individuais, apresenta Messias como o melhor defesa, Humberto o mais discreto, Artur uma das grandes figuras, Adolfo bom em todas as partidas e salienta Jaime Graça como o senhor do meio-campo.

Achilles Chirol, no «Jornal dos Sports», escreve: **«O time que Portugal mandou ao Brasil para disputar a «Taça da Independência» é a renovação completa e objectiva da grande equipa de 1966.»** E adiante: **«Há em Adolfo, Messias, Jordão, Toni e Dinis a mesma origem (mais aperfeiçoada em fundo) que havia quando jogavam Coluna, Jaime Graça, Torres e Simões, e no meio deles, sempre Eusébio como craque ou símbolo».** No mesmo jornal, na apreciação à selecção portuguesa, pode ler-se em título: **«Artur, lateral de bola muito redonda».**

Sports»: **«Não está mais em boas condições físicas e precisa de alguém para substituí-lo».**

E para Dinis um comentário pouco agradável: **«Meio louco e muito pouco futebol. Fraco para jogar numa selecção».**

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	434$	434$	—
Cons. 3	477$	476$	480$
Cons. 3 1/2	—	553$	—
Centenários	1.265$	1.265$	—
Tes. 5 % 57	—	—	1.000$
Tes. 5 % 59	—	—	—
Exter. 1.ª s.	610$	600$	620$
Extern. 1.ª c.	—	—	—
Extern. 3.ª s.	—	—	820$
Extern. 3.ª c.	820$	810$	820$
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	—	930$	—
C. M. L. 5 3/4 %	—	985$	990$
C. P. 5,5 % 67	—	—	—
C. P. 5,5 % — 68	930$	—	930$
C. P. 5,5 % 69	—	—	960$
Corr. 5 3/4 %	920$	915$	920$
Metr. 5 3/4 %	—	960$	—
Tur. 5 3/4 %	—	995$	—
C. P. 6 3/4	1.008$	—	1.010$

ELECTRICAS

G. 5 % — 58	830$	830$	—
G. 5 % — 59	—	835$	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	930$	—
G. 6 % — 69	—	—	950$
G. 7 % — 71	—	—	1.020$
H. E. C. 5 %	—	—	760$
H. E. C. 6 %	—	900$	905$
H. E. D. 5 %	—	—	760$
H. E. D. 6 %	—	895$	905$
H. E. N. P. 5 %	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	925$	—
H. E. S. E. 6 %	900$	880$	900$
H. E. Z. 5 % 57	—	—	840$
H. E. Zêz. 6 %	—	900$	—
N. Elc. 5 %	730$	730$	740$
N. Elec. 6 %	—	750$	—
Termoel. 5 %	—	—	775$
U. E. P. 5 % — 60	—	—	—
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	900$	895$	900$
A. P. T. 5 % — 58	—	895$	—
Lisnave 6 %	—	950$	—
Nitratos — 60	—	—	820$
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	880$
Sacor 7 %	—	—	1.025$
Sacor 5 % — 54	—	935$	—
Sacor 5 % — 60	—	830$	—
Sid 5 % — 2.ª	—	—	790$
Sid 5 % — 3.ª	—	—	—
Sid 5 % 4.ª	—	—	780$
Socel. 5 %	—	—	—
U. Fabril 67	935$	935$	—
U. Fabril 68	—	—	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59/60	—	—	690$
Moçamb. 5 %	—	—	500$
Sonefe 5 %	—	—	805$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.300$	4.300$	4.320$
Alentejo	1.420$	1.415$	1.425$
Angola	3.550$	3.500$	3.550$
Cred. Predial	6.300$	6.270$	6.320$
Esp. Santo	9.400$	9.390$	9.400$
Fomento	4.500$	4.450$	4.550$
F. & Burnay	—	36.000$	—
N. Ultr. m.	5.500$	5.500$	5.510$
N. Ultr. c.	6.300$	6.280$	6.370$
Portugal n.	4.300$	4.200$	4.400$
Portugal p.	—	—	5.800$
P. Atlântico	10.850$	10.850$	10.870$
Totta & Açores	6.030$	6.030$	6.040$
Algarve	2.030$	2.020$	2.030$
Borges & Irmão	8.550$	8.530$	8.650$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	4-7-72	10-7-72	*11-7-72*
GERAL	186,0	189,3	*186,4*
METROPOL	189,2	189,3	*189,4*
ULTRAM	162,4	164,6	*164,6*

De Seguros

Alentejo	144$5	144$	145$
Bonança	—	16.000$	—
Império	—	16.000$	19.000$
Mundial	1.360$	1.360$	1.365$
Soberana	—	—	1.850$
Tranquilidade	—	90.000$	—

Electricas

C. P. E. p.	1.104$	1.103$	1.104$
C. P. E. n.	—	1.075$	1.080$
E. Beiras	—	1.770$	1.800$
G. Elec. c.	332$	331$5	332$
H. E. A.A.	164$5	164$	165$
H. E. N. P.	—	230$	—
H. E. S. E.	—	—	1.650$
U. E. P.	—	198$	199$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	—	1.080$	1.100$
Ag. Incomáti	2.150$	2.150$	2.200$
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Aç. Angola	—	930$	950$
Alg. Angola	—	—	215$
Ang. Agric.	—	—	—
Boror	—	115$	—
Boror Com	—	60$	70$
Buzi	82$	82$	83$
Cabinda	—	130$	—
Com. Lobito	—	740$	780$
D. A. — T. 100	—	1.860$	1.950$
H. E. Revué	—	460$	—
I. do Princ.	400$	—	400$
Moçambique	—	160$	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	400$	415$
Zambézia	64$	64$	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	440$	440$	450$
Ag. Lx. — 34	455$	450$	460$
Ag. Lx. — 36	—	405$	410$
Cel. Guadiana	—	—	5.300$
C. Leiria p.	—	—	6.200$
C. Tejo p.	14.300$	14.200$	14.400$
F. Ramada	1.260$	1.260$	1.270$
Fornos Eléct.	139$	138$	140$
P. Celulose	4.060$	4.050$	4.100$
Siderurgia p.	—	4.500$	4.600$
Siderurgia n.	2.940$	2.930$	2.950$
Socel	—	3.650$	3.750$
Cidla	6.900$	6.880$	6.900$
C. U. F.	—	3.000$	3.030$
Intar	—	530$	538$
Nitratos	1.000$	—	—
Petroquímica	—	980$	1.000$
Sacor	3.100$	3.080$	3.120$
Tab. Portugal	2.200$	2.150$	2.250$
Tabaqueira	7.350$	7.300$	7.400$
U. F. Azoto	—	740$	—
Empor	210$	210$	220$
Ind. Aliança	—	600$	750$
I. P. Colón.	—	880$	900$
Nac. Naveg.	3.550$	3.550$	—
Naveg. (Col.)	2.200$	2.200$	2.220$
P. Pesca	—	970$	—
Matur	—	980$	1.000$
R. Marconi	2.050$	2.000$	2.070$
TAP	1.315$	1.315$	1.320$
Compal	—	600$	700$
Salvor	—	—	1.300$
Penina	—	1.150$	1.200$
Grão-Pará	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$50	5$80
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	440$00	470$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	53$50	58$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

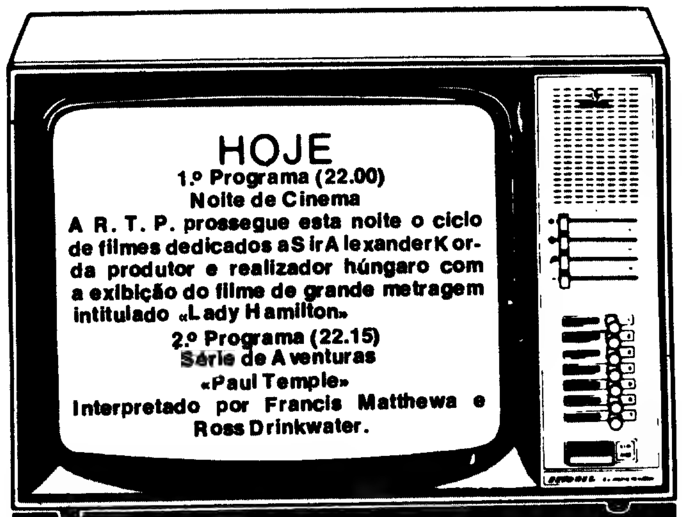
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 Tel. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 36[illegible]

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 A.B.C.
13.15 «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Crónica Lavacalhos
21.00 «Casei Com Uma Feiticeira»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Lady Hamilton»
23.30 Eurovisão — volta à França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Os Meus Sobrinhos»
20.45 Desenhos animados
21.10 O livro à procura do leitor
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 «Paul Temple»
23.10 Vivendo o futuro
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Telejronal — 3.ª edição
22.00 «As Novas Aventuras de Vidocq» — «A Caixa de Ferro»
22.50 Concerto
23.30 Eurovisão — a volta a França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 A.B.C. O Dinamismo da mulher contemporânea.
21.00 «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário
22.40 «Os Vingadores»
23.30 Fecho

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	23.º
P. DOURADAS	16.º
COIMBRA	23.º
PORTALEGRE	23.º
LISBOA	24.º
FARO	28.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Beja
Máxima *35.º*

Montalegre
Mínima *9,5.º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,4.º
Atmosfera 19,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.19	3,8 m	9.50	0,6 m
16.37	4,2 m	22.24	0,8 m
Dia 12			
5.06	3,8 m	10.33	0,7 m
17.22	4,2	23.07	0,8 m
Dia 13			
5.50	3,8 m	11.15	0,8 m
18.06	4,1 m	23.49	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Continuação do tempo quente com nortada moderada durante a tarde e princípio da noite na orla costeira ocidental.

AMANHÃ

Nascer às 6.21
Ocaso às 21.02

Dia 18 Dia 26 Dia 2 Dia 9

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.15 Música Portuguesa
16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio — Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje — Serge Reggiani
18.20 Espectáculo-Cinema — por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde — com a Orquestra de Paul Mauriat
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver — por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 19.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lanprecht»
20.50 Melodias pela orquestra Franck Pourcel
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado — por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir — Tony de Matos
22.30 Tempo de jazz — por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro
00.03 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações — a sinfonia em sol maior, OP: 88 de Dvorak
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical — 3.ª bienal de música belga
18.09 Variações sobre um tema de Paganini, OP. 35 (Brahms)
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e Balett, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa — auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Tema variado e final (Ponce)
20.30 A orquestra de câmara «I Musici» — Concerto em dó maior (Joseph Haydn)
21.00 Sai o MF 2 Música Coral — obras de Schubert
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano por Maria José Morais
22.05 Sexteto de sopro dirigido por Jack Brymer
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 A orquestra nacional da rádio francesa — abertura «A Pátria» (Bizet)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de câmara
22.30 Suites para orquestra
23.25 Improviso de Chopin — pelo pianista Tamas Vasary
23.48 As sinfonias de Mozart — pela Orquestra Filarmónica de Berlim
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Onda média

16.04 Programa CDC
18.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de Abertura
21.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 PBX
00.02 A noite é nossa
06.02 Diário Rural
07.03 Talismã

Emissor de Miramar

16.04 Programa C. D. C.
18.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00 «Genérico»
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo da amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.18 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Tris
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 D. Warwich e Percy Sledge
21.15 Grande Piano
21.30 As canções do mês (Junho)
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só Música
23.00 A 23.ª Hora.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes Rua do Cruzeiro 117 (tel 633288). **Boa Hora** Rua dos Quarteis. 25 (tel 637777)

ALFAMA
Arnali Rua das Escolas Gerais 88-A (tele 863940)

ALTO DO PINA
Zional Rua Morais Soares 56-C (tel 847708)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz Rua Domingos Jardo 28-A (a Av Afonso III) (tel 843439)

ALVALADE
Alvalade Av da Igreja 18-A (tel 712070) **Neoterapia** Campo Grande 138 (tel 774682) **Paris**. Rua Reinaldo Ferreira 5-A (ao Pote de Agua) (tel 710131 **Gasparinho** Rua Dr Gama Barros 54-A (tel 710465) **Ideal** Av Gago Coutinho 49-A (tel 712803) **Onilda**. Av João XXI 13-A (tel 726848)

ANJOS
S. José Rua dos Anjos 41-A (tel 50730)

AREEIRO
Vera Cruz. Praça Afrânio Peixoto 2-B (tel 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa Rua de Arroios 215 (tel 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos. Av João Crisóstomo 44-C (tel 40592). **Miranda**. Campo Pequeno. 36-B (tel 770776). **Cardeira** Av Duque de Avila 32-C (à esquina da Av da Republica) (tel 43495). **Universal**, Rua Actor Taborda 5 (tel 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel Rua Actor Vale 53 (à Fonte Monumental) (tel 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins Rua Fernão Magalhães. 33 (tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial. Rua Forno do Tijolo 40 (tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira Praça das Casas Novas lote 66 (tel 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico Rua das Portas de Santo Antão 86 (tel 321211) **Unita** Rua da Vitoria. 21 (tel 323793)

BENFICA
Benfica Estrada de Benfica 678-E (Tel 702532). **Sousa**. Estrada de Benfica. 429 (tel 780027)

CAMPILIDE
Central Rua General Taborda. 17 (tel 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda. Campo Pequeno 36-B (à Av Sacadura Cabral) (tel 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone. Rua Silva Carvalho 232-C (tel 650760). **Portirio**. Rua Francisco Metrass 59 (tel 663349)

CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa. 33 (tel 780181) **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (tel 702532)

CONDE REDONDO
Salutar Rua Conde Redondo 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)

ESTRELA
Paiwa e Parente. Rua de Santo Antonio 98 (tel 665196)

OLIVAIS
S. Paulo Rua Jose Campos lote 823 (à Estrada de Moscavide). Olivais Sul (tel 310711) **Higiene** Rua Cida de Vila Cabral lote 43 (Olivais Sul) (tel 310026)

MARVILA
Marvila Rua Direita de Marvila 25 (tel 381612)

PICHELEIRA
Marluz. Calçada da Picheleira 140-B (tels 720703-728395)

POÇO DO BISPO **Marvila** Rua Direita de Marvila 25 (tel 381612)

PONTINHA
Pontinha. Estrada de Santo Eloi Lote SE 4 (tel 990220)

QUELUZ
André Av Elias Garcia 151 (tel 950043) **Queluz**. Av Miguel Bombarda 123-A (tel 951841)

SACAVÉM
Soares (tel 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras Rua Filipe da Mata 160 (tel 761035)

PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa 16-A (tels 728395-720703)

REGO
Partes Mota, Rua da Beneficência 91 (tel 773728)

RESTELO
Ocidental, Rua Jeronimo Osório. 18-D (tel. 610256). **Tanara**. Rua Rodrigues Reinel. 3-A (tel 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense Rua Leão de Oliveira 2-B (tel 637020)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres. Av Luis Bivar 69 (tel 47213)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (tel 863350)

XABREGAS
Romana Rua Actor Augusto de Melo 7-A (tel 383800)

LAPA
Silva. Rua S João da Mata. 72 (tel 661010)

LUMIAR
Alameda. Alameda das Linhas de Torres 201-B (tel 790942). **S. Tomé**. Estrada

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poais de S Bento 73 (Tel 679673)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politecnica 82-B (Telef 660280)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. Pedro de SINTRA
zvalentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOA
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Macau R. José Elias Garcia, 60-A (Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdias R. Regimento 19. 41 (Te. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Soromenho P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei. 227; **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** R. Elias Garcia, (Tel. 930072); **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança Esta. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Te. 2942181)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo C - 14 anos
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angélica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
21.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Eric Porter, Jane Marrow e Dora Bryan na mais tenebrosa das histórias «AS MÃOS DO ESTRIPADOR». Hora e meia de emoção e suspense

LONDRES (Tel 731313)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana «MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
Grupo D 18 anos
«O CAIXÃO» com Christopher Lee e Vicent Price e «UM CHEFE SÓ PARA CAVALHEIROS».

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D 18 anos
A comédia inesquecível de Billy Wilder «ARIANE» com Gary Cooper, Audrey Hepburn e Maurice Chevalier

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O IMORAL»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 4.ª Semana «Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos) 2.ª SEMANA «Vício das beatas» com Fregory Peck, Jean Simmons e Carrol Bakere «Duelo de morte»

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B- 10 anos)
24.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
8.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana CASAMENTO POR PROCURAÇÃO uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale. Amanhã às 18.30 «COISAS DA VIDA».

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A NAVE DOS LOUCOS de novo com rumo ao sucesso em 2.ª Semana com Lee Marvin e Viviem Leigh

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15.30 - 18.30 - 21.45
Adultos - 2.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Ornella Mull e Alessio Orano

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland DÍVIDA DE ÓDIO - 90 minutos de constante angústia

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS». Uma golfada de bom humor em versão portuguesa.

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.30
Grupo D-18 anos - 2.ª semana «DOZE INDOMÁVEIS PATIFES». Os feitos de doze canalhos com Lee Marin, Ernest Bogovive e Charles Bronson.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«A Condessa de Drácula» com Ingrid Pitt, Nigel Green e Sandar Els e «Sob o signo da sujeita»

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15-16.30-18.45-21.45
«CINCO SELVAGENS» os mais crueis animais de duas pernas com Henry Silva, Keenan Wynn e Michael Carey

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo B - 10 anos)
«ALAMO» com John Wayne e Richard Widmark

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Audaciosa ficção científica «FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» estranhos seres do futuro vivendo o mundo actual

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os 2 magos da bola»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Os noivos da Revolução»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Taking Off (Amores de uma adolescente).

MAYER
21.00 (14 anos)
«O caminho da aventura»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Duas vezes traidor» e «O Golfe de Ouro».

JARDIM
21.00 (18 anos)
«3 Homens e uma mulher»

ARCO IRIS
19.00 (18 anos)
«O Cow-boy da meia-noite».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Tempo de viver»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (18 anos)
«O Barão Frankenstein».

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Golpe de mestre»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«Sou eu a Natália»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O Imoral»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O estranho amor de um marido»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Noite de pavor»

VENDA NOVA
Cine-Portugal
(14 anos)
«Paranoia» e «O Santo e vendeta»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.16 (17 anos)
«Cuva na Primavera»

QUELUZ
Queluz cinema
21.15 (18 anos)
«Os assassinos também choram» e «Os 7 andares da vida»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Shaft, mafia em Nova York»

LARANGEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Massacre de Chicago»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tarzan e o Velo de Ouro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Pai de Família»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mafia em Nova York»

PASSOS MANUEL
21.45 (14 anos)
«Ameaça do Andromeda».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Valsa do medo»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O cerco»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Vento do Oeste»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«O Golfe»

CARLOS ALBERTO
21.00 (10 anos)
«O às vale mais» e «O sino da traição»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Homem perdido»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Caça ao homem»

PORTO Teatros

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SI
21.30 (18 anos)
«Os duplos do crime»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes. Os Araulos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca, 133 Tel. 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — **Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto .Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef 530171.**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

POLUIÇÃO NO ALGARVE:

MANCHA DE ÓLEO NAO PARECE PERIGOSA

A mancha oleosa que apareceu entre Quarteira e Faro nada tem a ver com outra substância de efeitos radioactivos que os americanos denominaram «red Water» (água vermelha). Esta é a conclusão resultante das análises efectuadas em Lisboa pelo Instituto de Biologia Marítima. Trata-se de uma substância de aspecto gelatinoso com uma superabundância de «nocticula», microorganismo de natureza planctónica que, em princípio, não afecta a vida dos peixes e dos moluscos, ao contrário do que acontece com os seres vivos que constituem a «red Water».

Segundo esclarecimentos que nos foram prestados no Instituto de Biologia Marítima, a «nocticula» existe habitualmente nas águas algarvias, mas a mancha agora analisada revela a existência de noctícula em quantidades pouco vulgares, pelo que se pode concluir que circunstâncias anormais contribuíram para tal situação.

AUTOMÓVEIS:

UM ROUBADO E CINCO RECUPERADOS

O Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública comunica ter recuperado cinco viaturas: HI-83-76; MR-87-52; IC-4-99; RR-52-41 e ID-53-78, no período compreendido entre as 12 horas do dia 9 e as 12 de ontem.

No mesmo período, foi comunicado, foi comunicado ao mesmo Comando o desaparecimento de uma única viatura: AI-46-22, um «Austin 850».

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)
Férias Económicas
Madeira 8 dias desde 2.690$00
Tânger 8 dias desde 3.000$00
Cruzeiros Económicos
N/T Funchal
Várias saídas mensais. Reserve já o seu lugar, também para o Fim de Ano na Madeira
Peça programas detalhados
abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 — Telefone, 27011

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

NEGOCIAÇÕES CEE-EFTA

POR RESOLVER OS PROBLEMAS IMPORTANTES E URGENTES

BRUXELAS, 11 — (R) — Uma sessão-maratona de 14 horas dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum não conseguiu hoje resolver os problemas importantes e urgentes das actuais negociações da CEE com os seis países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que não aderem à Comunidade.

Fontes bem informadas disseram que os ministros reunem novamente em sessão a partir do meio-dia de hoje, noutra tentativa para chegarem a acordo sobre ofertas de compromisso aceitáveis por Portugal, Austria, Suécia, Suiça, Finlândia e Islândia, com os quais a fase final de negociações estava marcada para começar ainda hoje ou amanhã.

A dificuldade principal residia no tratamento das importações de papel da Finlândia e da Suécia. O problema é complicado pelo facto da Grã-Bretanha estar em disputa sobre esse assunto com os «seis» do Mercado Comum e os seus actuais parceiros na EFTA.

Uma conferência de meia hora entre o ministro britânico para os Assuntos Europeus, Geoffrey Rippon e os «seis» pouco contribuiu para resolver o problema, enquanto conversações semelhantes entre Rippon e funcionários suecos e finlandeses produziram, também, aparentemente poucos resultados.

Rippon regressou esta manhã a Londres e novas consultas deverão continuar a nível oficial.

MELHORIA DAS OFERTAS

As mesmas fontes disseram, porém, que os «seis» melhoraram a sua oferta aos não-candidatos da EFTA sobre outros pontos por resolver, como regulamentos de origem, que determinam o conteúdo de fabrico estrangeiro permitido em importações livres de direitos.

A discussão principal regista-se à volta da tarifa que a Grã-Bretanha aplicará, após entrar no próximo ano para a CEE, ao papel importado de países da EFTA.

Os «seis» propuseram originalmente abolir o seu actual imposto de 12 por cento sobre o papel desses países durante um período transitório de 12 anos. A Grã-Bretanha, que presentemente não impõe qualquer tarifa sobre o papel da EFTA, foi pedido para criar um imposto de 4 por cento em 1977, enquanto a tarifa dos «seis» permaneceria em oito por cento.

Contudo, a atitude britânica é a de que deve ter paridade com importadores da C.E.C. Por outras palavras, se a C.E.E. aplicar um imposto de oito por cento em 1977, então a Grã-Bretanha deve aplicar a mesma tarifa. Essa posição foi reiterada a noite passada por Rippon.

À opinião britânica opõem-se enèrgicamente a Suécia e a Finlândia, que não desejam ver a ser erigidas novas barreiras comerciais. Objectam, também, acerca do demorado período de transição oferecido pelos «seis» e do volume de papel que se propõem absorver com uma tarifa durante esse tempo.

ABRANDAMENTO

Os «Seis» abrandaram um tanto a sua atitude sobre esses pontos durante a sessão nocturna. Anuiram virtualmente em oferecer 11 anos em vez de 12, permitiram que a situação podia em qualquer caso ser revista em 1980 e manifestaram o seu parèço pelo facto de a Finlândia, o maior exportador de papel, representa um caso especial.

A Noruega e a Dinamarca, que estiveram, também, representadas a nível ministerial durante a noite, nesta capital, julgavam, porém, que isso não era ainda suficientemente bom. Em qualquer caso, nada fizeram para resolver o problema com a Grã-Bretanha.

Segundo as referidas fontes, o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Nobert Schmelzer, actual presidente do Conselho de Ministros da C. E. E., indicou que os «Seis» estariam dispostos a reconsiderar a sua atitude se a Grã-Bretanha pudesse ele própria estabelecer um acordo com a Suécia e a Finlândia.

Contudo, espera-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. voltassem a apreciar o assunto na sessão que efectuarão hoje, quando estudarem, também, outra questão importante por solucionar — que cláusulas estabelecer para o comércio agrícola com os países não candidatos.

TOMATE PORTUGUÊS

As fontes disseram que Rippon tinha outra objecção à posição de negociação da C. E. E. — acerca do preço mínimo de importação para o concentrado de tomate português.

Esse preço era tão elevado que teria como resultado um aumento intolerável do preço no mercado britânico, observou o delegado da Grã-Bretanha.

Funcionários britânicos sairam da sessão declarando que bom progresso fora feito nas conversações, mas essa opinião não era, todavia, partilhada por funcionários da Comunidade.

Era difícil concluir que Rippon tivesse conseguido alguma coisa durante as suas conversações de ontem, à noite, além de reiterar a atitude conhecida da Grã-Bretanha e de tornar claro que não se ia afastar dela.

As implicações para as negociações da EFTA não eram, também, claras. A intenção é ainda de concluir as conversações esta semana e de ter os acordos respectivos assinados até ao fim do mês. Contudo, como é evidente, muito depende agora dos resultados da sessão de hoje dos «Seis».

NOVO DOUTOR EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Terminaram hoje, em Coimbra as provas de doutoramento em História, pela Faculdade de Letras, do dr. António de Oliveira, que decorreram na Sala Grande dos Actos da Universidade.

A última prova, efectuada esta manhã, constou da apreciação e discussão da dissertação, subordinada do tema: «Vida Económica e Social de Coimbra. 1537-1640». Foram arguentes os profs. Jorge Borges de Macedo e Salvador Dias Arnaut, das Faculdade de Letras de Lisboa e Coimbra, respectivamente.

Presidiu o dr. Costa Ramalho, director da Faculdade de Letras, que, no final, agradeceu a colaboração dos professores de Lisboa. O júri aprovou o candidato.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE MEDICINA

Na referida sala daquela Universidade prosseguiram esta manhã, as provas prestadas pelo prof. também Alexandre Linhares Furtado no concurso para professor extraordinário do 7.º Grupo (Urologia), da Faculdade de Medicina.

Presidiu o vice-reitor, prof. Simões de Carvalho e a prova constou de uma lição, com tema á escolha do candidato, que falou sobre «Hipotremia renal selectiva». Foi arguente o prof. João Costa, da Faculdade de Medicina do Porto.

As provas práticas prosseguem amanhã, numa enfermaria dos Hospitais da Universidade.

COMEÇOU HOJE O CURSO DE FÉRIAS EM COIMBRA

Completados os trabalhos de matrícula dos alunos, que são em elevado número e de diversos países, começaram esta manhã, pròpriamente, os trabalhos do XLVII Curso de Férias de Língua e Literatura Portuguesa, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e que, este ano, decorre sob o signo de Camões, celebrando o IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», com o patrocínio do Instituto de alta cultura e a colaboração da Fundação Gulbenkian.

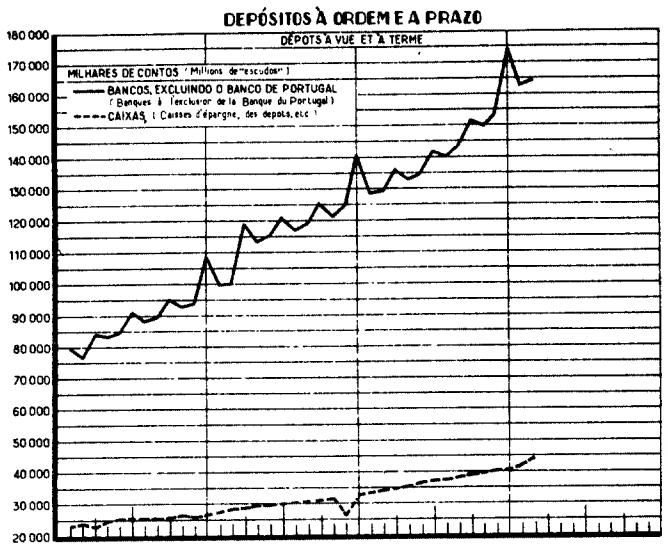
As aulas principiaram, como dizemos, esta manhã, nos três cursos; e, ao fim da tarde, celebra-se a sessão inaugural, durante a qual o director daquela Faculdade, prof. Costa Ramalho dará uma lição subordinada ao tema: «A Tradição Clássica em «Os Lusíadas».

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
Dia 13 de Julho ás 22 Horas
CONFRONTO DE ARTE E EMOÇÃO
CAVALEIROS
DAVID TELLES
FREDERICO CUNHA
ESPADAS
RUIZ MIGUEL
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
8 TOIROS DE DONA MARIA ANA PASSANHA 8

DROGA
LOUCURA
MORTE

«JORNAL DE TURISMO»

Com nova apresentação gráfica e a cores, saiu mais um número do «Jornal de Turismo», dirigido por Gentil Marques, dedicado, em grande parte, às comemorações festivais da Comunidade Luso-Brasileira. O «Jornal de Turismo» anuncia que vai realizar os I Jogos Florais do Turismo, cujo regulamento publicará no próximo número.



«...É precisamente por esta razão que os bancos têm possibilidade e concedem empréstimos...»

REFLEXÕES SOBRE A INFLAÇÃO

SERÁ A DÍVIDA PÚBLICA UMA DAS CAUSAS DA INFLAÇÃO?

Por
EUGÉNIO
ROSA

A questão que iremos tratar neste artigo é a seguinte: __ Como e em que medida participa a Dívida Pública no aumento dos preços?

É sabido que a Inflação resulta, no fundo, da existência nos canais de circulação de uma massa monetária superior àquela que é necessária para assegurar a movimentação das mercadorias; por outro lado, este excedente surge quando se verifica um crescimento mais rápido dos meios totais de pagamento (notas de banco, depósitos bancários, etc.) do que a produção material do País.

Vejamos então em que medida e como a Dívida Pública participa na criação deste excedente de massa monetária.

Tal como acontece com qualquer particular, o Estado recorre ao empréstimo quando os seus rendimentos (as chamadas receitas ordinárias) não são suficientes para fazer face às despesas realizadas em cada ano.

Em Portugal, as receitas ordinárias do Estado, constituídas pelos diversos tipos de impostos, apesar do seu aumento rápido, não têm sido suficientes para cobrir as despesas anuais.

Por exemplo, em 1960 o Estado obteve, através de impostos directos e indirectos, cerca de 6,7 milhões de contos; para 1972 estão previstos 22,8 milhões. No entanto, se no primeiro daqueles anos (1960), as receitas extraordinárias do Estado, que são constituídas fundamentalmente pelos empréstimos, alcançaram apenas 1800 mil contos, a previsão para 1972 deste tipo de receitas já ultrapassa os 8,1 milhões de contos.

A própria evolução da Dívida Pública mostra a importância que tem este meio de obtenção de receitas para o Estado.

Em 1960 a Dívida Pública atingia 17250 mil contos e em 1970 já ultrapassava os 39,5 milhões de contos. Por outro lado, entre 31-12-1969 e 31-12-70, a Dívida

Continua na pág. seguinte

O acordo comercial de Portugal com o Mercado Comum não é um anexo nem terá anexos. Nas centrais: «Dossier do Mes Portugal e o Mercado Comum»

Nas centrais:
"Dossier do Mes-
Portugal
e o Mercado Comum"

AGRICULTURA APRENDE-SE FAZENDO

Por SÉRGIO FONSECA

Temos vindo a desenvolver uma crítica preocupada e com a objectividade que nos é possível à formação profissional agrícola, baseados em conhecimentos por nós vividos e no contacto directo com muitos elementos que frequentaram Cursos de Iniciação e de Empresários Agrícolas. Ainda que orientadas por diversos aspectos temos tido sempre o mesmo fito, tornar melhor o que julgamos menos certo.

Focamos a seriedade com que se devem revestir, a escolha dos locais dos cursos e dos Centros, o recrutamento criterioso dos corpos docentes e discentes, o cumprimento integral e a adaptação dos programas e o acompanhamento no após-curso.

Pelo que nos tem sido dado saber ainda não se lhes presta o cuidado pelo qual nos temos vindo a bater, não só por palavras mas actuando junto dos que nos pedem a colaboração.

A falta de hábitos de reflexão é uma pecha para alguns responsáveis e também para a maioria dos seres viventes e pensantes. Nos tempos que correm vêem-se, filmes e factos da vida real, lêem-se livros e jornais, mas quem os «mastiga» nas «mós» do pensamento?

O chamar a atenção sobre isto ou sobre aquilo deve ser desejado por quem está nos lugares __ chave das estruturas administrativas. Infelizmente, entre nós, não se está habituado a nenhuma crítica e daí o facto de ela irromper, furiosamente, em moldes de contestação louca e, por vezes, deslocada.

Pois os governantes e chefes de serviços devem começar a desejar toda a boa crítica que lhes aponte os erros, as falhas, os desvios, os pessoalismos e as deformações profissionais, a fim de realizarem obra de interesse ao bem comum e não apenas ao bem restrito de alguns.

Os nossos artigos aqui publicados subordinados ao título acima __ artigos de crítica construtiva __ parecem ter obtido eco nos Gabinetes da Secretaria de Estado da Agricultura, já que uma assistência dos após-cursos da J.C.I. começou a ser efectuada na região da Murtosa e noutras regiões, onde estagiários desses cursos aguardavam essa assistência há já 4 anos.

Nos tempos que correm impera uma falta de noção da responsabilidade do lugar que se ocupa, aliada algumas vezes, a uma consciência profissional deficiente, ocasionando um impasse ao desenvolvimento.

Já ilustramos, em artigos precedentes, estas afirmações com a teimosia dos chefes dos serviços técnicos agrícolas em procederem segundo os seus esquemas e opiniões (tantas vezes desligadas dos preceitos científicos e sociológicos) que colidem com aquilo que o povo, ou os interessados, desejam e lhes convém.

Já esteve, na Murtosa, uma brigada que se pôs ao serviço dos jovens que frequentaram Cursos de Iniciação Agrícola e desejam vir a ser os lavradores do futuro. Valeu a pena denunciar, aqui, as falhas consideradas.

Chefiada por um técnico de reconhecida competência em todos os sentidos, amante do meio rural donde é oriundo e preocupado com a promoção dos rurais, nomeadamente dos agrários, apraz-nos registar a garantia de que um trabalho em profundidade seria realizado se lhe dessem tempo. Digo tempo e não quinze dias ou um mês, porque ninguém pode dizer ao certo quanto será necessário para encontrar os problemas, sensibilizar as pessoas para eles, fazê-las reflectir e encontrar soluções a contento da população, tanto mais que depararão com graves barreiras.

Por agora, foram-lhe dadas duas semanas! Será engraçado analisar os frutos dessas duas semanas de contactos __ eu diria melhor, horas __ através dos naturais atingidos e dos elementos que constituiram a Brigada. Os responsáveis não estão interessados? Não se criem mais desânimos e frustrações do que alguns cursos já criaram! Isto mesmo se fez sentir junto dos responsáveis e esperamos ser atendidos, ou esclarecidos, com brevidade.

Pensamos que o J.C.I. ou a Promoção Agrária ou lá qual seja o organismo a que pertence essa Brigada (há tantos organismos para a agricultura que nem se sabe em que cada um nos pode servir...) irá criar mais Brigadas. Embora não sendo ideia nova, só agora foram criadas e bem precisas e urgentes são elas. A que conheço, está bem fornecida de pessoas à altura mas, e as outras? Qual o critério de selecção e preparação dos seus elementos? Uma coisa é certa, é que essas equipas terão de ser autênticos grupos de missão e, para conseguirem esse objectivo, terão de ter homens bem formados, sabedores e bons.

É um facto que o nosso lavrador não vai ter com o técnico, não procura os serviços oficiais. As excepções neste caso pouco contam. Pois muito bem: __ fomentem-se estas Brigadas e então serão os técnicos, os serviços a irem ao encontro do lavrador. Desta forma é o técnico que vai ao encontro do lavrador e não espera, envolto em papéis, no gabinete, que seja este a ir procurá-lo.

Estas brigadas são chamadas Brigadas de Sensibilização das Populações Rurais. Esta designação é feliz, eloquente e põe aos ombros de quem as constituiu uma responsabilidade de muito grande. Preparem-se já os elementos das novas brigadas com o máximo de cuidado, seriedade, e pensando nos outros. Oxalá não sirvam os rurais, mais uma vez, de cobaias de esquemas forjados em Gabinete não tendo no devido respeito as populações com as realidades do meio onde vivem.

Que não saiam brigadas com quinze dias (quinze horas) para a Murtosa ou para qualquer outra parte porque nem o princípio à meada verão ou farão ver aos interessados.

Ficaremos a observar e Deus permita que as respostas a dar às interrogações sejam de molde a proporcionar-nos gáudio e confiança.

REFLEXÕES SOBRE A INFLAÇÃO

Continuação da primeira página

do Estado passou de 35589, 1 para 39500,5 mil contos. Isto significa que apenas num ano sofreu um aumento de cerca de 4 milhões de contos. Este facto, por um lado, mostra de uma forma clara que o recurso ao empréstimo tem-se tornado para o Estado, nos últimos anos, um meio extremamente importante de obter receitas, e, por outro lado, leva-nos a concluir que é legítimo pensar que neste momento (ano de 1972) a Dívida Pública já deve ter ultrapassado largamente as quatro dezenas de milhões de contos.

A questão que importa agora esclarecer é esta: __ Qual é o peso que tiveram estes 40 milhões de contos na criação do excesso dos meios de pagamento relativamente ao «stock» monetário necessário para assegurar a circulação das mercadorias?

Para responder a esta questão há antes que recordar determinados factos.

O Estado, ao lançar um empréstimo, ou mobiliza poupanças existentes, ou determina a criação de moeda.

Expliquemos esta nossa afirmação.

O Estado coloca no mercado títulos de Dívida Pública. De duas uma: ou eles são comprados por particulares, ou então são adquiridos por bancos. A hipótese mais real é acontecer uma coisa e outra ao mesmo tempo: parte é adquirida por particulares e outra fica nas mãos de instituições de crédito e para bancárias.

Analisemos cada uma destas hipóteses.

Os títulos ou partes deles são adquiridos por particulares. Que significa isto? __ Que existia uma poupança inactiva que foi assim aplicada na compra de títulos da Dívida Pública. Esta poupança, ou ter-se-ia mantido fora da circulação, ou poderia ter sido aplicada em outros sectores, se não tivesse sido utilizada na aquisição de títulos da Dívida Pública. Mesmo no segundo caso __ aplicação em outros sectores __ pôr-se-ia a questão: sob o ponto de vista económico e social é a mais vantajòsa a aplicação na compra de títulos da Dívida Pública?(1)

No entanto, o que nos interessa fixar de tudo isto é que, sendo utilizada na aquisição deste tipo de títulos ela será inevitàvelmente lançada em circulação através das despesas do Estado.

Segunda hipótese: compra de títulos de Dívida Pública por parte de instituições de crédito e para bancárias.

Façamos nesta altura um parêntesis que nos ajudará a compreender melhor a importância desta questão.

Como é sabido os acréscimos verificados em Portugal nos meios totais de pagamento são devidos principalmente à criação de moeda bancária em cada ano.(2) E esta é constituída pelos diversos tipos de depósitos. Podemos classificá-los em dois grande grupos: os que resultam de depósitos de particulares e os que são consequência de créditos concedidos pelos bancos. Neste último caso as instituições de crédito e para bancárias abrem uma conta de determinado montante em nome de certa pessoa ou instituição, ficando em contrapartida de posse de um documento comprovativo de tal débito.

É evidente que a aceitacão por parte de instituições de crédito e para bancárias de títulos de Dívida Pública está neste segundo caso: os documentos comprovativos dos débitos são os títulos do Estado; o montante das contas abertas é precisamente igual ao valor dos títulos; aquele montante é na maioria das vezes levantado imediatamente pelo Estado no acto de aceitação dos títulos.

Mas o que é evidente é que neste caso se assiste a uma verdadeira criação de meios de pagamento por parte das instituições de crédito e para bancárias.

Ora nos fins de 1971, os títulos de Dívida Pública nas mãos destas insituições ultrapassava já os 12 milhões de contos(3); portanto uma importância que não é de desprezar.

Entre os títulos da Dívida Pública convém destacar as Promissórias do Fomento Nacional. E isto porque, segundo a lei, elas poderão fazer parte dos chamados «mínimos legais» que os bancos são obrigados a manter.

Expliquemos melhor tudo isto.

É um facto sobejamente conhecido que os bancos aceitam depósitos de qualquer particular ou entidade privada ou pública.

Ora a experiência tem mostrado aos bancos que é suficiente manter em caixa uma pequena percentagem desses depósitos para fazer face aos levantamentos normais que se verificam em cada dia, pois só muito remotamente é que todos os depositantes se dirigiriam ao mesmo tempo a eles para levantar as importâncias que neles depositaram. É precisamente por esta razão que os bancos têm possibilidade e concedem empréstimos.

O Estado,. por um lado, aceitando tal realidade, e, por outro lado, para evitar uma concessão exagerada de empréstimos que poria em perigo o próprio mercado financeiro, intervém fixando taxas de liquidez(4), isto é, percentagens dos diversos tipos de responsabilidades que os bancos são obrigados a manter líquidas em caixa.

Um exemplo tornará tudo isto mais fàcilmente entendível.

Suponha-se que um determinado banco aceitou, durante um certo ano, 100 mil contos de depósitos à ordem. Como a taxa de líquidez fixada pelo Estado é de 13 por cento para as responsabilidades à vista, o banco é obrigado por lei a manter disponível em caixa apenas 13 mil contos, podendo, portanto, emprestar os restantes 87 mil contos, e por eles receber juros que constituem a principal fonte de lucros para ele.

Ora também de acordo com a lei portuguesa as Promissórias do Fomento Nacional poderão constituír um terço dessas importâncias que os bancos são obrigados a manter em caixa, isto é, dos chamados «mínimos legais».

Nos fins de 1971, existiam nas mãos das diversas instituições de crédito e parabancárias mais de 4 milhões de contos de Promissórias de Fomento Nacional. Portanto, uma importância que se não tivesse sido utilizada na compra deste tipo de títulos da Dívida Pública, ter-se-ia conservado, por força da lei, congelada nos cofres destas instituições, sendo por aquela forma lançada em circulação através das despesas do Estado.

Analisámos os diversos aspectos com a Dívida Pública participa na criação de meios totais de pagamento, portanto no seu crescimento.

Considerados isoladamente talvez o peso de cada um destes aspectos não seja grande, mas se tivermos presente o efeito somado de todos eles, a sua importância deixa de ser desprezível na criação dos meios totais de pagamento. Infelizmente esta questão não tem merecido a atenção devida por parte de muitos daqueles que se têm dedicado ao estudo da Inflação em Portugal.

(1) A resposta a esta pergunta exigia que analisássemos em que tipo de despesas são utilizadas as receitas obtidas através deste meio __ Dívida Pública __ pelo Estado.

(2) Dados que comprovam a veracidade desta afirmação poderão ser encontrados no livro «O que é a Inflação?» de Armando de Castro e nos Relatórios anùais do Banco de Portugal.

(3) Relatório do Banco de Portugal __ Gerência de 1971.

(4) No mês passado (31 de Maio) as taxas de liquidez foram aumentadas pelo Estado. Actualmente vigoram as seguintes: 13 por cento das responsabilidades à vista; 11 por cento do total dos depósitos com pré-aviso ou prazo igual ou superior a 30 e até 90 dias; 9 por cento do total de depósitos a prazo de 30 a 18 dias; 7 por cento do total dos depósitos a prazo superior a 90 dias.

Verificou-se portanto um aumento dos coeficientes de liquidez relativamente à revisão operada em Fevereiro do ano passado.

ANIMAÇÃO DAS TRANSACÇÕES DE ACÇÕES

Nos primeiros 3 meses de 1972 as tensacções de acções nas Bolsas de Portugal Continental apresentam uma tendência de recuperação. No período em referência foram transaccionadas nas Bolsas um total de 604.425 unidades no valor de 1.065 milhões de escudos e fora das mesmas 214.527 no valor de 406 milhões de escudos

TRANSACÇÕES DE ACÇÕES NAS BOLSAS PORTUGUESAS (METRÓPOLE)

Janeiro Março	Bolsas		Fora das bolsas	
	Unidades	Milhões Esc.	Unidades	milhões Esc.
1970	958.398	785,4	359.102	310,9
1971	486.155	602,4	279.871	167,2
1972	604.425	1.065,7	214.527	406.6

No periodo em análise as posições mais importantes do volume de vendas, tanto nas transações nas bolsas como também fora delas, recaem em acções de bancos e outros institutos financeiros, enquanto no ano anterior estas acções foram transaccionadas preponderantemente fora das Bolsas.

ACÇÕES DE BANCOS E OUTROS INSTITUTOS FINANCEIROS ( )

Janeiro Março	Bolsas		Fora das bolsas	
	Unidades	milhões esc.	Unidades	milhões esc.
1970	76.730	300,8	12.341	47,4
1971	79.499	318,4	113.479	68,5
1972	145.375	598,6	53.105	197,4

( ) com sede em Portugal Continental

A SAPEC NO NEGÓCIO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

A empresa belga SAPEC-PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL, recebeu autorização, das entidades competentes para a instalação de uma unidade fabril na herdade das Praias, em Setúbal, destinada á produção de alimentos compostos para animais. A autorização foi concedida sob a condição de ser constituída uma sociedade portuguesa para a realização deste projecto com o capital mínimo realizado de 9 milhões de escudos.

AS TROCAS ENTRE A GRÃ-BRETANHA E O MERCADO COMUM

As trocas comerciais entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum desenvolveram-se durante o primeiro trimestre de 1972.

As importações da Grã-Bretanha provenientes dos Países da Comunidade para onde vai entrar totalizaram 643,2 milhões de libras, o que representa um acréscimo de 21 por cento relativamente a periodo homólogo do ano de 1971. Quanto às exportações da Grã-Bretanha para o Mercado Comum atingiram o valor de 520,6 milhões de libras, representando um crescimento de 20 por cento em relação ao ano anterior.

Tanto para as importações como para as exportações, são os mesmos os produtos que estão à cabeça das trocas: máquinas, equipamentos de transporte e produtos químicos.

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE LDA - LISBOA PORTO

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

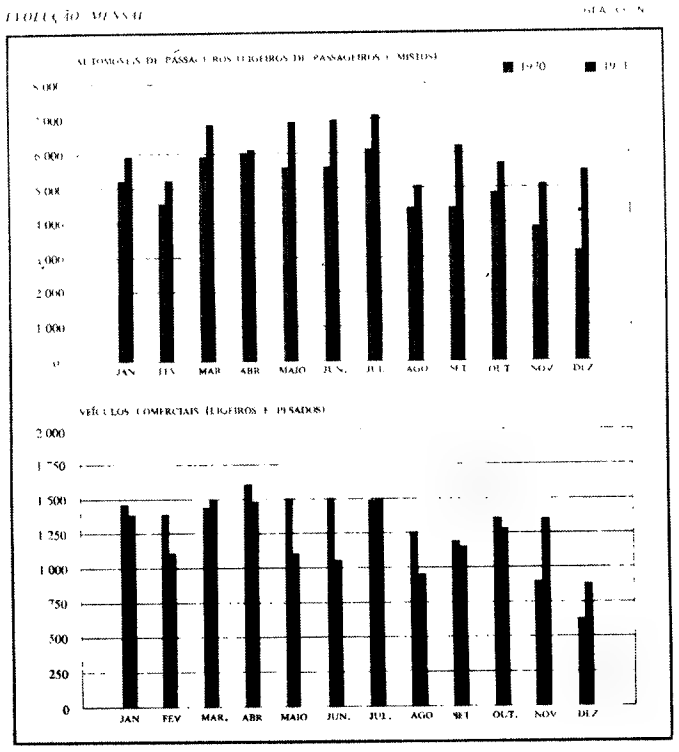
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

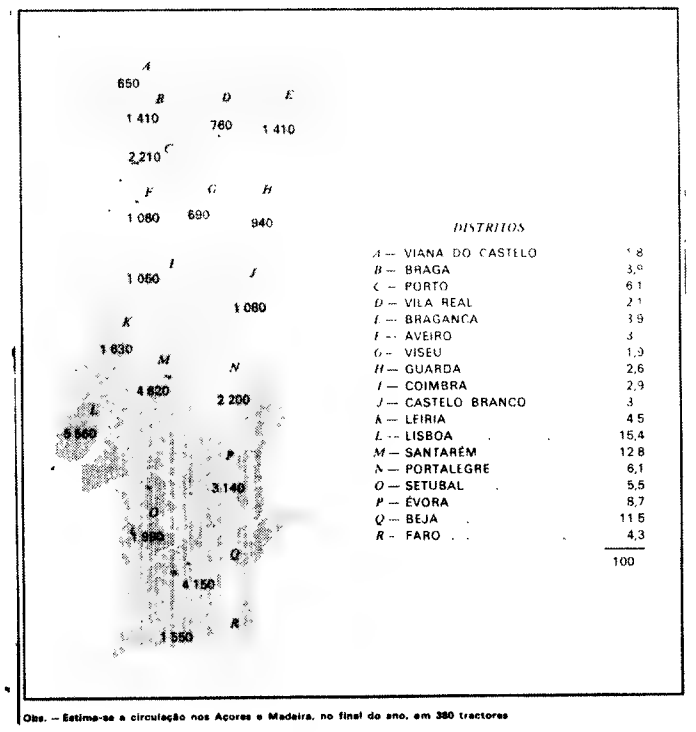
VEICULOS AUTOMOVEIS REGISTADOS
ANOS DE 1970 E 1971

EVOLUÇÃO MENSAL GRÁFICO N.º 4



TRACTORES EM CIRCULAÇÃO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971 (Cômputo)

POR DISTRITOS GRÁFICO N.º 14



DISTRITOS	
A — VIANA DO CASTELO	1,8
B — BRAGA	3,9
C — PORTO	6,1
D — VILA REAL	2,1
E — BRAGANÇA	3,9
F — AVEIRO	3
G — VISEU	1,9
H — GUARDA	2,6
I — COIMBRA	2,9
J — CASTELO BRANCO	3
K — LEIRIA	4,5
L — LISBOA	15,4
M — SANTARÉM	12,8
N — PORTALEGRE	6,1
O — SETUBAL	5,5
P — ÉVORA	8,7
Q — BEJA	11,5
R — FARO	4,3
	100

Obs. — Estima-se a circulação nos Açores e Madeira, no final do ano, em 380 tractores

O Mercado Comum no novo Acordo do Café

O Mercado Comum deverá participar, de pleno direito, nas negociações para a renovação do Acordo Internacional do Café, segundo afirmou, em Bruxelas, um porta-voz da organização.

Os actuais membros do Mercado Comum, e os que entrarão em 1 de Janeiro, com execepção da Irlanda, assinaram o Acordo em 1968, com prazo até 30 de Setembro de 1973. Com a ampliação, o Mercado Comum importará a terça parte da produção mundial do café e ficará em segundo lugar no mercado de importação do produto, depois dos Estados Unidos, que importam 3 por cento.

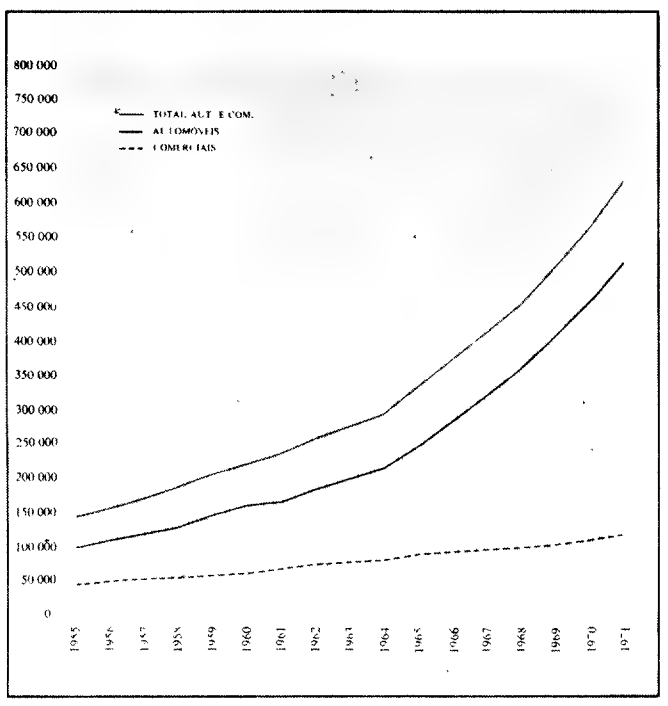
No novo Acordo do Café o Mercado Comum deverá ter direito de veto proporcional e representação na Comissão Executiva, segundo o mesmo porta-voz. Actualmente, os organismos multinacionais não fazem parte do Acordo Internacional do Cafe.

Do relatório e contas ano de 1961

GRÉMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

VEÍCULOS AUTOMOVEIS EM CIRCULAÇÃO*
ANOS DE 1955 A 1971

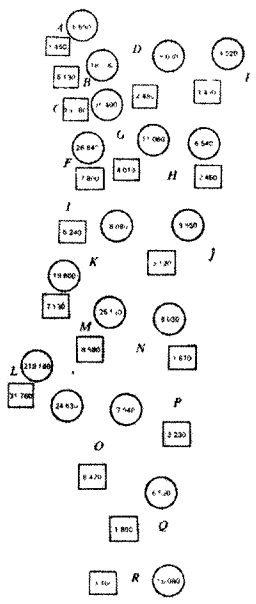
AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS E VEÍCULOS COMERCIAIS GRÁFICO N.º 5



* 1955/62 Manifestos municipais 1963/71 Estimada pelos serviços do Grémio

VEÍCULOS AUTOMÓVEIS EM CIRCULAÇÃO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971 (Cômputo)

POR DISTRITOS GRÁFICO N.º 6



AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS

VEÍCULOS COMERCIAIS

DISTRITOS	AUTOM.	COMERC.
A — VIANA DO CASTELO	1,1	1,3
B — BRAGA	3,6	4,6
C — PORTO	15	13,6
D — VILA REAL	1,2	2,2
E — BRAGANÇA	0,8	1,3
F — AVEIRO	5,3	7
G — VISEU	2,2	3,6
H — GUARDA	1,3	2,2
I — COIMBRA	3,2	4,7
J — CASTELO BRANCO	1,9	2,8
K — LEIRIA	3,9	6,4
L — LISBOA	43,6	28,5
M — SANTARÉM	5	7,7
N — PORTALEGRE	1,2	1,5
O — SETUBAL	4,9	5,8
P — ÉVORA	1,5	2
Q — BEJA	1,3	1,7
R — FARO	3	3,1
	100	100

Obs Estima se a circulação nos Açores e Madeira, no final do ano em 10 350 automóveis de passageiros e 3550 veículos comerciais

Algumas companhias podem transportá-lo a partir de Lisboa, a quase todos os pontos da Europa. Mas só a IBÉRIA lhe sugere que, simultâneamente, passe a conhecer outra grande cidade do velho continente.

Oferecemos-lhe Madrid na sua viagem à Europa. Aprecie um dos melhores museus do mundo, o mistério envolvente de um "tablao" de flamenco, a história de Avila e Toledo contada em pedra.

Aprecie, em suma, os dias e as noites de uma cosmopolita e animada cidade.

Madrid vale bem uma pequena despesa preliminar à sua viagem à Europa.

Voar com a IBÉRIA dá-lhe vantagem!

Consulte o seu agente de viagens ou a

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA
Lisboa · Rua Barata Salgueiro, 28-6.º – Tel. 539571 · Porto: Av. dos Aliados, 9-4.º, Sala V – Tel. 380658

ADAP BELARTE

DOSSIER DO MÊS

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

JULHO

Ao terminar a primeira nota de introdução a este dossier, fizemos referência à «horizontalização» das negociações. Tendo em conta que tudo se pretende oferecer como peças de dossier, também essa nota, não pretendia mais do que ser...uma peça. Por isso mesmo, parece-nos de pegar no que foi o fecho do que escrevemos no último suplemento e retomar por essa forma, o tema de Portugal e o Mercado Comum. Aliás não se tem qualquer inibição não só quanto a continuar pontas deixadas no ar, como em repetir por outra ou pela mesma forma (!),temas ou sub-temas já tratados.

Será este pormenor da «horizontalização» simples formalidade negociadora? Será a passagem da «bilateralidade» à «horizontalização» coisa sem significado, particularmente para o caso das negociações de Portugal com o Mercado Comum que sempre se definiram como «bilaterais»?

Acontece que Portugal fazia parte, face à Comunidade Económica Europeia, dos chamados «países não-candidatos», isto é, dos países da antiga-EFTA que não iriam entrar para o Mercado Comum em 1 de Janeiro de 1973, e para quem se abriam possibilidades de acordos tão-só comerciais. Estes países são a Áustria, a Suécia, a Suiça e Portugal, o que, desde logo, dá bem a ideia da heterogeneidade de situações sócio-económicas. A partir dessa diferença evidente de estádios, a Comunidade recusou-se sempre a negociar de outra forma que não fosse habitual, isto é, país a país com a própria Comunidade e seus orgãos. Deste modo se ignorava uma outra situação de facto, que era a existência de uma organização de Estados como a EFTA, e assim se torneava a grande dificuldade de negociar tendo como fundamental preservação as ligações anteriores. Esta decisão ainda mais se tornava clara quando o Mercado Comum não deixou margem para ambiguidades definindo, para os novos contactos, o estatuto de pleno direito não podendo cobrir ou salvaguardar «heranças» de EFTA, ou outras. Os acordos a realizar, se pelo lado dos países negociadores — e é o caso de Portugal — procuram não ver perdidas as ligações criadas no âmbito da EFTA, com a Inglaterra, a Dinamarca e a Noruega, pelo lado da Comunidade há a deliberada menos (ou des)-consideração dessas ligações criadas e crescidas ao longo de mais de um decénio.

Assim se justificaria a «bilateralidade». E agora que quer dizer a tal «horizontalização»? Por um lado, considera a Comunidade que a diferença de estádios entre os países da bacia do Mediterrâneo é bem menor que entre Portugal e os outros não-candidatos. No trabalho que publicámos no último DL/Economia sobre a «visão global» do Conselho de Ministros do Mercado Comum (de Telex-Mediterranée), pensamos que isso se tornava evidente; por outro lado, o Conselho de Ministros parece ter a intenção de definir uma zona de livre câmbio com a bacia do Mediterrâneo, onde se incluíria Portugal.

O facto de se verificar algum avanço nas nossas negociações não se pode considerar grande vantagem, como não se pode considerar grande vantagem o pertencermos à EFTA, dada a «bilateralidade» imposta nesse plano. Assim é porque, querendo a Comunidade considerar o acordo comercial como ponto de partida ou modelo para o que se vier a negociar com o conjunto, necessàriamente que deste modo se reforça a pouco benevolente atitude negociadora de que a nossa delegação tem defrontado, e de que, por vezes, deixa cair o lamento.

Estamos, assim, no final de umas negociações em que se luta para tentar preservar relações comerciais laboriosamente construídas, e às quais algumas das nossas actividades se hipotecaram — o exemplo do concentrado do tomate tira o exagero que a referência possa aparentar —, em que estamos em trânsito para ser considerados num outro conjunto onde melhor nos localizam, ainda com o inconveniente de ver o acordo em negociação com o «anátema» de modelo ou piloto, pelo que não poderá dar origem a grandes possibilidades de «tratamentos de privilégio ou favor».

O acordo será, até ao fim deste mês, um acordo comercial sem anexos G, que foi como o do tratado de Estocolmo, da EFTA, esse sim, um anexo considerando o caso particular e adoptando uma ressalva de certo modo de privilégio ou favor.

O acordo comercial com o Mercado Comum não é um anexo nem terá anexos.

Trabalhadores desenraizados: o exército de reserva

O EXÉ

Num dossier sobre Portugal e o Mercado Comum, o problema da emigração não pode deixar de ser, repetidamente tema. Mesmo quando tratado genéricamente, a emigração tem a ver com o espaço económico de que fazemos parte. Na década de 60, a integração de Portugal no Mercado Comum fez-se pela via do «salto» e dos braços que se viram «aproveitados» por uma actividade económica no Mercado Comum. Quando, neste momento, se acerta um acordo comercial, mais oportuno parece referir que, sem acordos ou negociações muitos e muitos milhares de trabalhadores portugueses são mão-de-obra comunitária».

QUANTO CUSTA A EMIGRAÇÃO?

A realidade emigração toca de perto quase todos os portugueses. Julgamos haver poucas famílias que, actualmente, não estejam, de qualquer modo, relacionadas com este fenómeno que nos leva anualmente alguns milhares de braços — e não são poucos — que vão engrossar os efectivos de «serventuários» que os países de tecnologia mais avançada necessitam.

Embora segundo os números oficiais (!), se verifique uma quebra na corrente emigratória legal desde 1966 — 120 mil em 1966 e 66 mil em 1970 — desconhecemos se o mesmo facto se terá verificado no que diz respeito à emigração clandestina para a qual não há estatística elaborada.

Por outro lado, verifica-se um aumento qualificativo, no domínio dos números, da emigração verificada em 1970. Parece que há, portanto uma fuga de elementos mais ricos — em função da qualificação profissional e da idade — que acarretam a depauperação da mão-de-obra portuguesa.

É de todos mais que sabido que, se os trabalhado-

PROBLEMAS DE TRABALHADORES

Os Ministros da Previdência Social do Mercado Comum, reuniram-se em Luxemburgo no dia 12 de Junho. Esta sessão foi dedicada à análise do memorandum relativo aos problemas de emprego que o Governo de Roma dirigiu aos outros Estados associados em Junho de 72. Donat Catin, o ministro italiano, repetiu quais as suas preocupações relativas à Comunidade:

— O esforço consentido pela C.E.E. quanto à criação de empregos industriais nas zonas rurais e principalmente em Mezzogiorno, continua numa base insignificante.

— Os associados de Itália — e em particular a Alemanha e a França — não aplicam a preferência comunitária em matéria de emprego e recrutam de melhor vontade trabalhadores jugoslavos, turcos e portugueses do que italianos.

UM COMPROMISSO MUITO VAGO

Fontanet e Arendt, os Ministros francês e alemão, retorquiram que não existia qualquer descriminação que prejudicasse os trabalhadores italianos. O facto da sua participação, comparativamente ao conjunto da mão-de-obra estrangeira, tender a diminuir deve-se, comentou Fontanet, ao facto de não quererem aceitar os empregos — bastante numerosos — que lhes são postos à disposição.

Os «Seis» chegaram finalmente a um acordo relativamente a um texto redigido em termos bastante vagos, mas indicando todavia certas linhas de orientação. São os mais relevantes, estes pontos:

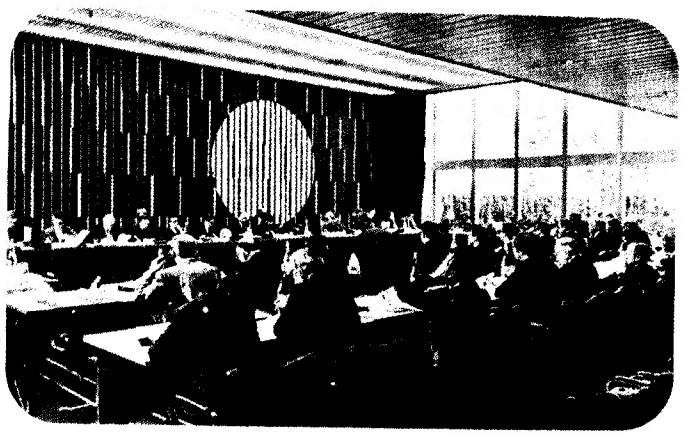
— Decidiu-se que os Ministros procederiam anualmente a uma análise das necessidades da mão-de-obra na Comunidade. Será esse o momento em que os «Dez» abordarão os diferentes problemas consequentes do emprego de uma mão-de-obra estrangeira, com inclusão dos países do Terceiro Mundo. Este encontro anual será indubitàvelmente seguido com grande atenção pelos países da Bacia do Mediterrâneo, em que uma parte da população activa trabalha nas empresas da C.E.E.

— O Conselho de Ministros insistiu além disso na necessidade de se efectuar logo que possível o inquérito, há já bastante tempo em estudo, sobre as condições de vida e trabalho dos trabalhadores estrangeiros na Comunidade e para este efeito, convidou a Comissão a apresentar-lhe as suas propostas sobre o assunto.

Donat Catin acabou por renunciar a reclamar aos países associados uma «limitação» quanto ao emprego de trabalhadores originários dos países do Terceiro Mundo.

A discussão sobre o memorandum italiano terminou por agora. No decurso da próxima sessão, os Ministros da Previdência Social dos «Seis» vão examinar em que medida se torna possível harmonizar as disposições legislativas e contratuais referentes ao licenciamento de trabalhadores. Albert Coppé, no seio da Comissão Europeia, assume toda a responsabilidade relativa a estes problemas, anunciou que apresentaria propostas sobre este tema no decurso das próximas semanas.

SINDICALISMO EUROPEU



O comité consultivo da E.F.T.A. quando se reuniu em Genebra. A integração europeia foi, certamente, o principal ponto da ordem de trabalhos.

A CAMINHO DO CONFEDERALISMO

No começo de Dezembro, em Bruxelas, Copenhague ou em qualquer outro lado, um congresso de sindicalistas europeus associados à Confederação internacional dos sindicatos livres (C.I.S.L.) formará nova organização à escala da Europa alargada. Em Génova, no dia 6 de Junho, realizou-se na verdade uma importante reunião na sede da Associação europeia de livre cambio. Estavam presentes, por um lado, representantes do comité sindical, englobando as organizações dos países membros da A.E.L.E., o comité E.F.T.A.-T.U.C. e por outro lado a Confederação europeia dos sindicatos livres, a C.E.S.L.

Ficou nessa altura decidida a convocação de um congresso que estará encarregado de formar uma nova organização, de estrutura confederal, como a C.E.S.L., quer dizer com um processar de decisão será a da Comunidade dos Dez, com a Suiça, a Suécia, a Finlândia e a Áustria.

A estrutura sindical europeia vai assim tomando forma. A grande decisão reside, no entanto, evidentemente na criação eventual de uma superestrutura comum a todos os sindicatos europeus.

Quando da reunião de Génova, nada ficou decidido em relação aos sindicatos livres, se não é de excluir o diálogo com os responsáveis pela organização europeia da C.M.T. Esta última, quando da sua reunião, tinha tomado posição a favor de uma tal organização central e os sindicatos de tendência comunista tinham muito ràpidamente feito saber que estavam prontos a participar no jogo.

Chega, pois, a altura dos contactos entre os secretários das organizações «livres». Estas operações irão prolongar-se pelo Verão e Outono, mas o empreendimento será de monta.

Como o quadro abaixo o indica, embora a taxa de sindicalização varie de acordo com os países, em toda a parte a força sindical é tomada a sério pelos patrões e governos. Resta agora sòmente que se façam tomar a sério, ao nível europeu.

Na Finlândia, existem 800.000 sindicados; na Suécia 2.500.000 (70 por cento dos trabalhadores); na Suiça 650.000; na Áustria 1.600.000 (sindicato único). — Além disso, os números acima mencionados são necessàriamente aproximados, uma vez que os efectivos dos sindicatos constituem segredos quase militares.

Pays et effectifs	Taux de syndiqués en	Organisations	Sigle	Effectifs	Affiliation européenne
Bélgica 2.000.000	60	Confédération des syndicats chrétiens	C.S.C.	950.000	O.E.C.M.T.
		Fédération Général du Travail	F.G.T.B.	850.000	C.E.S.L.
Alemanha 8.400.000	39	Deutscher Gewerkschaftsbund	D.G.B.	6.700.000	C.E.S.L.
França 3.500.000	23	Confédération Générale du Travail	C.G.T.	1.500.000	Comité F.S.M.
		Confédération Française Démocratique du Travail	C.F.D.T.	7.800.000	O.E.C.M.T.
		Force Ouvrière	F.O.	5.600.000	C.E.S.L.
Itália 5-6.000.000	45	Confederazione Generale Italiana del Lavoro	C.G.I.L.	3.000.000	Comité F.S.M.
		Confederazione Italiana Sindicati-Lavoratori	C.I.S.L.	2.000.000	C.E.S.L.
		Unione Italiana del Lavoro	U.I.L.	5.700.000	C.E.S.L.
Luxemburgo 45.000	45	Confédération Général du Travail	C.G.G.	30.000	C.E.S.L.
		Confédération Luxembourgeoise des syndicats chrétiens	C.L.S.C.	15.000	O.E.C.M.T.
Holanda 1.500.000	40	Nederlands Verbond van Vakverenigingen	N.V.V.	570.000	C.E.S.L.
		Nederlands Katholiek Vakverbond	N.K.V.	420.000	O.E.C.M.T.
		Christelijk Nationaal Vakverbond	C.N.V.	250.000	O.E.C.M.T.
Reino Unido 10.000.000	40	Trade Unions Congress	T.U.C.	9.400.000	Comité
Irlanda 3.360.000	30	Irish Congress of Trade Unions	I.C.T.U.	360.000	E.F.T.A.-T.U.C.
Dinamarca 1.100.000	50	Landsorganisationen i Danmark	L.O.	895.000	Comité
		Faellesraadet for Dansk Tjeneste-Maendsog Funktionaer Organisationer	F.T.F.	210.000	E.F.T.A.-T.U.C.
Noruega 590.000	45	Landsorganisasjonen i Norge	L.O.	585.000	Comité E.F.T.A.-T.U.C.

RCITO DE RESERVA

res demandam mercados de trabalho estrangeiro não o fazem pelo gosto da aventura mas tão-só pelos poderosos atractivos salariais que representam em relação às condições de trabalho existente no país de origem. Excepções há, cá e lá, como sempre, que provam o contrário.

Voltando aos números. A nossa estatistica faculta ao leitor menos atento elementos numéricos que por vezes nada dizem do seu alcance naquilo que interessa á vida duma nação — o seu enriquecimento e bem-estar social. Assim sabermos os volumes anuais de emigração — trabalhador — estatísticamente sob diversas variáveis: idade, profissão, distritos de origem, activos países de destino, etc. Sabemos também que as entidades responsáveis procuram disciplinar o fenómeno, condicionando-o «pelas superiores exigências do interesse nacional e pela protecção do próprio emigrante».

Sabemos, ainda, o que representam as remessas monetárias dos emigrantes no equilibrio da nossa balança de pagamentos. O conhecimento que temos da emigração reporta-se, portanto, só às consequências benéficas que daí resultam. E o reverso da medalha? Como se nos apresenta? Igualmente benéfico ou francamente mau?

Desconhecendo números a este respeito — e para isso aqui estamos para nos informar — pressentimos que nem tudo será bom. Senão vejamos. Muitos dos emigrantes não têm uma qualificação profissional tão baixa (em relação ao nosso meio) como pode parecer á primeira vista. Em paises como a Alemanha e África do Sul, encontram-se trabalhadores portugueses possuidores de qualificação profissional já de um certo grau.

Nem de outro modo supomos, lá seriam fácilmente admitidos. Mais ainda. Nos dados estatisticos referentes a 1970, constata-se que a maior precentagem de emigrantes — por actividades — provém do sector secundário, e que percentagem ainda maior é composta por activos com ocupação.

Julgamos poder assim concluir que se trata de trabalhadores com um grau de especialização maior ou menor. E essa especialização custou dinheiro ao país, embora, possívelmente, a nossa contabilidade não nos diga quanto. E os que procedem do sector primário?

Para esses. e em relação a esses. poderia a emigração trazer qualquer coisa de bom. Seria para o País um processo de formação profissional gratuita já que, no retorno, os nossos emigrantes seriam portadores de uma especialização que os introduziria no sector secundário, com tudo o que de benéfico de tal facto resultaria. É aqui que surge a nossa grande interrogação.

Estará o País a preparar-se para o regresso do nosso emigrante? Prevêem-se, planeando-se, medidas concretas para tornarem eficaz e possibilitarem a absorção da mão-de-obra que por lá anda e que voltará?

Existirá alguma Conta-Corrente Emigração onde possam ler-se os saldos (que desejaríamos positivos num longo prazo) resultantes do fenómeno, para daí se partir para a elaboração de medidas que visem a sua correcção, ou ajustamento, no sentido das «superiores exigências do interesse nacional»?

Quanto custa a formação da mão-de-obra especializada que sai do País? E quais as vantagens económicas — não a curto prazo, que essas já nós sabemos — que daí resultam? Qual a rendibilidade, em termos globais, das poupanças recebidas dos nossos emigrantes?

Parece-nos que não basta criar medidas que visem a inserção, no melhor sentido, do emigrante no país de destino, aplaudindo, no entanto, tão louváveis iniciativas.

Desejariamos, igualmente que, com mais entusiasmo ainda, se preparassem as coisas para receber aqueles que de um modo — quantas vezes heróico — deram, e estão a dar, o seu contributo para o enriquecimento do País num determinado momento.

28-6-72

MIGUEL D'ACHE

(1) Bolhetim Anual do Secretariado N. de Emigração 1970.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE OPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO
INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

OCDE EXTRACTOS DO PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARA JULHO/AGOSTO DE 1972

ECONOMIA E ESTATÍSTICAS

Comité de análise das situações económicas e dos problemas de desenvolvimento.

4 de Julho — Análise anual da situação económica de Portugal

DESENVOLVIMENTO

Comité de auxílio ao desenvolvimento 7 e 11-12 de Julho — Análises anuais das políticas e programas de auxílio do Japão, Holanda e Dinamarca.

20 e 21 de Julho — O CAD preparará a sua reunião a alto nível que se deverá realizar de 16 a 18 de Outubro. O CAD discutirá além disso os resultados da conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente, bem como as questões relativas a financiamento inscritas na ordem do dia do Conselho do Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas e o seu programa de trabalho para o próximo ano.

Centro de desenvolvimento 28 a 30 de Agosto — Reunião em Belgrado dos directores de institutos de investigação e de formação no domínio do desenvolvimento económico e social. Esta reunião é elaborada em cooperação com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e o Instituto jugoslavo de investigação para investimentos.

QUESTÕES FINANCEIRAS E FISCAIS

Operações invisíveis, movimentos de capitais e mercados financeiros.

10 e 12 de Julho — O comité das transacções invisiveis examinará um relatório referente ao mercado financeiro, movimentos internacionais de capitais e restricções relativas às operações de capital na Holanda. Estudará também as restricções existentes neste momento em certos países associados sobre os movimentos dos capitais para o estrangeiro.

MEIO AMBIENTE

Recursos naturais e luta contra a poluição 11 e 13 de Julho — Grupo sectorial ocupado com os problemas de gestão da água.

QUESTÕES CIENTÍFICAS E DE ENSINO

Investigação das estradas 10 e 11 de Julho — Grupo de investigação ocupado com o problema da capacidade de intersecções.

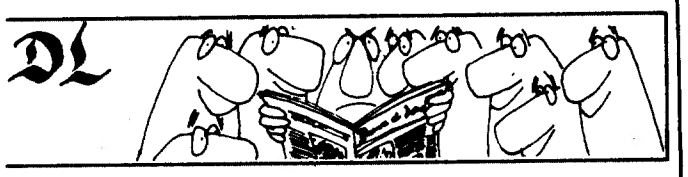
Política científica 12 e 13 de Julho — Comité da politica científica e tecnológica.

MÃO DE OBRA E QUESTÕES SOCIAIS

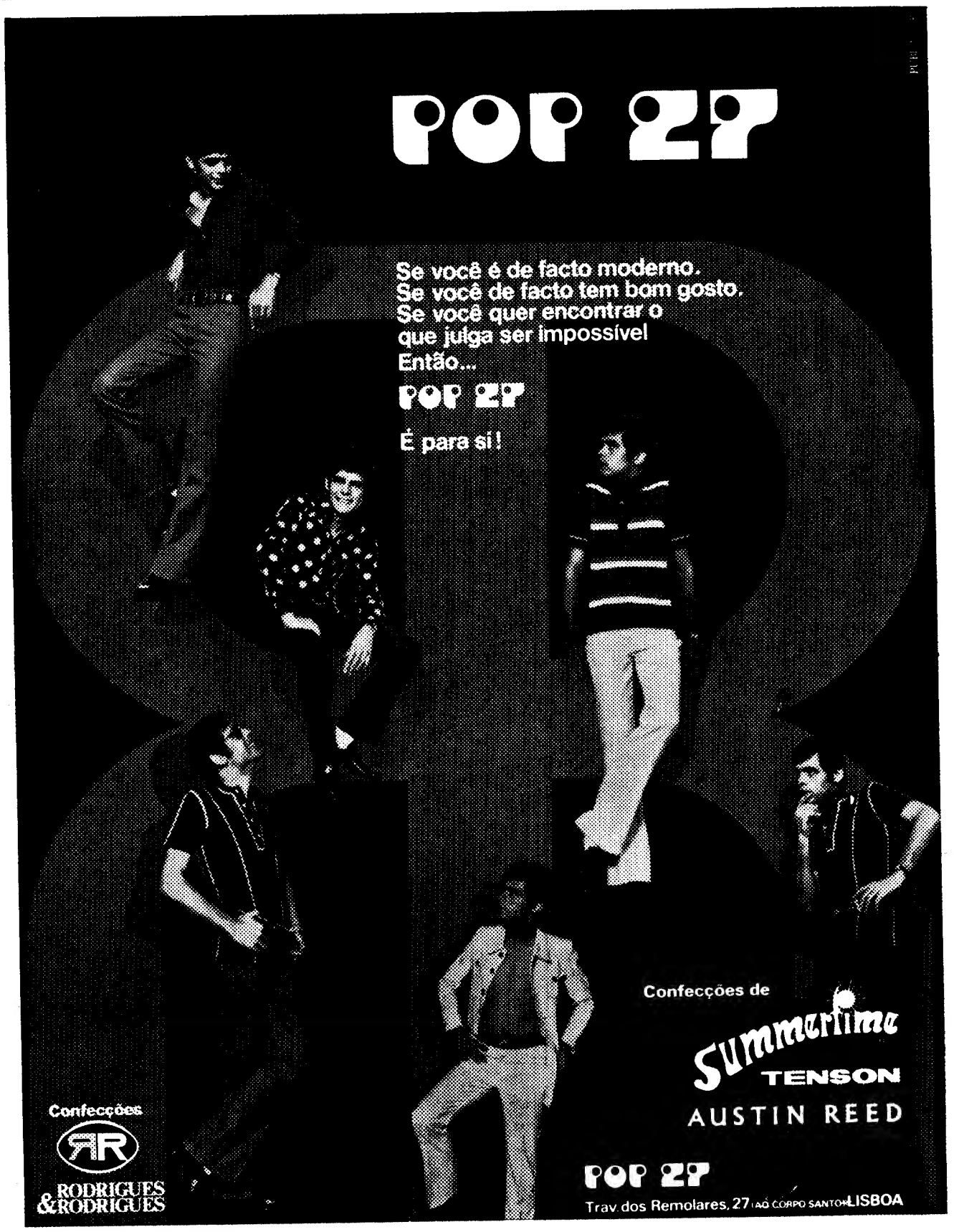
Comité da mão de obra e questões sociais 10 a 13 de Julho — Grupo de trabalho sobre os indicadores sociais.

ENERGIA NUCLEAR

Saúde e segurança 10 e 11 de Julho — Grupo de peritos reunidos para tratar do problema da segurança das fontes autoluminescentes («beta-lights»).



OCDE OECD



Nova publicação do Centro de Investigação e Reforma do Ensino (CERI) da O.C.D.E. "PROGRAMAS DE ENSINO A PARTIR DE 1980"

Este relatório ocupa-se das forças políticas, económicas, pedagógicas e sociais que exercem actualmente a sua influência sobre os programas e também da imperativa necessidade de transformação do ensino. Baseia-se na conclusão de uma série de estudos realizados em Kassel (na Alemanha) durante o Verão de 1970 para o qual contribuiram cinquenta e dois peritos, vindos de catorze países associados da OCDE.

O relatório passa em revista todas as grandes modificações ocorridas no conteúdo e métodos de ensino e na organização da escola propriamente dita. Foram propostas novas modalidades de formação e especialização dos responsáveis pela elaboração dos programas e dos que os vão aplicar. O relatório versa, por outro lado, as estratégias que permitirão a concretização das alterações que se impõem na escola e no âmbito do sistema de ensino em geral.

O EXODO TURÍSTICO

Chegaram portanto as férias! E quem diz férias, pensa geralmente em «viagem». Sem nenhuma razão especial, só que é assim. A prova reside em que todas as estatísticas mundiais relativas a férias se baseiam em movimentos turísticos. E estes movimentos turísticos só se podem apreciar por «diárias» (quaisquer que sejam os meios de alojamento) e por «receitas».

No conjunto formado pelos países membros da Organização de cooperação e de desenvolvimento económico (O. C. D. E.) e, na Jugoslávia, o número de diárias atingiu 569 milhões em 1970. Na Grécia aumentou 36 por cento em relação ao ano passado. Portugal sofreu um aumento de 24 por cento, a Áustria de 16 por cento, a Suíça e a Holanda de 8 por cento, a Espanha de 12 por cento, o Reino Unido e a França de 11 por cento, a Alemanha e Luxemburgo de 6 por cento, a Bélgica e Itália de 5 por cento e a Noruega e Jugoslávia de 1 por cento.

As receitas do turismo internacional nos países membros da O. C. D. E. indicaram em 1970 um aumento de 16 por cento, atingindo 710 mil milhões de FB. No mesmo ano, as despesas turísticas destes mesmos países ascenderam a 695 mil milhões de FB. As receitas mundiais elevaram-se na totalidade, a 870 mil milhões. Os países da O. C. D. E. partilharam portanto a maior percentagem: 81 por cento.

SÓ 32,1 POR CENTO DE CRIANÇAS BELGAS PARTEM PARA FÉRIAS

Verifica-se que é na Europa que se viaja mais, na altura das férias. Verifica-se ainda que é a Europa que ganha e gasta mais dinheiro para o turismo mundial. Numa palavra, é na Europa que a noção de «partir para férias» mais se opõe ao de ter férias...

Mas quem é que parte para férias?

RECEITAS ADVINDAS DO TURISMO INTERNACIONAL PARA OS ANOS DE 1960 E 1969

(em milhões de dólares U. S.)

País	Receitas 1960	Turísticas 1969	Aumento anual em
R. F. Alemanha	398	915	9,6
Austria	232	785	14,5
U. E. B. L.	110	316	12,4
Dinamarca	107	260	10,4
Espanha	297	1.311	17,9
Finlândia	17	89	20,0
França	500	1.072	8,8
Grécia	51	150	12,7
Irlanda	111	187	6,0
Islândia	1	4	16,7
Itália	642	1.632	10,9
Noruega	51	128	10,8
Holanda	132	335	10,9
Portugal	26	310	31,0
Reino Unido	473	862	6,9
Suécia	67	127	7,4
Suiça	365	796	9,1
Turquia	6	25	17,2
Canadá	433	997	9,7
Estados Unidos	910	2.058	14,0
Japão	40	148	15,7
Total O. C. D. E.	4.978	12.507	10,8

As receitas e despesas elevaram-se respectivamente no que se refere à U. E. B. L. a 6,7 e 9,3 mil milhões de FB em 1960 e 17,4 e 24,6 mil milhões de FB em 1970.

A SITUAÇÃO ECONÓMICA NA ÁUSTRIA

A pesar da conjuntura austríaca depender, neste momento, únicamente da procura de bens de consumo e de investimentos no campo da construção, e o desenvolvimento económico indica apenas ligeira perda de ritmo. Assim o demonstra o relatório mensal feito pelo Instituto Austríaco de Investigações de Economia.

Em Fevereiro, **a produção industrial**, atingia um total de 10,5 por dia de trabalho, cerca de 5,5 superior à percentagem do ano passado. Como se esperava, a indústria dos bens de investimento (+ 1,5 por cento) não conseguiu manter as elevadas taxas de crescimento dos últimos meses. A expansão das minas e materia-prima (+ 4 por cento) apresentou certa diminuição, ao passo que na produção da indústria dos bens de consumo (+ 9 por cento) se tornou visivel um desenvolvimento. Pela primeira vez, desde há meses, a produção de produtos alimentares e bebidas alcoolicas (+ 3 por cento) ultrapassou a do ano anterior. Os bens de consumo duráveis acusaram um crescimento consideravel (+ 6 por cento) no sector dos bens de consumo imediato (+ 9 por cento), a produção e a transformação do cabedal (+ 23,5 e 18 por cento), atingiram boa posição.

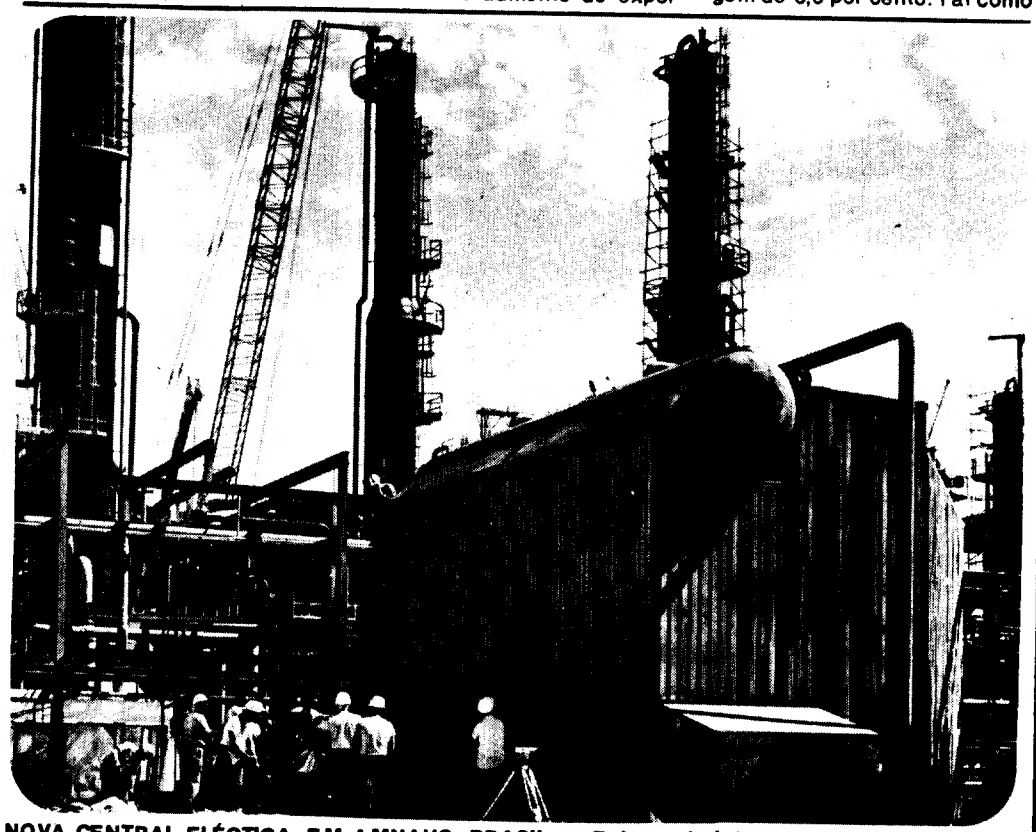
Nestes últimos meses, a evolução das **exportações**, acusou uma evolução diferente de região para região. Depois do decréscimo verificado no Verão de 71, as exportações para a AECL e para a CEE, aumentaram ligeiramente, ao passo que as exportações para os países de Leste diminuiram. É precisamente no âmbito dos produtos acabados para consumo que se verifica um aumento superior à média (consumo + 1 por cento e maquinas + 16 por cento). A exportação de gado poderia ter duplicado, desde que, no fim de Janeiro, a CEE renunciou à aplicação do imposto sobre a importação de gado.

Graças à correlação existente entre o aumento de exportações e importações, o «deficit» do equilibrio comercial apresentava em Fevereiro um aumento inferior ao do ano passado (2,32 mil milhões).

A pesar de não ter havido muita neve, a evolução do **turismo** foi mais favorável do que nos meses anteriores. O número de estadias de turistas estrangeiros ultrapassou em 12,5 por cento os resultados do ano anterior e o de turistas austríacos em 5 por cento. Nas receitas relativas a câmbios, verificou-se um aumento de 35 por cento, mas tal deve-se indubitávelmente às trocas efectuadas para os feriados da época de Páscoa. As operações de câmbio efectuadas pelos Austríacos, ultrapassaram em 39 por cento as do ano passado.

O lucro do **comércio de retalho** foi nominalmente superior ao do ano passado numa percentagem de 11,5 por cento, e em valor real numa percentagem de 6,5 por cento. Tal como nos meses anteriores, os bens duráveis (em valor real + 10,5 por cento) acusaram uma evolução maior do que os bens não duráveis (+ 6 por cento). Em Fevereiro, os lucros do comércio por grosso (em valor nominal + 14 por cento e em valor real + 11 por cento) voltaram a ultrapassar os do mês anterior. Constata-se notória expansão no sector dos produtos agrícolas (valor real + 15 por cento), matérias primas e produtos semi-acabados (+ 1,5 por cento) bem como produtos para consumo imediato (+ 5 por cento.

Em Fevereiro, com excepção da navegação no Danúbio, cujo nível foi realmente diminuto, os **transportes** registaram bons resultados. No âmbito dos transportes de mercadorias, as operações efectuadas pelos caminhos de ferro tiveram um aumento de 6,5 por cento, facto que toma em primeira linha de conta os transportes em trânsito. A expansão dos transportes aéreos de frete (sem trânsito), ultrapassou a média (+ 22 por cento). O transporte de passageiros por caminho de ferro (+ 8,5 por cento) e o número de passageiros transportados por via aérea (sem trânsito: + 25,5 por cento), tiveram aumento sensível. Os registos de novas viaturas (15211), ultrapassaram em 19 por cento os do ano passado, se bem que tenha sido precisamente na altura de supressão do imposto extra sobre automóveis que as compras de automóveis aumentaram.



NOVA CENTRAL ELÉCTICA, EM AMNAUS, BRASIL — Esta central é composta de um sistema gerador a vapor com 2 caldeiras gigantescas, cada uma impulsionando um geradir a turbina de 20000 kva. A produção contínua de cada caldeira é de 81646 kg. de vapor por hora

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA AUMENTA EM ITÁLIA

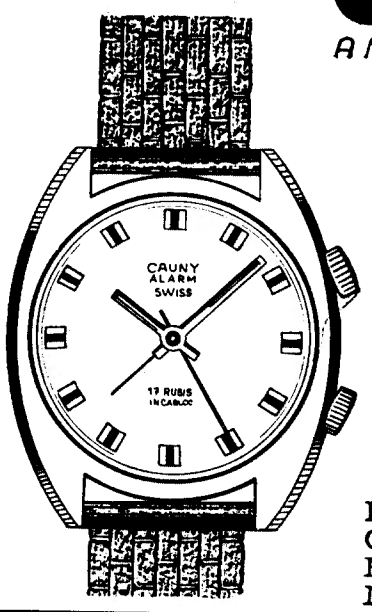
ROMA — Apesar das dificuldades acarretadas pelo êxodo incessante dos trabalhadores dos campos, e das condições climáticas pouco favoráveis, a produção agrícola italiana aumentou. Verificou-se um novo record em matéria de produção de trigo: 100 milhões de quintais. Esta cifra foi mencionada por ocasião do congresso anual dos lavradores-proprietários que se realizou em Roma, com a intervenção de entidades governamentais. O Presidente do Conselho, Giulio Andreotti, também estava presente e relembrou as disposições tomadas pelo Governo a favor do mundo rural: Em primeiro lugar, a concessão de uma pensão aos trabalhadores autónomos; «devem, no entanto, atingir-se outros objectivos» acrescentou, «imediatamente a seguir ás eleições legislativas».

Outros oradores, a começar pelo Presidente dos lavradores-directores, chamaram a atenção para o facto de que a Confederação dos lavradores proprietários sempre conferiu o seu apoio à política agrícola de intervenções conferiu o seu apoio á política agrícola do Governo, insistindo, assim, no sistema comunitário de intervenções de mercado uma situação que corresponde às necessidades dos lavradores. Os lavradores-proprietários aprovam a política que o Governo prossegue com o objectivo de melhorar as condições económicas das famílias dos proprietários. O slogan dos lavradores-proprietários, é o seguinte: «todos proprietários mas nem todos proletários». Os problemas que a Confederação espera brevemente solucionar são os da reforma sanitária e o da habitação para os trabalhadores, o que constitui o principal ponto de partida para a luta contra o êxodo dos campos.

O RELOGIO DESPERTADOR

CAUNY

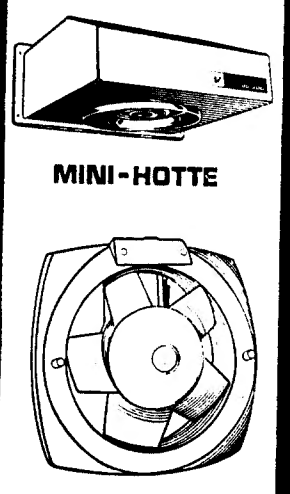
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



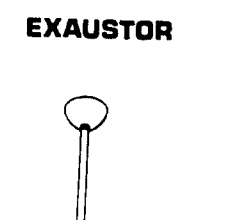
Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

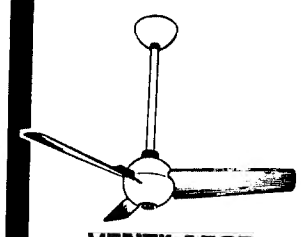
VENTOÍNHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



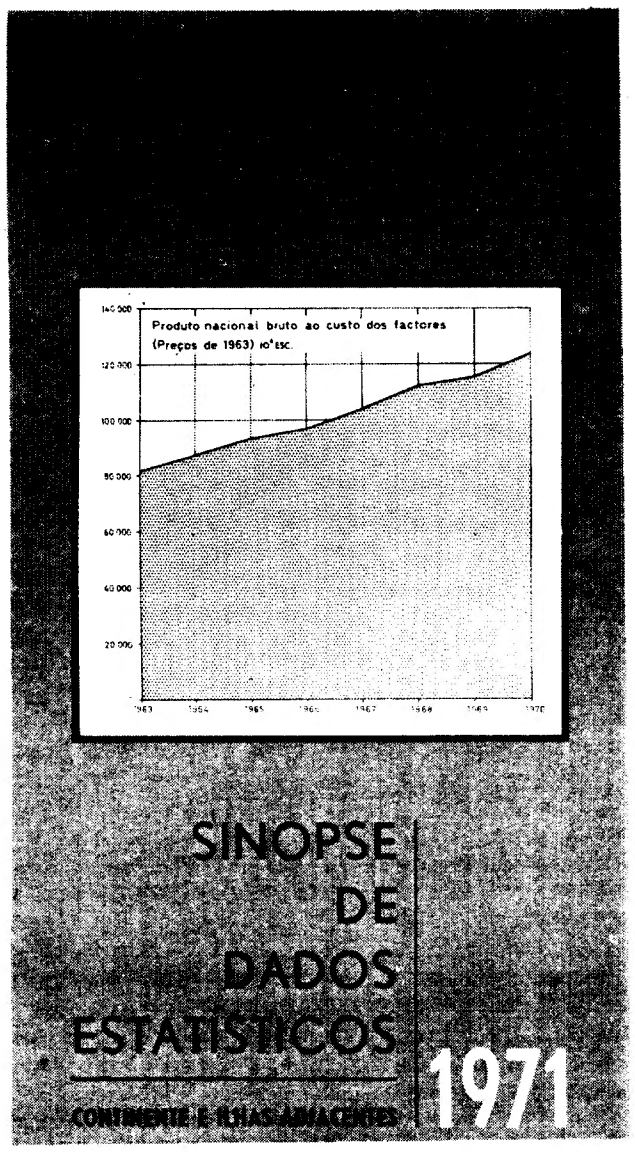
VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

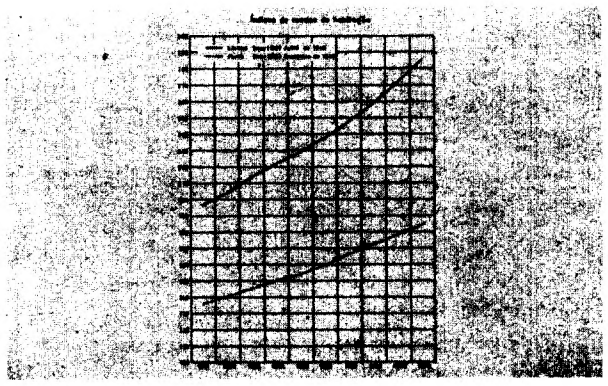
IMPORTADOR

ELMA, LDA Porto - Lisboa



5 HABITAÇÃO

índices das rendas das habitações nas cidades de Lisboa e Porto	1969	1970
Lisboa (Base 100: Rendas das habitações ocupadas em Julho de 1949)	272,1	285,4
Porto (Base 100: Rendas das habitações ocupadas em Dezembro de 1949)	178,2	184,9



Estes índices, referidos aos valores médios dos anos de 1969 e de 1970, podem ser actualizados. Aliás essa actualização afigura-se da maior oportunidade quando o problema das rendas das habitações ganha uma acuídade particular.

No último Boletim Mensal de Estatistica do I.N.E., referido a Abril de 1972, já se encontram os índices deste mês, no capítulo que serve de fonte para a informação que vai acima.

De acordo com esse último boletim, os índices atingiram 312,9 e 214,1 respectivamente para as cidades de Lisboa e do Porto.

Quer isto dizer que uma renda que custasse 100$00 em Julho de 1949, na cidade de Lisboa, custaria, na média de 1969, 272$10 e, na média de 1970, 285$40, atingindo em Abril deste ano o valor de 312$90. Quanto aos níveis da cidade do Porto, esses valores passariam por 100$00, 178$20, 184$90 e 214$10.

Usando outra referência, isto é, localizando na média de 1969 um valor de, por exemplo, 2.000$00, ele passaria para os 2.300$00 em Lisboa e os 2.400$00 no Porto, em Abril de 1972. Estas subidas de 15 por cento, embora bastante significativas, parecem, no entanto, que não são suficientes para abarcar a dimensão das subidas do custo da habitação nos últimos tempos. Aliás, os índices de preços no consumidor, para as mesmas cidades, e referidos a uma base próxima da usada, dão os valores de 377,3 para Lisboa e de 345,5 para o Porto, o que dá, ente 1971 e 1972, subidas de mais de 30 por cento e de cerca de 10 por cento.

Itália e Portugal nos primeiros lugares da produção e exportação de vinhos

Roma — Segundo previsões da FAO, referidas no periódico «Il Globo» de Roma, a Itália continuará a ocupar uma posição de maior relevo entre os vários países, na produção de vinho, prevendo-se que, no fim desta década, em 1980, atingirá 82 milhões de hectolitros, o que demonstra ser esta produção uma das maiores do sector agrícola, permitindo uma larga exportação.

O progresso da produção da Itália é devido, não ao aumento da área de vinhedos (que, pelo contrário, registou uma ligeira diminuição) mas a melhoramentos nas técnicas culturais (renovação de plantações, mecanização dos trabalhos agrícolas, na técnica enológica com a adopção de apropriados adubos e produtos anticriptogâmicos, etc.). Análogos incrementos produtivos devidos, igualmente, aos melhoramentos das técnicas culturais estão previstos também para Portugal, que ocupa um dos primeiros lugares na classificação quantitativa e qualitativa da sua produção e na sua exportação, na qual o mercado português detém, aliás, os maiores louros de distinção, com o produto mundialmente mais reputado: o vinho do Porto.

Das estatísticas do Instituto Italiano do Comércio Externo — ICE — depreende-se que, em 1970, a Itália exportou 4830 834 hl. de vinho, num valor de 67 270 milhões de liras contra 2323 506 milhões de hl., cifrados em 41 515 milhões de liras em 1969, registando uma elevadíssima taxa de incremento (62 por cento). Os dados parciais já conhecidos relativos a 1971 confirmam que esse forte incremento se verificara também em relação ao ano passado. (I. P.)

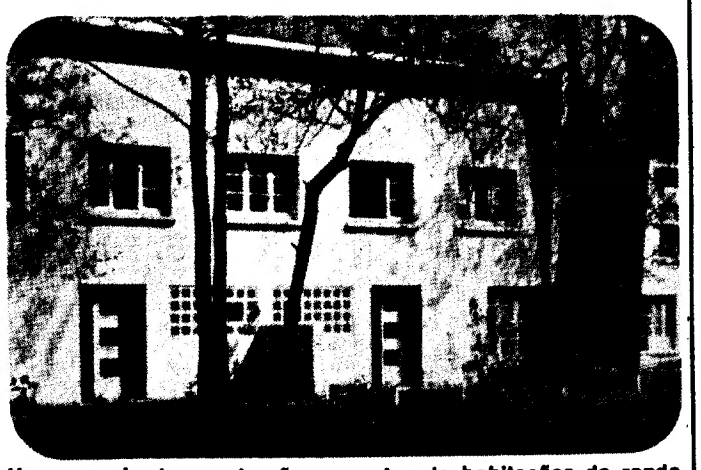
As actividades da construção em França

O Ministério da Habitação e Equipamento acaba de publicar um estudo sobre as habitações em construção e terminadas em 1971, além das previsões para 1972.

519 000 habitações começaram a ser construídas em 1971 contra 482 000 em 1970, e 477 000 foram terminadas em 456 000 em 1970. Para 1972, as previsões são de 535 000 iniciadas e de 490 000 terminadas. O número de 500 000 habitações, atingido pela primeira vez em 1971 será largamente ultrapassado durante os próximos anos. Em 1971, 340 000 tinham sido postas em construção; a progressão é, pois de 52,6% relativamente a esse ano.

Paralelamente, terminaram-se 316 000 em 1961 contra 477 000 em 1971. Para as habitações com subsídio do Estado, a evolução é a seguinte: começaram-se 78 000 habitações de renda limitada em 1961 e 118 000 em 1971 (+ 51,2%); 20 000 habitações de «propriedade resolúvel» em 1961, e 48 000 em 1971 (+ 140%); 197 000 habitações com o auxílio de empréstimos e prémios em 1961, e 220 000 em 1971 (11,6%) ou seja, no total para esta categoria de habitações com o auxílio do Estado, 295 000 em 1961 e 386 000 em 1971 (+ 30,8%).

Quanto às moradias, 120 000 foram começadas em 1961 contra 207 000 em 1971.



Um exemplo de construções recentes de habitações de renda limitada em Pas-de-Calais, França.

(IN) CONOMIAS

Todos, ou quase todos, devemos conhecer aquela história do fidalgo um pouco arruinado, de sonante nome e orgulhoso passado, que, todos os anos, oferecia um jantar aos amigos, de nome mais ou menos sonante e de passado mais ou menos orgulhoso. Mas o caso era que o fidalgo, e os antepassados do fidalgo, tinham vindo, durante gerações e esplendores, a consumir o que Deus e o Rei lhes concedera por obra e graça de boas e más acções. Por isso, o fidalgo começou a preocupar-se com a... economia. Claro que o jantar não podia deixar de se fazer. Nem que para isso tivesse de consumir uma daquelas propriedades de algures que se iria juntar às que já eram propriedade de nenhures. O que é facto é que o fidalgo teve de fazer contas. Claro que não podia deixar de vir o salmão no sítio próprio, claro que a carne deveria ter aquela velha qualidade que a massificação tem adulterado, claro que os vinhos teriam de ter certificado de origem, e certidão de idade com ano próprio para se nascer vinho. É evidente que não se poderia dispensar o número e a qualidade de criados, e de outros pertences para que o jantar não desmerecesse, que a iluminação deveria ter aquele brilho onde e aquela intimidade quando, que os cafés e as aguardentes, e os tabacos, teriam de estar à altura. Claro que tudo, é evidente que tudo, mas tudo, teria de estar de acordo, de continuar, de ser, em resumo, um jantar oferecido pelo nome sonante e orgulhoso passado aos amigos de próxima igualha. Para encurtar a história, os esforços «económicos» do nosso fidalgo levaram-no a, para o jantar desse ano, não pôr palitos na mesa!

Este é um exemplo de (in)conomias. E introduz esta série de apontamentos que pensamos alternar com as (des)economias e que, como elas, muito gostaríamos de ver participadas. Todos nós confrontamos no nosso quotidiano com (des)economias e (in)conomias. Vamos contar algumas destas histórias?

S. R.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

- o que se espera de nós

A informação do Fundo de Fomento de Exportação, Fundexport — oportunidades comerciais, que nos é oferecida com alguma regularidade e estranho atraso de data — recebemos agora o n.º 631, datado de 27-4-72..., — tem, por vezes, aspectos curiosos. Ao lê-la, podem encontrar-se sinais do que alguns «comércios» são, do que alguns comerciantes esperam de nós.

Vamos referir exemplos que nos fizeram sorrir. Da Dinamarca, há quem deseje importar **camisas de futebol de manga curta e comprida;** uma empresa de Nova Iorque (Commerce Industry Ass. of N. Y.) deseja importar **pássaros, macacos, zebras, girafas, etc?** (este **etc.** dá que pensar...); de França, há um agente-geral tão geral que pede preços CIF, Bordéus, em dólares E.U. ou francos franceses, e catálogos, para **correntes para o fabrico de coleiras e trelas para cães e gatos e respectivos acessórios, presuntos em caixas rectangulares** de 5 kg.; **cinzeiros para publicidade, de faiança ou grés, canecas para licores de faiança ou grés, ferramentas e material agrícola para tracção animal;** do Reino Unido, desejam entrar em contacto com **fabricantes de botas de cabedal e candeeiros de petróleo;** vindo da Suécia, há o desejo de entrar em contacto com fabricantes/exportadores de **cestos de salgueiro, entrançado, para o transporte de cães.**